

LEMAS & DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

APONTAMENTOS PALPITANTES SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2014

Data da publicação: 03 de junho de 2013

CAPA: Irmãos W.
REVISÃO: Irmãos W.
PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com
São Paulo/Capital
Brasil

Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

> "De Deus nós sabemos que existe, que é causa de todos os seres e que é infinitamente superior a tudo. Isto é a conclusão e o ponto culminante do nosso saber nesta vida terrena..."
>
> (Tomás de Aquino)

*

Fontes da consulta

A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas

http://jorgehessen.net/

E.mail de contacto do autor

jorgehessen@gmail.com

Índice

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita"

do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

O conceito religioso da fé como graça especial, concedida por Deus aos crentes de uma determinada religião, pertence ao passado preconiza Herculano Pires. (1) Esse conceito equivale a uma interpretação profundamente injusta da Justiça Divina. A fé é um dom, sem dúvida, mas a doação de Deus é sempre universal, nunca se processa na medida estreita dos homens.

Deus é o Criador e nós somos as suas criaturas. Isso quer dizer que Deus é Pai e nós somos os Seus filhos. Como poderia o Pai Supremo, que é fonte de todo o amor, de toda a misericórdia, conceder apenas a alguns dos Seus filhos o dom fundamental da fé, sem o qual o homem não poderia se elevar a Ele?

O novo conceito da fé, estabelecido pelo Espiritismo, coloca o problema em termos claros e precisos. A fé, como dom natural, está presente no coração de todas as criaturas humanas. À semelhança do amor, que todos trazemos em germe dentro de nós, a fé precisa germinar em nosso coração e ser cultivada por nós à luz da Razão. Assim, a fé nos é dada como semente, mas temos de cultivá-la e desenvolvê-la. Nesse sentido, a fé se toma uma conquista que temos de fazer na vida. Todas as nossas faculdades não devem também ser cultivadas? A fé é uma faculdade da alma, do espírito, e cabe-nos desenvolvê-la em nós mesmos.

Fé e razão se ligam com o Sol e a Terra. A razão é o sol espiritual que alumia o nosso entendimento, afugentando as trevas e o frio da ignorância e da superstição, para nos dar a luz da compreensão e o calor da vida. Um homem sem fé está morto em si mesmo, é o seu próprio sepulcro. Mas basta-lhe acender a luz da razão para libertar-se da morte e do túmulo, para ressuscitar como Lázaro ante a voz do Messias.

O materialista, o ateu, o homem sem fé, na verdade confia em si mesmo, tem fé nas suas próprias forças. É como o peixe

das profundezas, que sabe dominar a água mas ainda não conhece a luz do sol. A fé humana que o sustenta nas lutas diárias da vida vai se abrir na fé divina que lhe mostrará o esplendor das estrelas. A luz da razão, à semelhança da luz solar, fará germinar e crescer o poder da fé em seu coração.

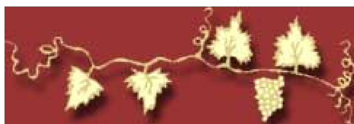
Ninguém se perde, ninguém está condenado para sempre. A Justiça de Deus se cumpre no íntimo de nós mesmos, porque Deus está em nós, presente em nós na misericórdia da suas leis.

São Paulo, 03 de junho de 2013

Irmãos W. e Jorge Hessen

Referência:

Pires, Herculano. O Homem Novo, 3ª edição, São Paulo: Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, 1989.



Espiritismo e ciência - uma reflexão necessária

Embora o Espiritismo trate de assuntos que escapam ao domínio das ciências clássicas, que se circunscrevem aos fenômenos físicos, reconhecemos que o "Espiritismo e a ciência completam-se reciprocamente". (1) Lamentamos, porém, que, atualmente, grande parte dos pesquisadores seja céptica e materialista.

O objeto fundamental do Espiritismo não se pode comparar ao das ciências tradicionais, salvo nas interfaces ou nos pontos comuns. A Ciência, emancipada da fé, estabeleceu seus métodos de investigação, como meio de se aproximar da verdade, baseando-se em provas, princípios, argumentações e demonstrações que garantam a sua legítima validade. Com relação aos fatos espíritas, igualmente naturais, a Ciência demonstra uma relutante ortodoxia, que nada a dignifica. Porém, há algo de positivo nessa resistência: é que o rigor científico eliminou muita crendice e o sobrenatural (o milagre). Muita imprecisão, reinante na interpretação dos fenômenos da natureza, reduziu, consideravelmente, as indevidas intromissões religiosas nas questões de alçada específica da Ciência. É verdade que "o Espiritismo toca domínios até agora reservados às religiões. Mas em metodologia, o Espiritismo difere radicalmente das religiões tradicionais, porque rejeita a fé dogmática, a crença cega, as práticas rituais, o culto exterior ou esotérico". (2) Na Doutrina Espírita não há ninguém investido de poderes sensacionais nem de prerrogativas divinas, da mesma forma que não há uma organização filosoficamente verticalizada com títulos pomposos na sua estrutura de funcionamento.

Por outro lado, tentar forçar o ajuste da Doutrina Espírita às normas ou procedimentos de outras Ciências, certamente é descaracterizá-la do seu contexto original, uma vez que cada ramo do conhecimento científico tem sua atividade, disciplina e estudo específicos. Portanto, tal procedimento é desconexo em relação ao objeto da Doutrina Espírita. "A ciência investiga, a religião crê. Se não é justo que a ciência imponha diretrizes à religião, incompatíveis com as suas necessidades de sentimento, não é razoável que a religião obrigue a ciência à adoção de normas inconciliáveis com as suas exigências do raciocínio." (3)

Em 1962, Thomas Kuhn, introduziu o conceito de paradigma (4). Atualmente, paira um clima de inexatidão racional, compatível com o livre-exame e incompatível com todo princípio que se pretenda absoluto. O físico Fritjof Capra (*) é totalmente aberto à metafísica e crê ser capaz de fornecer a matéria-prima para a elaboração de hipóteses experimentais. Em 1975, declarou em seu livro "O Tao da Física", que "o método científico de abstração é muito eficaz e possante, mas não devemos lhe pagar o preço, pois existem outras aproximações possíveis da realidade". (5)

Querer misturar conceitos de outras ciências com princípios espíritas é temerário, não é científico. Consoante noção de paradigma, cada um deles deve ser entendido dentro de seu contexto de pesquisa (ambientação e hábitos mentais acadêmicos), não se acoplando enxertias e/ou fusões ainda que muito bem intencionadas. Com o advento do Princípio da Incerteza de Heisenberg, os raciocínios clássicos, baseados na exatidão, pouco a pouco cederam terreno aos raciocínios probabilísticos. Esta época marca, então, uma guinada de cento e oitenta graus na história das Ciências. Cremos que nenhuma lei teórica pode sair de um conjunto de fatos de maneira lógica e infalível. Sobre isso, Arthur Koestler assinala que "os inconcebíveis fenômenos da percepção extrasensorial parecem

de certo modo menos absurdos, comparados aos inconcebíveis fenômenos da física". (6) O Espiritismo tem linguagem a respeito do mundo espiritual, criada e desenvolvida para transmitir conceitos sobre esse mundo. As ciências materiais utilizam termos distintos que tratam de outro cenário, embora o "palco" apresente áreas comuns ou contíguas que, no momento, não dispomos de terminologia adequada para descrever. Isto não equivale a afirmar que o Espiritismo não seja uma Ciência.

O Espiritismo é Ciência sim! Personagens notáveis reafirmaram o caráter científico da Doutrina Espírita, expressando, de modo claro, seu pensamento: "O Espiritismo deixa de parte as teorias nebulosas, desprende-se dos dogmas e das superstições e vai apoiar-se na base inabalável da observação científica".(7) Nada tememos em afirmar o seguinte: quem declara que os fenômenos Espíritas não são objetos da Ciência, não sabe o que fala. Pois que "O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual, (...) uma das forças da natureza, que reage incessante e reciprocamente sobre o princípio material." (8)

Apesar do ponto de vista da comunidade científica, o Espiritismo ainda não está incluído no acervo do conhecimento humano como Ciência, porém "o Espiritismo é uma Ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles aos quais impropriamente se têm chamado mortos" (9) O Espiritismo, sendo uma Ciência, distingue-se das disciplinas científicas já estabelecidas e estudadas nas academias pelo objeto de seus estudos: o espírito.

O magistral gênio de Lyon afirma que "a Doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de

tirar ele próprio as ilações e aplicações." (10). A rigor, Espiritismo e Ciência se completam, reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, acha-se na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria. Ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. "Seria preciso alguma coisa para preencher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse; esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal (...) Essas relações, uma vez constatadas pela experiência, uma luz nova se fez: a fé se dirigiu à razão e a razão não tendo encontrado nada de ilógico na fé, o materialismo foi vencido". (11)

Culminamos nossos breves comentários com os registros de testemunhos de exponenciais nomes da Ciência, lembrando que foi William Crookes, notável físico inglês, que iniciou a era transcendente da Ciência Espírita com as suas célebres experiências realizadas de 1870 a 1874, com os médiuns Douglas Home, Kate Fox e Florence Cook, empregando método rigorosamente científico. Crookes, disse: "Estando certo da realidade dos fenômenos espíritas, seria uma covardia moral lhes recusar meu testemunho." (12) Após seis anos de experiência sobre o Espiritismo, Crookes reafirmou os fatos: "Não digo que isto é possível; digo: isto é real!". (13)

Atentemos para a opinião do senhor Oliver Lodge, físico inglês, "estou agora convencido, após 20 anos de estudos, não somente que a continuação da existência pessoal é um fato, mas que uma comunicação pode, ocasionalmente, mas com dificuldade e em condições especiais, nos alcançar através do espaço. Esse assunto não é daqueles que permitem uma conclusão fácil; as provas podem ser adquiridas por aqueles que consagram a isso tempo e um sério estudo." (14)

Ouçamos as palavras de César Lombroso, criminalista italiano da Universidade de Turin, "Sou forçado a formular minha convicção de que os fenômenos espíritas são de uma

importância enorme e que é dever da ciência dirigir sua atenção, sem prazo, sobre essas manifestações (...) estou confuso por ter combatido a possibilidade dos fenômenos espíritas." (15)

O renomado naturalista Russel Wallace, presidente da Sociedade Inglesa de Antropologia, disse certa vez: "Eu era um materialista tão completo e tão convencido que não podia abrigar em meu espírito nenhum lugar para uma existência espiritual. Mas os fatos são coisas teimosas e eles me venceram. Os fenômenos espíritas são tão provados quanto os fatos de todas as outras ciências." (16)

Destacamos o testemunho de Camille Flammarion, célebre astrônomo francês: "Não hesito em dizer que aquele que declara os fenômenos espíritas contrários à ciência, não sabe do que fala. De fato, na natureza não há nada de oculto, de sobrenatural, há o desconhecido; mas o desconhecido de ontem se torna a verdade de amanhã". (17) No terceiro volume de sua grande obra, "A Morte e o Seu Mistério", ele conclui nesses termos: "A alma sobrevive ao organismo físico e pode se manifestar após a morte". (18)

O Codificador lembra que "O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará." (19) Kardec sempre priorizou o método experimental como reveladora da verdade. Porém, o movimento espírita sofre quando ideias prematuras, ingênuas, pseudo-científicas são divulgadas dentro do espírito do "ôba-ôba" como verdades e que, ainda, são ditas comprovar o Espiritismo. Por fortíssimas razões, vamos tomar mais cuidado com relação aos tópicos ligados, não só à Física, mas à Ciência como um todo. Cremos que o Espiritismo não tem a necessidade absoluta da ciência, porém a colaboração científica é sempre útil quando precede da consciência esclarecida e da

sinceridade do cientista. (*) Em "O Tao da Física", de Fritjof Capra, o autor faz um paralelo entre o misticismo oriental e a Física Moderna. Divide-se em três partes principais ("O caminho da física", "O Caminho do Misticismo Oriental" e os "Paralelos"). Em "O Caminho da Física", é traçado uma evolução cronológica da Física, mostrando como o mundo era visto de maneira estática e finita, desde o pensamento aristotélico, até Newton, e passa a ser compreendido, a partir do Século XX, como em constante movimento e em expansão. É analisado o quanto a teoria da relatividade e a teoria quântica foram importantes para esta mudança de paradigmas. Em "O Caminho do Misticismo Oriental", são mostradas algumas correntes do misticismo: Hinduísmo, Budismo, O Pensamento Chinês, O Taoísmo e o Zen, mostrando de maneira geral e didática, sem cair no simplismo, as principais características de cada uma dessas correntes, como: a noção de que o mundo está em permanente mudança; a ideia de que existe uma unidade geral no universo de maneira tal, que todas as coisas estão interligadas, etc. No capítulo Os Paralelos, são mostradas as semelhanças entre essas características do misticismo, citadas acima, com as novas descobertas da física. Que cada vez mais concordam em vários pontos. Por exemplo, a física atual já concorda com o pensamento oriental quanto a permanente mutabilidade do universo.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. 1, parágrafo 16,

(2) Ruyer,Raymond. A Gnose de Princeton, São Paulo: 1 ª edição, Editora Cultrix,1989

(3) Xavier, F. Cândido, Segue-me, ditada pelo Espírito Emmanuel, SP: 7 ed. Matão, Editora O CLARIM, 1994

(4) Os paradigmas são descobertas científicas

universalmente reconhecidas que, por um tempo, fornecem a uma comunidade de pesquisadores problemas típicos e soluções

(5) Cf. Kempf Charles, artigo O Espiritismo é uma Ciência? traduzido por: Paulo A. Ferreira, revisado por: Lúcia F. Ferreira, disponível acesso em 07-04-08

(6) Koestler, Arthur. As Razões da Coincidência, RJ: editora Nova Fronteira,1972

(7) Delanne, Gabriel. O Espiritismo Perante a Ciência, RJ: Ed. FEB, 1990.

(8) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. "os milagres e as predições segundo o Espiritismo", item 16

(9) Delanne, Gabriel. O Fenômeno Espírita, RJ: Ed. FEB, 1999,

(10) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cáp. 1, página 19, número 13

(11) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed. FEB, 1984, p. 37

(12) ABC do Espiritismo, de Victor Ribas Carneiro e Personagens do Espiritismo, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, disponível

(13) idem

(14) Disponível acesso em 22-03-08

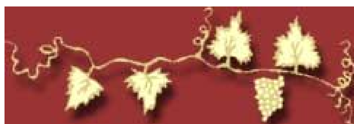
(15) Disponível acesso em 30-03-08

(16) A História não Contada da Seleção Natural, publicado pela revista Universo Espírita, número 7, março 2004, página 28 e transcrito por Julia Adalgisa

(17) Flammarion, Camille. A Morte e o seu Mistério, RJ: Editora FEB, 2004, vol. 3 Edição 6

(18) idem

(19) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, cap. 1, item 55



A Ciência terá que avançar para desvendar as várias dimensões da vida

Sob o ponto de vista espírita, as enfermidades se apresentam provenientes de duas fontes distintas: as de causa física e as de origem espiritual. Sob o aspecto físico, a matriz das moléstias jaz na alteração da organização material, gerada por causas advindas do ambiente onde a pessoa se encontra (re) encarnada. Exemplo: agressões, acidentes, contaminações bacterianas e virais etc. Na segunda hipótese, a doença sobrevém por incrustação de magnetismo deletério no perispírito, resultante de desvios morais. Por sua vez, o corpo perispiritual (molde do corpo físico) imprime os reflexos dessa desordem na estrutura do corpo carnal, debilitando-o ou provocando doenças. Há, por conseguinte, uma interação direta entre alma/corpo e vice e versa.

Recentemente o britânico George Hudspeth, portador de problemática visual incurável, tornou a enxergar após “dialogar” com a imagem fotográfica da esposa falecida. O que tem a ver isso com o tema? Muita coisa!

O “caso Hudspeth” surpreendeu os médicos deixando-os assombrados diante da enigmática cura. Em verdade, quando são saradas as doenças tidas como “incuráveis”, desafiando os juízos médicos, quase sempre são catalogáveis no rol dos prodígios casuais ou “milagre”. Todavia, nos fenômenos da vida tudo tem uma lógica causal. O “acaso” e o “milagre” não têm vínculos com as propostas espíritas e muito menos com as leis de Deus.

Possivelmente a ingênua e carinhosa recordação da esposa favoreceu ao viúvo entrar em sintonia com médicos do “além”.

Nesse caso, seria admissível que os clínicos espirituais, após avaliarem o gráfico "cármico" do doente, intercedessem recuperando instantaneamente a visão de Hudspeth, através de procedimentos que a ciência médica de "cá" desconhece.

Conquanto diagnosticado como portador de doença visual "incurável", a recuperação de Hudspeth pode ser esclarecida através de cabível intervenção espiritual, sopesando, obviamente, o merecimento do mesmo. Sabemos que nos círculos espirituais próximos da Terra ocorrem atividades médicas similares às que se observam nos hospitais terrenos. No "além", os especialistas da medicina adentram, com mais segurança na história do enfermo para observar as raízes da enfermidade. A rigor, é na mente que jaz a exata causa das doenças. Sim! Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto malignas. O "carma" ou "conta do destino criada por nós mesmos" está gravado no corpo que Kardec chamou de perispírito, ou corpo celeste segundo Paulo; ou túnica nupcial conforme ensinou Jesus; ou corpo bioplasmático para os ex-soviéticos; ou corpo astral na Teosofia; ou modelo organizador biológico designado por Hernani Guimarães Andrade.

Os procedimentos adotados por médicos desencarnados estribam-se em anamnese muito mais ampla e completa do que a realizada frequentemente "cá" no orbe físico. Fazem parte dela o mapa de identificação completo do paciente que engloba a sua biografia atual, a ficha cármica e a projeção individual de recordações, bem como a apostila dos complexos de culpa; a apreciação dos membros da família; a anamnese psicológica minudenciada, complementada pelo check-up mental, que é a competência do especialista proceder a "leitura e interpretação" dos pensamentos, pela simples observação visual do cérebro [transcendente] em funcionamento.

Portanto, no "além" os exames podem determinar a reversibilidade ou irreversibilidade da enfermidade.

Normalmente isso ocorre previamente à reencarnação, motivo por que numerosos doentes são tratáveis, mas somente curáveis mediante internações (longas ou curtas) no campo físico, a fim de que as causas profundas do mal sejam extirpadas da mente pelo contato direto com as lutas em que se configuram.

No futuro, quando a maioria dos homens compreenderem a vida fora das dimensões físicas, todos e quaisquer fenômenos, por enquanto inexplicáveis, principalmente de “cura”, não mais serão tratados como surpreendentes ou “sobrenaturais”. Em verdade, há meios de intercâmbio entre o “Céu e a Terra” que a improfícua ciência acadêmica ainda não tem estatura satisfatória para abranger. Infelizmente, ainda são rechaçadas as evidências científicas do Mundo Espiritual, constatadas em pesquisas realizadas por cientistas do porte de William Crookes, Alfred Russel Wallace, Oliver Lodge, Aksakof, Ernesto Bozzano, além de outros, que não deixam dúvidas de que as energias do universo podem ser aplicada a todas as dimensões ou escalas, que se desdobram no espaço e no tempo, unindo os campos físico e extrafísico em uma só rede ou totalidade integrada.

Os Catedráticos Espirituais asseguram que divisamos apenas uma oitava parte do que sucede ao nosso redor, o que nos dá ideia do quanto a Ciência terá que progredir para desvendar as múltiplas dimensões da vida e o tipo de energia que entra na composição de cada uma delas, o que significa decodificar as várias disposições ou modos de "adensamento" da luz, que penetram na gênese das partículas dessas diferentes dimensões.

As fontes das enfermidades físicas são objeto de estudo da Ciência Clássica. As matrizes dos achaques espirituais têm sido objeto de pesquisa pela “Ciência Espírita”, isso porque o cientista clássico não admite a existência do Espírito. Mas mais cedo ou mais tarde haverá a união entre a Ciência e o Espiritismo. A fonte do saber tem necessidade de uma nova

visão da realidade, construída a partir de um modelo que se baseie "na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos (físicos, biológicos, sociais e culturais) e esta visão transcendente nas atuais fronteiras disciplinares e conceituais terá de ser explorada no âmbito de novas instituições.". (1) Até porque "o Espiritismo e a Ciência completam-se um ao outro; à Ciência sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, lhe faltaria apoio e controle". (2)

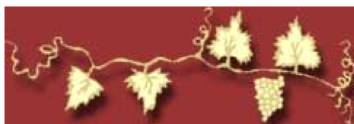
Cremos que os postulados espíritas constituem sendas inovadoras, abertas pela fenomenologia mediúnica e sobre as quais a Ciência transitará, mais cedo ou mais tarde, edificando as alamedas largas do desenvolvimento, com as quais se beneficiará toda a humanidade. "A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico.”. (3)

Em suma, o homem é constituído de estruturas muito mais complexas do que se consegue visualizar a olho desarmado ou através da tecnologia médica existente. A "saúde é a perfeita harmonia da alma.”. (4) Para a conquista da saúde espiritual a Doutrina Espírita oferece recursos terapêuticos complementares à medicina terrena. No rol desses recursos medicamentosos constam a prece, a meditação, os trabalhos de desobsessão, a educação e exercício da mediunidade (quando recomendável), o passe, a água fluidificada, o convite para o serviço assistencial, estímulo ao paciente para o autoconhecimento, para ampliar suas potencialidades espirituais, com ênfase na reforma moral, ponto básico para a saúde integral.

Referências bibliográficas:

(1) Capra, Fritjof. O Ponto de Mutação, 30ª. Edição, São

Paulo: Ed Cultrix , 2012, 259.
(2) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1977, cap. 1
(3) Xavier, Francisco Cândido. Missionários da Luz, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999, cap.12
(4) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999



O espírito, origem da consciência humana, tem resistido ao senil reducionismo acadêmico.

James Cracknell, um medalhista Olímpio (1), considerado um dos esportistas mais vitoriosos da Inglaterra, expôs no livro escrito em parceria com sua esposa, a profunda transformação de sua personalidade, ocorrida após ter sido atingido na cabeça pelo impacto do retrovisor de um caminhão. Em face das lesões no lobo frontal do cérebro, Cracknell foi advertido pelo neurologista que enfrentaria doravante as dificuldades com a memória e perda significativa do vocabulário. O traumatismo encefálico igualmente comprometeu drasticamente seu relacionamento com a mulher e o filho. Após o acidente, sobrevieram os surtos psicológicos de violência nas suas reações, chegando a ameaçar a segurança de sua esposa, Beverley Turner. Ele conta que quando Turner estava grávida, tiveram uma discussão violenta e ele tentou estrangulá-la.

Não ignoramos que o cérebro é um órgão bastante enigmático, porém, em face da avaria encefálica, qual seria a responsabilidade de James diante da sua mudança comportamental? A neurociência vê o ser humano apenas como uma máquina, um autômato programado pelo acaso e que, tomando como base a ocorrência acima, Cracknell nem pode ser responsabilizado pelas suas atitudes. Afiançam os especialistas que determinadas regiões comprometidas do cérebro são decisivas para controlar emoção e conduta agressiva.

Sob os auspícios das apreciações espíritas, como podemos abeirar-nos da temática, considerando o trauma encefálico como agente causal da mudança de comportamento (livre

arbítrio) de alguém? Se uma pessoa tem uma lesão encefálica, é responsável ou não para assumir seus atos? Deve responder por eles? Garantem os pesquisadores que a conquista do livre-arbítrio jamais foi completa. Para tais estudiosos o livre-arbítrio não é mais que uma quimera. Ensaios concretizados há anos permitiram mapear a essência da atividade cerebral antes que a pessoa apresentasse consciência do que iria fazer. Seríamos quais computadores carnais e a tela do monitor seria representada pela nossa consciência. Coloca-se o livre-arbítrio em suspensão e tenta-se demonstrar que uma província do cérebro, compreendida na coordenação da atividade motora, apresenta atividade elétrica uma fração de segundos antes de uma pessoa assumir uma decisão. (!?...)

Articulam os materialistas que a consciência é um produto da atividade cerebral, que surge para dar coerência às nossas ações no mundo. O cérebro toma a decisão por conta própria e ainda convence seu “titular” que o responsável foi ele. Destarte, somos um só: o que é cérebro também é mente. A sensação de que existe um eu que habita e controla o corpo é apenas o resultado da atividade cerebral que nos ilude. Então não há nenhum “fantasma” na máquina cerebral.

Será mesmo? É óbvio que as muitas deduções dos múltiplos experimentos da neurociência reducionista são ardis da ficção. "A mente tem a dinâmica de um mosaico de luzes que se projetam pela consciência, que se contrai ou expande diante do que nos emociona.". (2) Desse Universo abstrato "emanam as correntes da vontade, determinando vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores.". (3)

Há estudos consistentes que comprovam a total impossibilidade de se medir com precisão o tempo entre o estímulo cerebral e o ato em si, o que, aliás, já derruba todas as precipitadas teses mecanicistas. A consciência e a inteligência não são um curto-circuito nem o subproduto casual

do intercâmbio de quaisquer neurônios. Enquanto a ciência demorar-se abraçada à matéria e não alcançar a dimensão do que não pode palpar, ver e ouvir, ficará ainda extremamente distante de tanger as imediações da verdade que investiga.

Embora o tentame de explicar materialmente, pela prática dos neurocientistas, toda a categoria de fenômenos intelectuais, e até "metafísicos", por meio das ações combinadas do sistema nervoso; e, em que pese a Ciência ter alcançado certezas conclusivas, como por exemplo a de que uma lesão orgânica faz cessar a manifestação que lhe corresponde, e que a ruína de uma rede nervosa faz apagar uma faculdade, ela, contudo, está imensamente limitada para elucidar os fenômenos espirituais. Em face disso, não podemos afastar o fato da influência espiritual no cérebro. Faz-se forçoso também compreender não a alma isolada do corpo mas ligada a esse corpo, o qual representa a sua forma concreta, com um amontoado de matérias indispensáveis à sua condição de tangibilidade, animadas por sua vontade e por seus predicados eternos.

Reconhecemos que há neurocientistas circunspectos, sensatos, explicando que um mundo sem livre-arbítrio provocaria ruptura da paz. Eles se encorajam notadamente para harmonizar suas teses com o problema da responsabilidade individual. Mesmo sob um automatismo determinista, eles reconhecem que todos devem ser responsáveis por suas ações, não fosse assim a estrutura social embarcaria na desordem caso alguém pudesse violentar, roubar e matar com embasamento no contexto simplista de que o cérebro decretou fazer isso ou aquilo. O cérebro assemelha-se a complicado laboratório, "onde o espírito, prodigioso alquimista, efetua inimagináveis associações atômicas e moleculares necessárias às exteriorizações inteligentes.”.

O atributo essencial do ser humano é sem dúvida a inteligência, mas a causa da inteligência não reside no cérebro

humano, mas sim no ser espiritual que sobrevive ao corpo físico. Graças ao Espiritismo, no seu aspecto filosófico e experimental, está sendo possível construir a sólida ponte sobre o abismo que separa matéria e espírito. Todo brado de coroados Nobeis de física alça a sua voz para nos expressar a morte da matéria.

Já é tempo de nos instruir ante os ensinos da ciência pós-mecanicista do século passado e de nos livrarmos da camisa de força que o materialismo do século XIX infligiu aos nossos julgamentos filosóficos. Neurocientistas, "químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.". (4)

O Homem não é o resultado ocasional de contingências aleatórias e casuais. "Sem o livre-arbítrio o homem seria uma máquina.". (5) A Doutrina Espírita está no extremo oposto do materialismo e é sua missão desmistificar estas teorias reducionistas que teimam depreciar o ser humano e o sentido da sua existência. "O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana.". (6)

Kardec, conhecedor das ideias de Franz Josef Gall, médico alemão, anatomista e fundador da frenologia (que liga cada função mental a uma zona do cérebro), interroga os Benfeitores: "Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?". A explicação dos Espíritos não admite margens a equívocos: "Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento

dos órgãos.”. (7)

É bem verdade que a neurociência tem envidado esforços para algemar o Espírito no cérebro, como se a alma fosse uma prisioneira da caixa craniana, e tentam dissecá-la a fim de comprovar que o cérebro é a matriz da consciência. Contudo, o Espírito – origem da consciência humana – tem resistido bravamente ao decrépito reducionismo acadêmico.

Referências bibliográficas:

(1) Conquistou medalha de ouro no remo em 2000, em Sydney, e 2004, em Atenas.

(2) Facure Nubor Orlando. Operações Mentais e como o Cérebro Aprende.

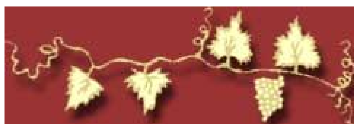
(3) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espirito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 1997, cap. 4.

(4) Xavier, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade, Ditado pelo Espírito André Luiz, “prefácio” do Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999.

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1977, perg. 843.

(6) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro:Ed FEB, 1947, cap. 4

(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1977, perg. 370



Espiritismo, manancial das eternas verdades

Na Renascença, os grandes pensadores criticaram e questionaram a autoridade da Igreja de Roma, pelo fato de a produção intelectual, em sua grande parte, expressar uma dimensão religiosa.

Em contraposição, buscaram a apropriação do conhecimento, partindo da observação objetiva da natureza, pela investigação experimental; em seguida, derivar conclusões, pela constatação, e, por fim, formulada a teoria, explicar e demonstrar a realidade observada, decorrendo uma ligação entre ciência e técnica racional.

A primeira grande descoberta, da então ciência moderna, de que se tem notícia, foi a teoria da 'gravitação universal' de Isaac Newton, posteriormente às leis planetárias de Johannes Kepler e à lei da 'queda dos corpos' de Galileu Galilei.

No Século XX, Albert Einstein, partindo de outros pressupostos das teses newtonianas, sobre gravitação universal, concluiu pela teoria 'da relatividade', uma abordagem diferente sobre as realidades do micro e do macrocosmo. A clássica física era considerada a chave das respostas da vida do mundo material, estribada no determinismo mecanicista. Na década de 1920, as descobertas de Louis-Victor Broglie, no campo da física quântica, imprimem um novo sentido ao pensamento científico.

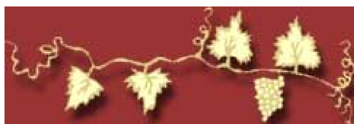
Nesse momento, o físico alemão, Werner Karl Heisenberg, formula o princípio 'da incerteza' e, com ele, irrompe-se um 'irracionalismo' na ciência, que redimensionou a distância do homem ante as realidades da vida. Os cientistas já não podiam mais proclamar que nada existia na vida que a ciência não

pudesse explicar e que todas as coisas, fenômenos e ocorrências poderiam ser esclarecidos através de causas naturais. Em meio a essas discussões, surge Allan Kardec, que, inspirado pelos espíritos luminosos, sentenciou: Fé verdadeira é a que enfrenta frente a frente a razão em qualquer época da Humanidade, respondendo aos enigmas que insistiam em desafiar as inteligências, mesmo daqueles que confiavam nos determinismos tecnicista do nec plus ultra dos muros acadêmicos. Afinal, quem somos? Por que nascemos?

Donde viemos e para onde vamos, após a desencarnação? Eram questões que o cientificismo, de então, não respondia. Desse modo, a revelação dos espíritos, numa hora de descobertas científicas e de desequilíbrios morais, trouxe luz à própria ciência, enceguecida momentaneamente pelos excessos da ritualística academista dos seus arautos. Os preceitos espíritas consubstanciam-se no manancial mais expressivo das verdades eternas. A sua missão perpassa pelo processo de reerguimento do edifício desmoronado da crença cristã. Suas lições nos remetem às mais profundas reflexões sobre a ciência evangélica, demonstrando que a maior força de convencimento está nas obras edificantes realizadas e no bom exemplo moral dos seus seguidores. Sabemos que a clonagem, as viagens espaciais, a cibernética e a genética se acoplam ao processo de novas buscas científicas para o aperfeiçoamento das espécies, animal e vegetal, não ferindo as leis naturais, uma vez que temos que dispor de muito empenho na conquista da perfeição, e para a qual tende a própria natureza. Nesse desiderato, Deus se serve desse esforço cultural do homem, para o próprio homem. O Espiritismo é o elo de ligação entre ciência e religião, ao mostrar as relações entre o mundo espiritual e corporal. A fé inteligente vencerá esse materialismo dominador, resultante de uma ciência capenga e uma religião cega. Há prenúncios de uma significativa revolução moral, sinalizando uma nova era para a Humanidade, e, nesse sentido, as relações

sociais modificar-se-ão, sob o signo do verdadeiro progresso.

Distantes dos conflitos ideológicos, consequentes de discussões estéreis no campo intelectual, com o objetivo de endeusar o racionalismo, para justificar "certezas" das nomeadas ciências exatas, que se contrapõem às conhecidas ciências humanas, as lições do Cristo, como 'ciência da alma', irão representar o asilo dos aflitos, para os que ouvirem aquela misericordiosa exortação: Vinde a mim, vós que sofreis e tendes fome de justiça e eu vos aliviarei. Porém, para esse alívio, urge que estejamos dispostos a acompanhar o Mestre, tomando-Lhe a cruz e seguir-Lhe os passos. Urge reconhecer, dessa forma, que a gênese de todas as religiões e de todas as ciências da Humanidade está no Coração Augusto de Jesus. Não queremos, com essa afirmação, divinizar sectariamente o "Príncipe da Luz", mas, apenas, lembrar a Sua majestosa ascendência sobre o Orbe que nos abriga.



Cogitação espírita a propósito da memória

Permanecer sem comer um ou dois dias por semana pode resguardar o cérebro contra doenças degenerativas como mal de Parkinson ou de Alzheimer, segundo estudo efetivado pelo National Institute on Ageing (NIA), em Baltimore, nos Estados Unidos. Para Mark Mattson, líder do laboratório de neurociências do NIA, "reduzir o consumo de calorias poderia ajudar o cérebro, mas fazer isso simplesmente diminuindo o consumo de alimentos pode não ser a mais perfeita maneira de ativar a memória. É melhor alternar períodos de jejum, em que não se ingere praticamente nada, com períodos em que se come o quanto quiser." (1)

Nessa linha de pesquisa, os cientistas japoneses do Instituto Metropolitano de Ciências Médicas de Tóquio, no Japão, também afiançam que "passar fome" pode ampliar a memória. Embora necessitem de mais tempo para extrair conclusões categóricas, demonstram, porém, que a "fome desejada" queima toxinas corporais, acorda um hormônio redutor da glicose no organismo e ativa uma proteína no cérebro adequada para auxiliar a memória. Declaram distintos estudiosos que durante o estágio da fome almejada (jejum) a mente fica mais desperta e as percepções aumentam a audição, a visão, o olfato; tudo fica mais fulgente. Isso pode ser um indicativo de que ocasiões de fome programada podem ser benéficas à memória e ao organismo como um todo.

É conveniente desdobrar e comentar esses curiosos elementos para apreciação do papel desempenhado pela tal memória; ir mais adiante, a fim de levantar pontos para estudo, sem a ingênua pretensão de oferecer a palavra final nesta

anotação. Afinal, o que é a memória? Para o dicionarista, memória é faculdade pela qual o espírito conserva ideias ou imagens, ou as readquire sem grande esforço.(2) Onde a sede da consciência e do pensamento? Do que são feitas as "vozes" e imagens da reminiscência? Onde enxergamos as imagens produzidas pela recordação? O que é o inconsciente e de onde brotam as lembranças antes de as termos conscientemente? O que é a mente e o que anima o corpo? São questões que o orbe academicista não dá conta de explicar.

A mente é o espelho da vida em toda parte e o cérebro é o centro de suas sinuosidades, originando a força do pensamento que tudo move, instituindo e alterando, destruindo e recompondo para acrisolar e sublimar. "Comparemos a mente humana (espelho vivo da consciência lúcida) a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço. Aí permanece o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estimulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amealhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência, e outros ainda que definem os investimentos da alma." (3)

Sob o guante das teses materialistas, porém, a memória somente advém dos miolos encefálicos. O que está registrado no cérebro provém dos sentidos. A percepção dos sons, imagens, odores, sabores, pressões, aflições, frio, calor, equilíbrio e todas as outras possíveis sensações não se dão nos órgãos sensoriais, mas no cérebro, que interpreta as sensações com base em tudo que tem registrado. Atestam os academicistas que a consciência é a operação cerebral de municiar a pessoa do conhecimento de algo percebido ou processado. Para eles, inexiste o tal espírito.

Para esses defensores, o "eu" é a consciência de si próprio,

isto é, uma operação exclusiva do cérebro em reconhecer-se a si mesmo e ao organismo que o contém como algo distinto do resto do mundo. Tudo isso é gravado nas conexões neuronais que formam a memória. Afirmam os catedráticos que todas as operações psíquicas, como pensar, sentir, querer são procedidas sobre os registros da memória, que incluem não só imagens de sensações, mas também registro de operações. Tudo isso pode perfeitamente ser reproduzido em aparato artificial, capaz de ter consciência, emoções etc.

Será que são razoáveis tais assertivas dos arautos do materialismo contemporâneo?

Do ponto de vista espírita, "o cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria. No entanto, na vontade, temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino. Sem ela, o desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento; a inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade; a imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento." (4)

Na verdade, a comunidade científica já comprovou que o pensamento, aliás, os pensamentos são correntes eletromagnéticas - eletricidade e magnetismo, portanto energia! Para aqueles que arrazoam que o pensamento ocorre dentro do cérebro - precisam aceitar que são apenas aparelhos eletromagnéticos e que os pensamentos vêm de fora e não do interior da cachola física. No arcabouço perispirítico, a memória tudo armazena, e pelo mecanismo da criptomnésia (5) são guardadas as conquistas da própria memória, conservando, provisoriamente apagadas, as lembranças de outras vidas pretéritas, por exemplo, o que não significa dizer que não se pode ter acesso a esses acervos de forma natural ou

provocada.

Mas será que verdadeiramente a reminiscência do Espírito está armazenada na contextura perispiritual? Memória é a aptidão de evocar informações guardadas em nosso “cérebro psissomático”. Mas como essas imagens ou sensações são arquivadas? Há espíritas que negam tal probabilidade, assegurando serem o corpo físico e o perispírito apenas os veículos de manifestação do espírito. Alegam que o corpo físico não pensa, não raciocina, não memoriza, e portanto a memória não está sediada no corpo físico nem no perispírito, mas reside exclusivamente no próprio espírito, pois o perispírito apenas reflete o pensamento do espírito. Contudo, avaliando que todos os espíritos possuirão para sempre um envoltório perispiritual, até mesmo os espíritos puros (que conterão um invólucro mais divinizado), a questão da sede essencial da memória ainda não estaria elucidada.

Entendemos que os subsídios que adquirimos nas experiências de vidas pregressas, os fatos que desvendamos incorporam-se à nossa memória, cujos registros fundamentais se localizam no “cérebro perispiritual”, e, conquanto gravadas no ocaso do dito inconsciente, jazem ali, à nossa disposição. Quão mais informações tenhamos alcançado no pretérito, mais simplificado se torna decidir com êxito as circunstâncias novas, porque trazemos uma espécie de banco de dados mais amplo, contra o qual checamos comparativamente os episódios novos, as novas conjeturas, as novas experiências. É sempre mais fácil erguer sobre a fundação já solidificada.

Como elucubramos sobre a memória, há, igualmente, por aqui, semelhanças observáveis com a informática, pois os computadores atuais não são mais do que “cérebros artificiais”, embora extremamente primitivos e limitados em comparação com o cérebro perispiritual. São simples bancos de dados que deliberam entre duas alternativas, conforme um programa preestabelecido e de acordo com o estoque de informações que

têm gravado em suas memórias.(6) É evidente que não ansiamos expor que o computador seja inteligente, nem que tenha intuição, todavia é correto dizer que se aproveita de um dos atributos da inteligência humana, isto é, a memória.

Referências:

(1) Disponível em, acessado em 17/02/2013;

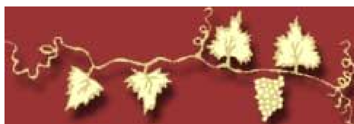
(2) Disponível em, acessado em 17/02/2013;

(3) Disponível em;

(4) Disponível em;

(5) Criptomnésia sf (cripto+mnese+ia)=Memória subconsciente;

(6) Dispositivos de um computador ou sistema informático que permite o registro, a conservação e a restituição dos dados.



A mente não pertence ao cérebro e o cérebro não explica a mente

Nos últimos anos, a neurociência sofreu uma explosão no campo da pesquisa. A cada dia, surgem novas técnicas, como mapeamentos cerebrais, que podem tirar fotos instantâneas do fluxo sanguíneo do órgão, e tubos de vidro microscópicos, que injetam poucas moléculas de um medicamento, diretamente, no neurônio. "Todas essas inovações ajudaram a revelar a organização do cérebro em detalhes." (1) Nosso cérebro representa, apenas, 2% do peso total do corpo, mas possui, segundo pesquisas atuais, aproximadamente, 100 bilhões de neurônios [células nervosas cerebrais], sendo que, em algumas de suas partes, para realizar suas funções, aglomera, até, 5 milhões de neurônios de uma só vez e é capaz de produzir cerca de 1.000 trilhões de conexões. Como os neurônios estão em atividade permanente, o consumo de energia é grande, motivo pelo qual o cérebro consome 20% do oxigênio diário, necessário para o corpo. Sabe-se, hoje, que o cérebro contém 78% de água, 10% de gordura, 8% de proteína, 1% de carboidrato, 1% de sal e 2% de outros componentes. Metade do cérebro é constituída de substância branca e, se essa substância de um único cérebro humano fosse desenrolada, formaria um cordão, longo o suficiente para dar duas voltas ao redor do globo terrestre.

Quando está ligado e consciente, o circuito gelatinoso se agita em um tráfego de pensamentos, impressões, anseios, conflitos, preocupações, curiosidades e intenções. Desde o pulsar do coração, o movimento do intestino, a produção de novas células sanguíneas e, até, o eriçar dos pêlos do nosso

braço, quando nos assustamos, é controlado pelo sistema nervoso e, em última instância, pelo cérebro. "Nas reentrâncias de semelhante cabine, de cuja intimidade a criatura expede as ordens e decisões com que traça o próprio destino, temos, no córtex [corresponde à camada mais externa do cérebro], os centros da visão, da audição, do tato, do olfato, do gosto, da palavra falada e escrita, da memória e de múltiplos automatismos em conexão com os mecanismos da mente, configurando os poderes da memória profunda, do discernimento, da análise, da reflexão, do entendimento e dos multiformes valores morais de que o ser se enriquece no trabalho da própria sublimação." (2)

Nos planos dos "lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos, gradualmente, no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução." (3) Apesar desse silêncio, atualmente, os neurocientistas não têm mais medo de falar, publicamente, sobre consciência e como o cérebro produz a mente. Segundo pesquisadores, a experiência espiritual das pessoas pode ser explicada pela "ausência" de atividade em uma das regiões do cérebro, mas, especialmente no lóbulo parietal direito, onde se processa as preferências e gostos pessoais, e onde se "reconhecem as habilidades e os interesses amorosos da pessoa, portanto, responsáveis pela afirmação da identidade individual, segundo Brick Johnstone, da Universidade de Missouri-EUA." (4) O estudo sugere que as pessoas que têm essa região menos ativa, com menos "definidores próprios", são as mais suscetíveis a levar vidas espiritualizadas. A descoberta também sugere que uma das principais características da experiência espiritual é a abnegação, um comportamento antiegoísta, segundo Johnstone. (5) Em verdade, "o cérebro é o instrumento que traduz a mente, manancial de nossos pensamentos. Através dele, pois, unimo-nos à luz ou à treva,

ao bem ou ao mal." (6)

Embora tentem explicar (só pelos fenômenos físicos), pela prática dos neurologistas, toda a classe de fenômenos intelectuais, e, até, "espirituais", através das ações combinadas do sistema nervoso; e, em que pese a Ciência ter atingido certezas irrefutáveis, como, por exemplo, a de que uma lesão orgânica faz cessar a manifestação que lhe corresponde, e que a destruição de uma rede nervosa faz desaparecer uma faculdade, ela, porém, está infinitamente limitada para explicar os fenômenos do espírito. Em razão de semelhante situação, não podemos afastar a verdade da influência de ordem espiritual e invisível no cérebro. Se faz mister, também, compreender, não a alma insulada do corpo, mas ligada a esse corpo, o qual representa a sua forma objetivada, com um aglomerado de matérias imprescindíveis à sua condição de tangibilidade, animadas pela sua vontade e por seus atributos imortais.

Sobre a questão da mente, esta não pertence ao cérebro e o cérebro não explica a mente, embora exista uma interação entre os dois. A mente é uma entidade independente, é uma segregação cerebral. O cérebro é o meio que expressa a inteligência no mundo material. Por isso, a maioria dos estudiosos da mente humana faz da inteligência um atributo do cérebro. Há uma diferenciação significativa entre a pesquisa acadêmica com viés, nitidamente, materialista, e a ciência espírita, pois, enquanto a ciência humana faz do cérebro o excretor da inteligência, a ciência espírita faz do cérebro um instrumento do espírito, que é o ser inteligente individualizado. Destarte, é importante que o Espiritismo e a Ciência se complementem, até porque, as leis do mundo espiritual e as leis do mundo material são faces de uma realidade comum, - a vida.

O cérebro assemelha-se a complicado laboratório "onde o espírito, prodigioso alquimista, efetua inimagináveis associações

atômicas e moleculares, necessárias às exteriorizações inteligentes." (7) Todo o campo nervoso da criatura constitui a representação das potências perispiríticas, vagarosamente, conquistadas pelo ser, através de milênios e milênios. "O cérebro real é aparelho dos mais complexos em que o nosso «eu» reflete a vida. Através dele, sentimos os fenômenos exteriores segundo a nossa capacidade receptiva, que é determinada pela experiência; por isso, varia ele de criatura a criatura, em virtude da multiplicidade das posições na escala evolutiva." (8)

Existem os que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência. "Em todo o cosmo celular, agitam-se interruptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço. Nosso mundo interno, do ponto de vista mental, não é estático, e as ideias não estão, rigidamente, estabelecidas. "A mente tem a dinâmica de um mosaico de luzes que se projetam pela consciência, que se contrai ou expande diante do que nos emociona."(9) Desse Universo abstrato, "emanam as correntes da vontade, determinando vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores." (10)

Nervos, zona motora e lobos frontais, no corpo carnal, traduzindo impulsividade, experiência e noções superiores da alma, constituem campos de fixação da mente encarnada ou desencarnada. "Para que nossa mente prossiga na direção do alto, é indispensável se equilibre, valendo-se das conquistas passadas, para orientar os serviços presentes, e amparando-se, ao mesmo tempo, na esperança que flui, cristalina e bela, da fonte superior de idealismo elevado; através dessa fonte, ela pode captar, do plano divino, as energias restauradoras, assim construindo o futuro santificante." (11)

A alma é o centro de tudo - emoções, pensamentos, etc.; o cérebro é seu instrumento, facilitando a coordenação do corpo e servindo de canal para as múltiplas manifestações da alma. A experiência de cada um de nós é medida pelo referencial de imagens mentais que criamos e armazenamos sobre o mundo onde vivemos. Cada objeto, cada palavra, cada sensação é carregada de um potencial simbólico que desencadeia em nós a capacidade de criar imagens vivas da realidade. A ciência, sobretudo a neurociência, apesar dos nítidos avanços, ainda não admite, integralmente, essa conclusão, insistindo que tudo está nas funções cerebrais: a linguagem, o pensamento, a coordenação motora, a emoção, e muito mais. Isso, porque insiste em tomar o efeito pela causa. Na questão 370 de "O Livro dos Espíritos", temos a solução para os problemas criados pelo reducionismo materialista: "Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais? Indaga Kardec. Explicam-nos os Emissários do Cristo: "Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos." (12)

O homem não pode ser o cérebro. Inúmeras experiências de quase morte, de sonambulismo, de hipnose conduzida, de regressão a vidas passadas, e a extensa bibliografia dos fenômenos mediúnicos, desmentem, categoricamente, essa ideia de que os neurônios cerebrais respondem pelo ser humano. "Portanto, o pensamento, assim como a consciência, não moram nos neurônios, mas vivem no íntimo da alma imortal, que leva para todo o sempre, como conquista inalienável, o amor e a sabedoria." (13)

Referências bibliográficas:

(1) Folha UOL acessado em 22-07-09

(2) Xavier Francisco Cândido/ Vieira Waldo, Mecanismos da Mediunidade, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2000, cap. IX,

(3) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 2001

(4) Publicado jornal científico "Zygon".SXC, novembro,2008

(5) idem

(6) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 2001

(7) Xavier, Francisco Cândido. EMMANUEL, Ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 2001

(8) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 2000

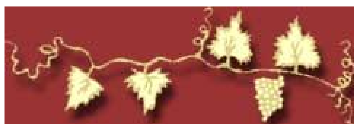
(9) Facure Nubor Orlando. Operações Mentais e como o Cérebro Aprende, disponível no Site www.geocities.com/Nubor_Facure

(10) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 1997, cap. 4

(11) idem

(12) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1977

(13) De Mario Marcus Alberto artigo O Homem é o Cérebro? site www.orientacaoESPÍRITA.hpg.ig.com.br/Artigo%2001.htm



Alguns comentários espíritas ante as funções cerebrais

Nos últimos anos, a neurociência sofreu uma explosão no campo da pesquisa. A cada dia, surgem novas técnicas, como mapeamentos cerebrais, que podem fotografar instantaneamente o fluxo sanguíneo do órgão. "Todas as inovações ajudaram a revelar a organização do cérebro em detalhes."(1) Nosso cérebro representa, apenas, 2% do peso total do corpo, mas possui, segundo pesquisas atuais, aproximadamente, 100 bilhões de neurônios [células nervosas cerebrais], sendo que, em algumas de suas partes, para realizar suas funções, aglomera até 5 milhões de neurônios de uma só vez e é capaz de produzir cerca de 1.000 trilhões de conexões.

Como os neurônios estão em atividade permanente, o consumo de energia é grande, motivo pelo qual o cérebro consome 20% do oxigênio diário, necessário para o corpo físico. Sabe-se, hoje, que o cérebro contém 78% de água, 10% de gordura, 8% de proteína, 1% de carboidrato, 1% de sal e 2% de outros componentes. No cérebro temos, no córtex, "os centros da visão, da audição, do tato, do olfato, do gosto, da palavra falada e escrita, da memória e de múltiplos automatismos em conexão com os mecanismos da mente, configurando os poderes da memória profunda, do discernimento, da análise, da reflexão, do entendimento e dos multiformes valores morais de que o ser se enriquece no trabalho da própria sublimação."(2)

Os neurocientistas não têm mais medo de falar, publicamente, sobre consciência e como o cérebro produz a mente. Segundo pesquisadores, a experiência espiritual das

pessoas pode ser explicada pela "ausência" de atividade em uma das regiões do cérebro, mas, especialmente no lóbulo parietal direito, onde se processa as preferências e gostos pessoais, e onde se "reconhecem as habilidades e os interesses amorosos da pessoa, portanto, responsáveis pela afirmação da identidade individual, segundo Brick Johnstone, da Universidade de Missouri-EUA."(3)

Cameron Mott, 9 anos de idade, após ser submetida a complexa cirurgia do cérebro, teve alta um mês após a internação no hospital da Universidade Johns Hopkins. A menina teve quase 50% do cérebro removido por ordem médica(4). As únicas sequelas foram uma “pequena debilidade” nos movimentos e a perda da visão periférica. A sua recuperação surpreendeu médicos e familiares e contrariou a literatura médica. Atualmente a menina já consegue correr e brincar e faz planos para o futuro - quer ser bailarina!

Mott era portadora de síndrome de Rasmussen, doença que vinha corroendo o lado direito de seu cérebro há seis anos, causando convulsões violentas. Na opinião médica, só poderiam ser evitadas sequelas mais agudas pela remoção da metade do cérebro da paciente. Segundo os cirurgiões, a recuperação de Cameron ilustra uma situação raríssima em que o cérebro promove uma "reconfiguração". Tal como ocorreu com Michele Mack, de 37 anos. Nascida com metade do cérebro, Michelle fala normalmente. O lado direito de seu cérebro se “reconfigurou” para assumir as funções típicas do lado esquerdo. Porém em seu caso as sequelas foram mais acentuadas: Mack tem dificuldades na compreensão de conceitos abstratos e se perde facilmente em lugares com os quais não tem familiaridade. Embora nossa experiência no mundo nos condicione de muitas maneiras, o cérebro, sem dúvida, possui uma capacidade espantosa de se reconfigurar de acordo com a informação que recebe de fora.

Atualmente é consenso que a função cerebral mais básica é

manter o restante do corpo físico vivo. Os processos envolvidos nessa tarefa, entretanto, são extremamente complexos. O cérebro apresenta 38 tipos de enzimas (neurotransmissores) tais como: dopamina, serotonina, endorfina, noradrenalina etc., além de tantas outras funções vitais. O cérebro humano constitui-se num verdadeiro arcabouço complexo de inúmeras reações de várias naturezas bioquímicas, eletroquímicas e magnéticas. E por ser tão complexo e tão importante, muitos materialistas do passado defendiam a tese de que os pensamentos vinham do cérebro. Se indagarmos a um materialista o que é mente, ele irá responder certamente que a mente é responsável pelos pensamentos. Mas será só isso? Vamos raciocinar como nos sugere o bom senso espírita. Se os pensamentos vêm da mente, logo a mente pensa! Se a mente pensa, logo a mente é pensante. Se é pensante, logo ela raciocina, ou seja, é inteligente. Ora, "a inteligência é um atributo do Espírito." (5)

Embora tentem explicar (só pelos fenômenos físicos), pela prática dos neurologistas, toda a classe de fenômenos intelectuais e até "espirituais", através das ações combinadas do sistema nervoso; e, em que pese a Ciência ter atingido certezas irrefutáveis, como, por exemplo, a de que uma lesão orgânica faz cessar a manifestação que lhe corresponde, e que a destruição de uma rede nervosa faz desaparecer uma faculdade, ela, porém, está infinitamente limitada para explicar os fenômenos do espírito. Em razão de semelhante situação, não podemos afastar a verdade da influência de ordem espiritual e invisível no cérebro.

O cérebro é o meio que expressa a inteligência no mundo material. Por isso, a maioria dos estudiosos da mente humana faz da inteligência um atributo do cérebro. Há uma diferenciação significativa entre a pesquisa acadêmica com viés, nitidamente mecanicista, e a ciência espírita, pois, enquanto a ciência humana faz do cérebro o excretor da inteligência, a

ciência espírita faz do cérebro um instrumento do espírito, que é o ser inteligente individualizado. O cérebro assemelha-se a complicado laboratório "onde o espírito, prodigioso alquimista, efetua inimagináveis associações atômicas e moleculares, necessárias às exteriorizações inteligentes." (6)

Nervos, zona motora e lobos frontais, no corpo carnal, traduzindo impulsividade, experiência e noções superiores da alma, constituem campos de fixação da mente encarnada ou desencarnada. "Para que nossa mente prossiga na direção do alto, é indispensável se equilibre, valendo-se das conquistas passadas, para orientar os serviços presentes, e amparando-se, ao mesmo tempo, na esperança que flui, cristalina e bela, da fonte superior de idealismo elevado; através dessa fonte, ela pode captar, do plano divino, as energias restauradoras, assim construindo o futuro santificante."(7)

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”(8) “Encarnado, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos”.(9) Percebe-se pelas instruções dos espíritos que a causa dos impulsos cerebrais que levam o indivíduo a realizar um ato ou pensamento reside no espírito. O perispírito, em interação com o cérebro e o sistema nervoso, é responsável pela “ponte” entre o princípio inteligente do universo, essência da vida, e a sua manifestação no mundo material, o corpo físico.

O Codificador busca dos Espíritos a justificação da relação entre os órgãos cerebrais e as faculdades morais e intelectuais (do Espírito), e deles recebe esta magnífica explicação: "Não

confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos".(10)

Quando forem descobertas tecnologias muito mais sofisticadas, que nos possibilitem um exame aprofundado da estrutura funcional do perispírito, a medicina transformar-se-á radicalmente. Os hospitais, possuindo instrumentos de altíssima resolução, muito além daqueles que existem hoje, os diagnósticos serão, inequivocamente, precisos, o que possibilitará a cura real das doenças. Os profissionais da saúde trabalharão muito mais de forma preventiva, evitando, assim, por exemplo, as intervenções cirúrgicas alargadas, invasivas, realizadas, abusivamente, nos dias de hoje. Os médicos terão oportunidade de conhecer, com detalhes, a estrutura transdimensional do corpo perispiritual, compreendendo melhor o modo como se imbricam as complexas estruturas do psicossoma, nas chamadas sinergias, para melhor auxiliar na terapia e manutenção da saúde mento-física-espiritual de seus pacientes.

Referências bibliográficas:

(1)http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u318086.shtml,

(2) Xavier Francisco Cândido/ Vieira Waldo, Mecanismos da Mediunidade, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2000, cap. IX

(3) Publicado jornal científico "Zygon".SXC, novembro,2008

(4) Hemisferectomia (a extirpação cirúrgica de um hemisfério cerebral) realizada por neurologistas da Universidade Johns Hopkins

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, 1ª Parte, cap. IV, item 71 – “Inteligência e Instinto”

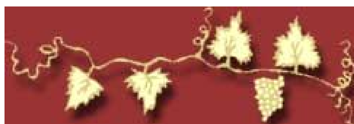
(6) Xavier, Francisco Cândido. EMMANUEL, Ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 2001

(7) Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed.. FEB, 1997, cap. 4

(8) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg. 369

(9) idem

(10) idem



Anormalidades da mente e uma reflexão espírita

A mediunidade é um agente de moléstias mentais? Essa indagação foi dirigida ao psiquiatra espírita Alexander Moreira de Almeida (1), que explicou o seguinte - "a prevalência de problemas psiquiátricos entre os médiuns é menor que o encontrado na população geral. Os medianeiros são mais saudáveis, apesar de terem muitas vivências alucinatórias e de influência que normalmente são consideradas como sintomas clássicos de esquizofrenia." (2)

No ano de 1911, Eugen Bleuer criou o termo "esquizofrenia" para designar um desconcerto entre pensamento, emoção e comportamento (esquizo/cisão e frenia/mente). Em 2004, no Japão, o vocábulo foi alterado de Seishin-Bunretsu-Byo (doença da mente dividida) para Togo-shitcho-sho (desordem de integração).

É uma patologia encarada não como uma moléstia singular, mas como uma coligação de enfermidades muito abrangente, cujos mecanismos etiopatogênicos o arsenal não se esgotou. É uma doença com vários componentes fisiológicos (3) e espirituais, com a presença acentuada de alucinações e delírios.

É urgente todo o cuidado com posicionamentos extremados e fanatizados de psiquiatras e espiritualistas tendenciosos, a observarem os quadros psicopatológicos apenas sob um ponto de vista (médico ou religioso). Para a fileira ortodoxa e céptica da medicina psiquiátrica, as alucinações seriam fruto de lesões de áreas fisiológicas. O médico especialista espírita assegura, no entanto, que o pensamento "materializa" em torno da pessoa imagens ajustadas ao seu campo mental, que quando são repetitivas e de amplo vigor, aparecem sob formas-

pensamentos ("pensamentos materializados") que muitas vezes assemelham-se a entes ou existências reais que, por não ser um componente do palco analítico dos pesquisadores ortodoxos, é um fenômeno avaliado como ilusório.

Sabe-se que os pensamentos sobrevêm da região do córtex pré-frontal dorsolateral, onde são cometidos os planos e as opções das múltiplas ações imagináveis da criatura. Sob o ponto de vista espírita, "o pensamento é um atributo do espírito, sendo portanto uma ação da própria essência do ser.(4) Os Benfeitores esclarecem que "a partícula do pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem e o mal".(5)

Em tese, entender o que realmente é a mente e, por decorrência, a consciência, faz-se presentemente o maior desafio científico. Para Emmanuel, "a mente é o campo da nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar".(6) André Luiz profere que "a mente transmite ao carro físico, a que se ajusta durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes.(7) Perante a Lei de Causa e Efeito, qualquer doença da mente guarda a sua origem profunda no Espírito que delinquiu e que se torna subordinado a um corretivo. Padecem dessa forma no corpo físico disfunções de órgãos afetados que o impedem de se manifestar de modo pleno.

Meio século atrás, o diagnóstico de esquizofrenia era sinônimo de cerceamento social, internamento em hospitais psiquiátricos (manicômios) ou asilos, onde os pacientes permaneciam durante longos anos. No fastidioso período da Idade Média, a problemática mental era encarada como resultado da presença demoníaca. O desconhecimento quase que completo levou à busca de tratamentos dolorosos aos dementes.

Nas eras pós-medievais executava-se a trepanação (matriz das modernas lobotomias), que consistia em fazer nos pacientes perfurações cranianas de 2,5 a 5 cm de diâmetro, sem anestesia ou assepsia adequada. Os "doutores" buscavam, à época, remover a pierre de folie (pedra da loucura) que imaginavam existir nos cérebros dos insanos. Ainda hoje a diagnose da enfermidade tem sido apontada como excluída de legitimidade científica e ou credibilidade, e, em regra geral, a validade dos diagnósticos psiquiátricos tem sido objeto de críticas persistentes.

Em meados do século XX a intensa psiquiatrização dos tratamentos foi reforçada com o advento dos primeiros fármacos, caracterizando-se pelo uso abusivo e indiscriminado, tornando a doença mental crônica e incapacitante. Julgava-se que a moléstia era incurável e que se convertia, obrigatoriamente, em uma enfermidade recorrente e para toda a vida. Hoje, contudo, sabe-se que uma boa porcentagem de pessoas que sofrem desse transtorno pode recuperar-se por completo e levar uma vida social normal, como qualquer outra.

Em que pese os argumentos dos psiquiatras fiéis aos princípios mecanicistas, afirmando que no processo terapêutico o máximo que se consegue é obter controle dos sintomas com os antipsicóticos, é importante salientar o espectro abrangente e multifacetado do ser humano. Destarte, os recursos da terapêutica incorpórea podem e devem ser levados em consideração como todas as demais grandezas do experimento humano. A mediunidade, por exemplo, “é uma experiência que pode nos revelar muito sobre o funcionamento da mente e sua relação com o corpo.”(8)

Há desencarnados maléficos que “cercam suas vítimas [médiuns] encarnadas formando perturbações que se pode classificar como "infecções fluídicas" e que determinam o colapso cerebral com arrasadora psicose”.(9) É, sem dúvida, um processo composto de natureza espiritual, fisiológica e

obsessiva,e com alcances psicossociais. Não há nenhuma razão para que se desaprovem os procedimentos espíritas na terapêutica dos casos evidentes de obsessão e auto-obsessão.

A despeito de persistirem conflitos entre a ala ortodoxa da Psiquiatria e o Espiritismo, os psiquiatras espíritas sustentam o diálogo entre corpo e espírito. Sabem eles que corpo físico é apenas o envoltório do Espírito. No mecanismo reencarnatório, “o Espírito conserva os atributos de natureza espiritual, e [naturalmente] o exercício das faculdades do Espírito depende dos órgãos que lhes servem de instrumento."(10) Indispensável portanto nesses casos, o habitual tratamento espírita com alicerce nos ensinamentos dos Espíritos Superiores, que, segundo acreditamos, em breve, fatalmente, constará nas recomendações médicas para a terapêutica de todas e quaisquer enfermidades.

A bem da verdade, “a ciência precisa distinguir as causas físicas das causas morais, a fim de poder aplicar às moléstias os meios correlativos.” (11)Observando que cada caso é um caso, Allan Kardec cita que “muitos epilépticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.”(12) Contudo, uma experiência reencarnatória, onde memórias de vidas passadas podem apresentar-se à criatura, facilita ou dificulta determinadas provas existenciais, percebidas como psicopatias. O Codificador instrui adiante que “Espíritos malignos enxameiam ao redor da Terra. Sua ação perversa faz parte dos flagelos aos quais a Humanidade está exposta. Há desordens psicopatológicas que são consequências de vidas pregressas e contra as quais pouco auxiliam exclusivamente os tratamentos médicos, enquanto subsiste a causa originária. A doença mental igualmente deve ser encarada como reflexo de erros assumidos no passado. Um histórico de disputas e relações não resolvidas envolvem vítima e algoz [obsessão], agora em papéis invertidos."(13)

Em boa lógica, a instituição espírita deve respeitar as

orientações dos profissionais da área de saúde, evitando equívocos tais como fazer diagnósticos, trocar e/ou suspender medicamentos e, às vezes, tornar o quadro clínico dos enfermos mais grave do que se apresenta. A terapêutica espiritual oferecida pelo Centro Espírita não dispensa terapêutica médica. A Doutrina Espírita, coligada às ciências médicas (no caso a psiquiatria), poderão se entender não se desmentindo, porém de mãos dadas, marchando em parceria, procurando todos os expedientes disponíveis no sentido de exterminar a agonia do paciente.

Ressalte-se que nas obsessões pertinazes (subjugações) a influência das entidades espirituais sobre as pessoas tende a levá-las ao quadro psicopatológico de alucinação e demência. Registra a história que Nabucodonosor II, rei dos Caldeus, sofreu com a licantropia; Calígula e Gengis-Khan demonstraram aberrações obsessivas e psicóticas; Nietzsche, sob o guante dos obsessores, perambulou pelos asilos de alienados; Van Gogh, insano, cortou as orelhas e as enviou de presente para sua musa inspiradora; Schumann, notável compositor, foi internado num hospício; Edgar Allan Poe tinha visões aterradoras e sucumbiu arrasado pelo alcoolismo.

O Espírito Emmanuel narra em "Mecanismos da Mediunidade" que "em Roma, no templo de Minerva, Pausânias, ali condenado a morrer de fome, passou a viver, em Espírito, monoideizado na revolta em que se alucinava, aparecendo e desaparecendo aos olhos de circunstantes assombrados, durante largo tempo. Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo. Os Espíritos vingativos em torno de Calígula eram tantos que, depois de lhe enterrarem os restos nos jardins de Lâmia, eram ali 'vistos, frequentemente, até que se lhe exumaram os despojos para a incineração."(14)

Apesar de poucos informes científicos, há sobejas evidências de que a ação obsessiva (caracterizada por projeções, canalizações e interferências de fluidos sinistros) exerce papel de relevo na fisiopatogenia das várias doenças, no corpo físico e espiritual e, às vezes, evoluindo com quadros gravíssimos. Assevera o Espírito Manoel Philomeno que “a obsessão, sob qualquer modalidade que se apresente, é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente.”(15) O médico Bezerra de Menezes certificou que “a ação fluídica do obsessor sobre o cérebro, se não for removida a tempo, dará, necessariamente, em resultado, o sofrimento orgânico daquela víscera, tanto mais profundo quanto mais tempo estiver sob a influência deletéria daqueles fluidos.” (16)

Longe de sugerir aos pacientes portadores de anomalias mentais a abdicação dos fármacos indicados pelos psiquiatras, recomendamos igualmente o passe magnético (polarização de fluidos magnéticos visando a dissipação das energias nocivas). Indicamos, além disso, a água magnetizada (fluidificada), que é de grande eficácia para o reequilíbrio das estruturas neurológicas, considerando que no líquido vital são introduzidos fluidos impregnados das emanações magnéticas derivadas das irradiações de minerais, vegetais, animais e humanas. Há ainda os recursos do atendimento fraterno, da desobsessão, da oração e, vale aqui lembrar, do receituário homeopático, como ajudantes do tratamento.

Há outro recurso medicamentoso extraordinário – a implantação do Culto do Evangelho no Lar dos pacientes – considerando a oportunidade de leitura do Evangelho e a reflexão sobre seu conteúdo. No diálogo do Evangelho no lar, estima-se o convite para abandono de viciações e paixões inferiores, valoriza-se a vigilância do desejo, das palavras e das atitudes e muitos outros recursos poderosos que aos poucos

vão aperfeiçoando a saúde integral do homem moderno.

Referências bibliográficas:

(1) Alexander Moreira de Almeida é médico e doutor em psiquiatria pela USP – Universidade de São Paulo, coordenador do NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor técnico e clínico do HOJE – Hospital João Evangelista.

(2) acesso em 06/01/2013

(3) As atividades cerebrais são reguladas pelos neurotransmissores (substâncias químicas secretadas pelos neurônios) e já foram identificados aproximadamente cinquenta deles. Alguns neurotransmissores vêm sendo colocados na implicação da fisiopatologia da doença, tais como a serotonina , noradrenalina e a dopamina. Este último controla os graus de excitação de várias regiões cerebrais. Os níveis elevados deste dopamina parecem estar associados ao surgimento da esquizofrenia e dos processos alucinatórios e delirantes.

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1999, perg. 89

(5) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB 2003

(6) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 4ª edição, 1975.

(7) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB 2003

(8) Alexander Moreira de Almeida é médico e doutor em psiquiatria pela USP – Universidade de São Paulo, coordenador do NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor técnico e clínico do HOJE – Hospital João Evangelista. acesso em 06/01/2013

(9) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução Em Dois Mundos, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000

(10) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1999, parte II, capítulo VII

(11) Menezes Adolfo Bezerra de. A Loucura sob um Novo Prisma, RJ: Ed FEB, 2ª edição, 1987

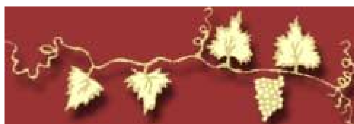
(12) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1999– parte 2ª, cap IX, pergunta 474

(13) Allan. "Estudos sobre os possessos de Morzine", in Revista Espírita, São Paulo: Edicel, dezembro de 1862; Janeiro, Fevereiro, Abril, Maio. 1863

(14) Xavier, Francisco Cândido. Mecanismos da Mediunidade, ditado pelo espírito André Luiz, apresentação de Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1996

(15) Franco, Divaldo Pereira. Nos Bastidores da Obsessão, Ditado pelo Espirito Manuel Philomeno de Miranda, RJ: Ed. Feb, 1995, 7a edição.

(16) Menezes, Adolfo Bezerra de Menezes – A Loucura sob um Novo Prisma, 2ª edição, 1987, FEB-RJ



O espírito e o cérebro se distinguem sem grilhetas materialistas

James Fallon, neurocientista, professor de psiquiatria e comportamento humano da Universidade da Califórnia, passou anos pesquisando o cérebro de potenciais homicidas. Aos 58 anos de vida acreditava ser uma pessoa “normal”, tendo como referência a família equilibrada e intensa atividade acadêmica. Certa tarde de outubro de 2005, vasculhando exames de pessoas que sofrem desordens psiquiátricas graves, através das imagens cerebrais de assassinos misturados com esquizofrênicos, depressivos e outros cérebros “normais”, teve uma singular surpresa: na análise dos exames deparou com determinada imagem que revelava o cérebro de um psicopata; todavia identificou que era o seu exame. Surpreendeu-se, afinal foi uma revelação chocante e começou a questionar a própria identidade. (1) Fallon descobriu que o seu cérebro apresenta “inativa” uma área ligada à conduta ética e à tomada de decisão. Observou igualmente que possui genes vinculados à violência.

Sob o guante das surpreendentes descobertas, publicou um livro intitulado “O psicopata no interior”. Na obra esquadrinha alguns argumentos sobre as causas de um homem feliz no casamento e na profissão, que pode ser um psicopata com as mesmas características genéticas de um serial killer. (2) É difícil determinar precisamente o que faz de uma pessoa um psicopata. Na verdade, a anormalidade mental tem uma variedade de sintomas que nem sequer aparecem no manual de diagnóstico de transtornos mentais. James Fallon acredita que, graças em grande parte à sua educação e apoio de sua

família, tem sido capaz de canalizar suas tendências psicóticas.

Para os Espíritos, a nossa "mente é o campo da nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar". (3) Destarte, "a mente transmite ao carro físico, a que se ajusta durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes." (4) Notamos no neurocientista da Califórnia que a plenitude do Espírito (estado mental), embora possa ser influenciada pelo universo cerebral, mantém preponderância sobre a "massa cinzenta". Não fosse assim, seria ele, Fallon, um fantoche do mundo encefálico.

Para André Luiz, o cérebro é o ninho da mente. O cérebro é o veículo da inteligência no mundo carnal; por isso, muitos neurologistas fazem da personalidade um atributo do cérebro, porém sabemos que "a inteligência [individualidade] é um atributo essencial do Espírito". (5) Kardec, explanando a questão 368, diz o seguinte: "pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito a de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos." (6)

Atualmente há diferença essencial entre a neurociência acadêmica e a neurociência Espírita. Enquanto a primeira entroniza no cérebro o quartel-general da personalidade, a segunda faz da estrutura encefálica apenas mais um dos vários órgãos de manifestação do Espírito. Em que pesem as limitações das capacidades do Espírito após a sua união com o corpo, por causa da densidade material, o corpo carnal não é mais que o invólucro do Espírito, e este, ao se unir ao corpo, conserva os atributos espirituais. Sem dúvida que o corpo físico é um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco se opõe à livre refração da luz.

Os órgãos são os instrumentos da manifestação das capacidades do Espírito. Essa manifestação está submissa ao desenvolvimento e ao grau de apuro dos atinentes órgãos. O

Espírito tem sempre as aptidões que lhe são inerentes, e não são os órgãos que lhe dão as capacidades, mas são as faculdades que impelem o desenvolvimento dos órgãos. Deste modo, a distinção das aptidões entre os homens dimana do estágio do Espírito. As qualidades do reencarnado, que pode ser mais ou menos adiantado, constituem o princípio, mas obviamente "é necessário ter em conta a relativa influência da matéria, que pode limitar mais ou menos o exercício dessas faculdades." (7)

Sobre a questão do cérebro humano, o Espiritismo e a Neurociência devem se complementar, pois as leis do mundo espiritual e as leis do mundo físico são expressões de uma realidade comum. A Neurociência precisa do Espiritismo, tanto quanto o Espiritismo encontra apoio na Neurociência; isolados, no estudo do cérebro não chegarão a um resultado final e submergirão no labirinto de hipóteses arriscadas. Lembrando, contudo, que o Espiritismo marcha ao lado da ciência, mas não se detém onde a ciência tem seus limites.

Inaceitável é a ciência materialista insistir em algemar o espírito no cérebro, como se ele fosse um cativo, para ser fartamente dissecado, a fim de ser comprovado que o cérebro é o agente integral da personalidade. Ora, em verdade o espírito continuamente tem se mantido incólume em relação a esse reducionismo materialista. No século XIX, Kardec, conhecedor das teses de Franz Josef Gall, médico alemão, teórico da frenologia (8), indagou aos Espíritos o seguinte: "da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?" A resposta dos Mentores Espirituais é fulgente: "Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.". (9)

Das relações existentes entre o desenvolvimento do cérebro

e a manifestação de certas faculdades, concluíram alguns estudiosos materialistas que os órgãos do cérebro são a própria fonte das faculdades, ideia que tende para a negação do princípio inteligente estranho à matéria. Consequentemente, faz do homem uma máquina sem livre arbítrio e sem responsabilidade por seus atos, pois sempre poderia atribuir os seus erros à sua organização e seria injustiça puni-lo por faltas que não teriam dependido dele. Ficamos, com razão, abalados pelas consequências de semelhante teoria. Até porque, “a psicologia e a psiquiatria, entre os homens, conhecem tanto do Espírito, quanto um botânico, restrito ao movimento em acanhado círculo de observação do solo, que tentasse julgar um continente vasto e inexplorado, por alguns talos de erva, crescidos ao alcance de suas mãos.”. (10)

A Doutrina Espírita esclarece que “os órgãos têm uma influência muito grande sobre a manifestação das faculdades [espirituais]; porém, não as produzem – eis a diferença. Um bom músico com um instrumento ruim não fará boa música, mas isso não o impedirá de ser um bom músico.”. (11) O espírito age sobre a matéria e a matéria reage sobre o espírito numa certa medida, e o espírito pode se encontrar, momentaneamente, impressionado pela alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe suas impressões materiais”. (12)

Há outra questão a ser considerada a respeito das influências captáveis pelo cérebro humano. Tais impressões podem advir de outras mentes de “encarnados e desencarnados que povoam o Planeta, na condição de habitantes dum imenso palácio de vários andares, em posições diversas, produzindo pensamentos múltiplos que se combinam, que se repelem ou que se neutralizam. Correspondem-se as ideias segundo o tipo em que se expressam, projetando raios de força que alimentam ou deprimem, sublimam ou arruínam, integram ou desintegram, arrojados sutilmente do campo das

causas para a região dos efeitos. (13)

Avaliando essas variáveis, é certo que o Espiritismo e a Neurociência, no futuro, poderão se entender não se contradizendo, todavia unidas, marchando conectadas, procurando todos os expedientes disponíveis no sentido de compreender mais profundamente o homem. Caso contrário, a Neurociência flutuará em um mar de equívocos, enquanto conceber que o Espírito está amarrado, unicamente, no universo cerebral. Carece, pois, os estudiosos distinguirem as causas físicas das causas espirituais nos fenômenos psicológicos, a fim de poder melhor explicar o enigma da função do cérebro humano.

Referências Bibliográficas:

(1) Na época, James Fallon também estava envolvido em um estudo de Alzheimer e havia feito exames de seu próprio cérebro e de familiares.

(2) É um tipo de criminoso de perfil psicopatológico que comete crimes com uma certa frequência, geralmente seguindo um modus operandi. Muitos dos que foram capturados aparentavam ser cidadãos respeitáveis - atraentes, bem sucedidos, membros ativos da comunidade. Geralmente os serial killers demonstram três comportamentos durante a infância, conhecidos como a Tríade MacDonald (Urinam na cama-Enurese noturna, Obsessão por incêndios-Piromania, Crueldade para com os animais).

(3) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 4ª edição, 1975.

(4) _______, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB 2003

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Questão 24, Ed. FEB, 1999

(6) Idem questão 368

(7) Idem questões de 367

(8) Princípio que alega cada função mental a uma zona do cérebro, sustentando que a própria forma do crânio indica o estado das diferentes faculdades mentais.

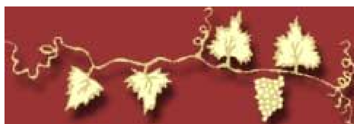
(9) _______, Allan. O Livro dos Espíritos, questão 370, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999.

(10) Xavier, Francisco Cândido. Roteiro, ditado pelo Espírito Emmanuel, cap. 25 - Ante a vida mental, RJ: Ed. FEB, 1972

(11) ______, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, questão 372

(12) Idem questão 375

(13) ______, Francisco Cândido. Roteiro, ditado pelo Espírito Emmanuel, cap. 25 - Ante a vida mental, RJ: Ed. FEB, 1972



Cérebro humano publicado na revista "Espiritismo e Ciência"

O cérebro é um complexo órgão composto de ligações, filamentos e redes bem estabelecidas que formam uma conexão transportando informações para todas as partes do corpo físico. Na “massa cinzenta” não há somente uma célula individual que decifra uma função distintiva, mas um grupo admirável delas vinculadas numa “rede neural”. A atividade comum dos múltiplos espaços do cérebro está abrangida com todas as funções cerebrais, incluindo as experiências de consciência, como os pensamentos, a visão, a audição, as destrezas.

A cada dia, a neurociência depara com vastos desafios (expostos ou ocultos) nas entranhas cranianas. “O cérebro assemelha-se a complicado laboratório em que o espírito – prodigioso alquimista – efetua inimagináveis associações atômicas e moleculares, necessárias às exteriorizações inteligentes.” (1) É a máquina ("hardware humano") que expressa a inteligência no mundo material; por isso, muitos estudiosos da mente humana fazem da inteligência um predicado do cérebro. São fascinantes as transformações encefálicas que sobrevêm diante dos esforços de aprendizagens de idiomas, música, ciências exatas, artes em geral. Até mesmo nos transes mediúnicos há alterações cerebrais. Pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Thomas Jefferson, da Filadélfia, EUA, monitorou os fluxos sanguíneos em diferentes regiões do cérebro durante a psicografia, sendo observada a atividade cerebral através de tomografia computadorizada por emissão de fótons únicos a

áreas ativas e inativas. Foi constatado que a mediunidade altera a dinâmica cerebral. (2) Contudo, conforme Andrew Newberg, diretor de pesquisa do Myrna Brind Center of Integrative Medicine, “a reação cerebral à mediunidade recebe pouca atenção científica.” (3)

Admirável e insólito conjunto conexo de dezenas de bilhões de neurônios em rede específica e complexa, o cérebro é comparado ao mais extraordinário computador que o homem ainda não pode edificar. Suas secreções governam as reações de todo o cosmo fisiológico, trabalhando pela vida física e psíquica. Há semelhanças notáveis com a cibernética, pois os computadores contemporâneos são legítimos “cérebros artificiais”, conquanto extremamente elementares e restritos em analogia com o encéfalo psicossomático. São simples bancos de dados que resolvem entre duas opções, segundo um código preestabelecido e de acordo com o acervo de dados que têm registrado em suas memórias. É óbvio que não desejamos afirmar que o computador seja inteligente, e muito menos que tenha intuição, porém é exato expor que se aproveita de uma das qualidades da inteligência humana, ou seja, a memória.

Os resultados das pesquisas sobre as reações cerebrais, quando se estuda idiomas por exemplo, apontam para a expansão do hipocampo, dentre outros fenômenos encefálicos. Mas será que da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento do cérebro e o das habilidades e inteligências? Advertem os Benfeitores Espirituais para “não confundirmos o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades [aptidões e inteligências], e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”(4)

O Espiritismo e a Ciência se completam, os princípios do mundo espiritual e as leis do mundo material são faces de um evento comum. A Ciência necessita do Espiritismo, tanto quanto

o Espiritismo precisa da Ciência; isolados, não chegarão a um saldo final e submergirão no labirinto de suposições arriscadas. A neurociência é de viés essencialmente mecanicista, e logicamente, nesse caso, há uma diferença basilar entre uma ciência materialista e a ciência espírita, pois, enquanto a primeira faz do cérebro o excretor da habilidade e inteligência, a segunda faz do encéfalo apenas um instrumento do espírito, que é o ente inteligente individualizado.

Para alguns especialistas, um dos aspectos perturbadores do tema sintetiza-se nas indagações: “Cérebro menor é sinônimo de habilidade e inteligência mínimas?”; “Cérebro grande é garantia de uma inteligência e habilidade maiores?” Entendemos que habilidade (aptidão) e inteligência são atributos essenciais do espírito, portanto o corpo físico é simplesmente um envoltório que serve de instrumento para o exercício das capacidades espirituais. Entretanto, será que a massa cerebral maior realmente pode ser indício de maior aptidão e inteligência? E cérebro menor pode ser indicativo de inteligência e competência menor? As pesquisas de alguns neurocientistas garantem que sim.

Mas não podemos prever categoricamente a habilidade e inteligência de uma pessoa medindo o tamanho do seu cérebro. “Um dos alunos que estuda na universidade (Sheffield University) tem um QI de 126, ganhou prêmios como melhor aluno de matemática e tem uma vida social normal. Mas não tem cérebro, literalmente falando... Quando foi submetido a um exame, verificou-se que em vez de um cérebro normal de espessura de 4,5 centímetros entre os ventrículos e a superfície cortical, havia apenas uma fina camada de tecido de pouco mais de um milímetro de espessura. Seu crânio é preenchido apenas com fluido cerebrospinal.” (5)

É bastante difícil explanar sobre esses curiosos elementos a fim de apreciar a função desempenhada pelo cérebro; ir mais adiante, visando levantar pontos para melhor compreensão do

assunto é desafiador. É interessante indagar aos neurocientistas: onde a sede da consciência e do pensamento? Do que são feitas as "vozes" e imagens da lembrança? Onde enxergamos as imagens produzidas pela imaginação? O que é o inconsciente e de onde brotam as lembranças antes de as termos conscientemente? O que é a mente e o que anima o corpo? São pontos que a neurociência não dá conta de explicar.

Conforme o Espírito André Luiz, o cérebro "se divide em três regiões distintas, onde, na primeira região, situamos a "residência de nossos impulsos automáticos", simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; na segunda, localizamos o "domicílio das conquistas atuais", onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; na terceira, temos a "casa das noções superiores", indicando as eminências que nos cumpre atingir. Numa delas, moram o hábito e o automatismo. Na outra, residem o esforço e a vontade; e, na última, moram o ideal e a meta superior a ser alcançada. E assim distribuímos o subconsciente, o consciente e o superconsciente. Como vemos, possuímos em nós mesmos o passado, o presente e o futuro." (6)

Mesmo que permaneça aparentemente estacionária, a mente (espírito) prossegue seu caminho, sem recuos, sob atuação das forças visíveis ou invisíveis. Na vontade, "temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino. Sem ela, o desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento; a inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade; a imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento." (7)

Ainda sob o enfoque espírita, "o cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria. A mente (espírito) é a mestra desse mundo

microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se aplicam a seu serviço. Dela procedem os fluxos da vontade, produzindo vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores. Posta entre objetivo e subjetivo, é coagida, pela lei divina, a aprender, verificar, escolher, repelir, aceitar, recolher, guardar, enriquecer-se, iluminar-se, progredir sempre.

Referência bibliográfica:

(1) Xavier, Francisco Cândido. "Emmanuel", ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 1938

(2) As áreas do lóbulo frontal estão ligadas ao raciocínio, ao planejamento, à geração de linguagem, aos movimentos e à solução de problemas, pelo que os pesquisadores acreditam que durante a psicografia "mecânica" ocorre uma ausência de percepção de si mesmo e de consciência.

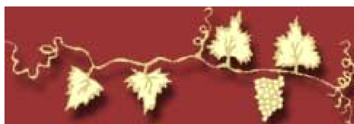
(3) Artigo divulgado pela revista Public Library of Sciences, dezembro de 2012, disponível em http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/efe/2012/11/17/cientistas-estudam-o-cerebro-de-mediuns-brasileiros-em-transe.htm , acessado em 07/02/2013

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2002, questão 370.

(5) Bruce H. Lipton. A biologia da crença - Ciência e espiritualidade na mesma sintonia, (os estudos pioneiros de Lipton sobre a membrana celular foram os precursores de uma nova ciência, a epigenética, da qual se tornou fundador e um dos seus maiores especialistas). Disponível em http://www.guia.heu.nom.br/cerebro.htm, acessado em 06/03/2013

(6) Xavier, Francisco Cândido. No mundo maior, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Editora FEB, 1947.

(7) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Editora FEB, 1999.



Distúrbios psicológicos

Dez milhões de pessoas, em todo mundo, consomem substâncias psicotrópicas para minimizar tensões nervosas, fobias e insônias, entre outras. Uns cem milhões usam tranquilizantes, como lexotan, lorax, anafranil, benzodiazepina, para tratamento dos sintomas psicopatológicos como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e estresse.

Há momentos de inquietudes e de instabilidades emotivas nos múltiplos setores da sociedade, em que existem de 15 a 30 milhões de pessoas com transtornos mentais, neuroses e índices acentuados de demência, como a epilepsia e vários outros transtornos psicóticos.

Para a Psiquiatria, os desacertos psíquicos originam de fatores físicos. Já a Psicologia, especialmente a Psicanálise, considera-os como reflexos de traumas adquiridos na experiência da vida, "incrustados" no inconsciente. A Neurologia aponta-os como alteração da sincronia genética, interferindo na estrutura dos neurônios.

A despeito da ação efetiva dos psicofármacos, acreditamos que eles funcionam como paliativos nos momentos críticos das disfunções psíquicas, até porque, os elementos geradores dessas patologias, a rigor, não se encontram nos neurônios do cérebro, porém, na estrutura funcional do perispírito.

André Luiz explica que "um lago de águas agitadas não reflete a luz da estrela que jaz no firmamento". Pura realidade! Existem pessoas neuróticas que trabalham com tanta voracidade, aprisionadas pela ganância ao dinheiro, numa escala sem precedentes. Sem método, sem descanso e sem tempo para a família. Tais pessoas chegam ao paroxismo da

desertificação dos sentimentos, numa lamentável opacidade espiritual.

Estarrece-nos a sofreguidão da busca do sexo em que são remetidos os escravos da luxúria nos pântanos da indigência moral, como reflexo da ociosidade. Outros se mantêm numa exagerada genuflexão, sucumbindo na afasia.

Diante dos ventos das adversidades e dos apelos conflituosos, em face das competições humanas, devemos conectar o "plugue" da fraternidade, nela, desfrutarmos o prêmio de uma vida saudável.

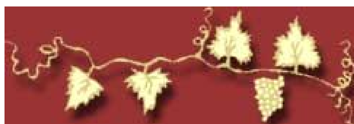
O matemático e psicólogo Pedro Uspensky, discípulo do notável George Gurdieff, sugeriu, nesse contexto, uma revisão das propostas das escolas psicológicas, da Psicologia mecanicista, da Psicologia aplicada, do Behaviorismo e das demais escolas psicológicas sedimentadas no pensamento psicoanalítico de Sigmund Freud. Escudada pela retórica eterna da mensagem da libido, deveriam essas escolas psicológicas ceder espaço à busca da psicologia do homem como um todo, do ser integral, sem que esse seja visto, somente, como um animal movido à sexualidade.

A psicologia tradicional com suas teses reducionistas, não pode continuar confundindo a psique com os atributos intelectivos, porém, deve entronizar os preceitos da Psicologia transpessoal, que explica e disseca o homem integral – a personalidade, a individualidade – estuda-os numa simbiose harmônica. Uma individualidade eterna, que transita em múltiplas etapas, através das imperiosas leis da reencarnação.

À Doutrina dos Espíritos está reservada a tarefa de alargar os horizontes das pesquisas psíquicas, contribuindo para a solução dos enigmas que atormentam a consciência, projetando luz nas questões desafiadoras do ser, do destino e da dor. Os processos psicopatológicos são frutos das nossas ações e decorrem da má utilização do livre-arbítrio. O Evangelho estabelece, como medida básica, a ética do amor e da caridade,

para a conquista da íntima harmonia psíquica.

Portanto, com a prática dos Códigos legados pelo "PRÍNCIPE DA PAZ" a Terra, com seus processos provacionais e expiatórios, representará magnífica escola de crescimento individual, em cujas lições purificadoras encontraremos a cura definitiva da maior chaga dos sentimentos humanos: O EGOISMO.



A mediunidade e a desordem dissociativa de identidade

Kim Noble, uma artista plástica inglesa, que carrega 20 personalidades diferentes em seu "cérebro", demonstra por que a desordem dissociativa de identidade (DDI) confunde e fascina médicos e psicólogos há vários anos. Para os estudiosos, o distúrbio das múltiplas personalidades (DMP) (1) é um mecanismo de defesa por meio do qual uma pessoa cria personalidades alternativas para enfrentar situações que, originalmente, não seriam suportadas. Existem estudos de pessoas que apresentam duas, e até centenas de personalidades diferentes. (2) Kim foi internada, várias vezes, em hospitais psiquiátricos, experimentando diversos medicamentos e, em muitas ocasiões, foi diagnosticada como esquizofrênica (3) razão pela qual era tratada com antipsicóticos. Há quatro anos, uma assistente social sugeriu a Kim que começasse a pintar. Foi como se uma comporta tivesse sido aberta em seu cérebro.

Ela passou a conhecer seus vinte álteres (4) pelo estilo artístico de cada um. Noble sofre "apagões" de memória, durante três ou quatro horas, todos os dias, e outra persona assume o comando de seu corpo. Depois de um transe ("apagão"), Kim vê uma pintura nova ou alterações em um quadro que já havia começado a pintar e é capaz de dizer quem esteve por lá. Ao ser perguntada sobre Bonnie, um dos álteres, responde que está com saudades porque faz tempo que ela não "aparece". Porém, às vezes, algum dos álteres causa incômodos. "Dentro de Kim" há Judy, uma típica adolescente rebelde de 15 anos. Além das pinturas, Kim consegue transmitir mensagens por meio de bilhetes e recados

verbais.

O Transtorno dissociativo de identidade é uma condição mental onde um único indivíduo demonstra características de duas ou mais personalidades ou identidades distintas, cada uma com sua maneira de perceber e interagir com o meio. O distúrbio é um campo de pesquisa cheio de controvérsias instigantes para a compreensão do complexo funcionamento da mente humana. O fenômeno, ainda, é mal compreendido pela ciência. Especialistas afirmam que o distúrbio é, geralmente, desencadeado por um trauma recorrente ocorrido na infância, principalmente o abuso sexual. Curioso é que muitos especialistas acreditam que a DDI não existe, pois que a literatura médica sobre o tema é pouco confiável. Há médicos e psicólogos que acreditam que o distúrbio não é genuíno - não passaria de fingimento de alguém com uma memória muito boa. Outros crêem que a DDI é, na verdade, um estado semelhante ao hipnótico, no qual as pessoas se comportam da maneira como acham que deveriam se comportar.

Especialistas analisam o distúrbio das múltiplas personalidades do ponto de vista biológico. Para tais profissionais, o stress traumático afeta a química do cérebro. Apesar de ser classificado como "transtorno mental", a condição não tem relação com a esquizofrenia, ao contrário do que acredita a maioria das pessoas. A grande maioria dos estudiosos não explica a epilepsia, as desordens genéticas e os desequilíbrios neuroquímicos. Outros apelam para a ideia de possessão demoníaca [num passado, não tão remoto, tal justificativa seria perfeitamente razoável]. Nessa época, teólogos elaboravam "rituais sociais", apresentando bases que pareciam validar a sugestão da possessão demoníaca. No contexto sócio-cognitivo, essas crenças eram tomadas por "corretas" e reforçadas pela tradição.

O tema se torna ainda mais relevante no Brasil, onde possuímos diversas religiões que enfatizam os transes:

espíritas, afro-brasileiros, evangélicos pentecostais e católicos carismáticos. Além do valor cognitivo de se estudar e compreender melhor essa milenar vivência dissociativa, deve-se ressaltar as implicações clínicas. Faz-se mister a realização de um adequado diagnóstico diferencial dessas vivências consideradas mediúnicas, buscando distinguir quando se trata de uma vivência religiosa não-patológica das situações em que são manifestações de psicopatologia dissociativa ou psicótica. O Brasil, do começo do século, assistiu a inúmeras interpretações da mediunidade, também relacionadas à dissociação, porém, descontextualizando tais experiências de seus aspectos culturais. A mediunidade foi descrita, quase invariavelmente, como sinal de psicopatologia. As análises feitas na mediunidade, apenas raramente, foram realizadas por pesquisadores com formação psicológica.

Há tendência, antiga e atual, em interpretar o fenômeno da mediunidade como um estado dissociativo. No contexto da mediunidade, discutiram-se as diferenças conceituais entre "transe", "possessão" e "transe de possessão", sustentando que a "possessão" não envolve um "transe" ou outra alteração de consciência, mas uma doença pretensamente causada pela introjeção de espíritos malévolos na mente e no corpo de alguém. No "transe de possessão", haveria uma alteração de consciência induzida por espíritos, durante o qual o comportamento e a fala das entidades possuidoras poderiam ser observados. Algumas vezes, as entidades seriam benevolentes (como no caso dos médiuns que "incorporam" seus "espíritos-guias") e, em outras vezes, inoportunas (como no caso de espíritos malévolos ou entidades nocivas que falam e agem pelo corpo dos médiuns). O pesquisador Bourguignon utilizou o termo "transe" para se referir aos estados alterados de consciência induzidos que não estão relacionados às ideias culturais de possessão. (5)

Façamos algumas análises do ponto de vista psicológico do

fenômeno "mediunidade" que, completas ou não, constituem importantes contribuições e às quais devemos fazer referência. A pesquisa científica dos médiuns e da mediunidade teve seu início organizado em 1882, com a fundação da Society for Psychical Research, em Londres. Dentre os membros da Society figuravam personalidades que seriam conhecidas como as fundadoras da Psicologia moderna, como Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e William James. As pesquisas realizadas pelos membros da Society estiveram menos ligadas às análises psicológicas dos médiuns do que à tentativa de constatação dos supostos feitos mediúnicos, como a capacidade de provocar alterações físicas no ambiente (deslocamento de objetos) e a capacidade de se comunicar com os espíritos de pessoas falecidas.

Apesar de serem criticados por provocarem seus efeitos por meio de fraude, os médiuns também mereceram análises menos desabonadoras. Nesse particular, a maioria dos membros da Society concordaria, com William James: "O que quero atestar imediatamente a seguir é a presença - no meio de todos os ingredientes da farsa - de um conhecimento verdadeiramente supranormal. Entendo tal conhecimento, sendo aquele cuja origem não possa ser atribuída às fontes ordinárias de informação - ou seja, os sentidos do sujeito. (6)

Evoco aqui Theodore Flournoy, professor de Psicologia na Universidade de Genebra, que realizou as primeiras análises psicológicas dos médiuns. Flournoy se preocupou, por exemplo, em inquirir a respeito da influência de condições fisiológicas e mentais sobre a mediunidade e, inversamente, a influência da mediunidade na saúde orgânica e mental dos médiuns; sob que circunstâncias (se espontaneamente, se durante uma sessão espírita...) os médiuns descobriram sua mediunidade; a importância da mediunidade para a vida mental, religiosa e moral dos médiuns; e as origens familiares da mediunidade. (7)

Apesar de tamanho impacto exercido sobre a humanidade,

ela tem sido praticamente ignorada pelos pesquisadores da área de saúde mental. Porém, encontramos Pierre Janet, que teve formação em psicologia e psiquiatria, apesar de pouco conhecido atualmente, mas amplamente reconhecido como o fundador das modernas visões sobre dissociação. O estudo da mediunidade e do espiritismo ocupa relevante espaço em sua pesquisa destinada ao estudo das "desagregações psicológicas", pois buscou perscrutá-las a partir de sujeitos que as apresentavam em seu mais alto grau (médiuns). Apesar de considerar o espiritismo "uma das mais curiosas superstições de nossa época", afirmou ser este o precursor da psicologia experimental, assim como a astronomia e a química começaram através da astrologia e da alquimia.

Dos estudiosos, citamos, também, William James que, ao lado de Freud, Piaget, Pavlov e Skinner, foi considerado um dos cinco psicólogos mais importantes de todos os tempos. A investigação da mediunidade recebeu especial destaque de James, tendo realizado, por mais de duas décadas, pesquisas com uma das mais renomadas médiuns do século XIX, Leonore Piper. Considerava a possessão mediúnica uma forma natural e especial de personalidade alternativa em pessoas, muitas vezes, sem qualquer outro sinal óbvio de problemas mentais.

Chamamos para dentro do debate Carl Gustav Jung, pois o seu interesse pela mediunidade já se manifestou em sua dissertação, publicada em 1902, para a obtenção do título de médico: "Sobre a Psicologia e a Patologia dos Fenômenos Chamados Ocultos". Afirmava "com absoluta clareza que em todo movimento espírita havia uma compulsão inconsciente para fazer com que o inconsciente chegasse à consciência". Aponta duas razões pelas quais "os conteúdos inconscientes se manifestem na forma de personificações (espíritos)": porque esta sempre foi a forma tradicional de compensação inconsciente e porque é difícil provar, com certeza, que não se trate realmente de espíritos. Por outro lado, também diz ser

muito difícil, senão impossível, a prova de que se trate realmente de espíritos.

A rigor, para James e Jung: a mediunidade não é necessariamente patológica; teria origem no inconsciente do médium, mas não foi excluída a possibilidade de uma origem paranormal, inclusive a real comunicação de um espírito desencarnado e ambos reforçam a necessidade de maiores estudos. Porém nestes apontamentos o que é digno de nota é o fato de a mediunidade ter sido objeto de intensas pesquisas que não levaram a uma teoria única e, mesmo assim, os estudos terem sido interrompidos. Num sentido "kuhniano", não havia, ainda, chegado a um paradigma maduro e aceito, consensualmente, pelo meio científico. Outro aspecto relevante são as declarações dos pesquisadores discutidos, enfatizando a importância que a investigação e o melhor entendimento das vivências, tidas como mediúnicas, têm para a exploração da mente humana.

A mediunidade não é a causa primária dos desequilíbrios orgânicos e psicológicos. Ela desempenha papel essencial no estabelecimento da base experimental da ciência espírita e nas atividades dos centros espíritas. Qualquer pessoa apta a receber ou a transmitir comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, quaisquer que sejam o modo empregado e o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos. Têm-se visto pessoas, inteiramente, incrédulas ficarem espantadas de escrever [mediunicamente] a seu mau grado, enquanto que crentes sinceros não o conseguem, o que prova que essa faculdade se prende a uma disposição orgânica. A mediunidade é a faculdade especial que certas pessoas possuem para servir de intermediárias entre os Espíritos e os homens. Ela tem origem orgânica, e independe da condição moral do médium; de suas crenças; e/ou de seu desenvolvimento intelectual. Quando existe o princípio, o

gérmen de uma faculdade, esta se manifesta sempre por sinais inequívocos.

Referências bibliográficas:

(1) Os norte-americanos atualmente denominam o transtorno de personalidade múltipla de "Dissociative Identity Disorder" (desordem dissociativa de identidade-DDI)

(2) Spanos, N.J.: Multiple identityenactments and multiple personalitydisorder: a sociocognitive perspective.Psychological Bulletin, 116(1), 143-165, 1994

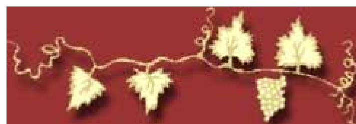
(3) O termo "esquizofrenia" vem das raízes das palavras "mente dividida", mas refere-se mais à uma fratura no funcionamento normal do cérebro do que da personalidade.

(4) termo usado pelos especialistas para definir várias personalidades

(5) BOURGUIGNON, E. (1989). Multiple personality, possession trance, and psychic unity of mankind. Ethos, 17, 371-384.

(6) ZANGARI, W. . Estudos Psicológicos da Mediunidade: Uma breve revisão. In: 3º Seminário de Psicologia e Senso Religioso, 1999, São Paulo. Caderno do 3º Seminário de Psicologia e Senso Religioso. São Paulo: 3º Seminário de Psicologia e Senso Religioso, 1999. v. 1. p. 94-102.

(7) Flournoy, Theodore. Spiritism and Psychology. New York: Harper & Brother Publishers, 1911, pg 33



A esquizofrenia pode ser tratada na dimensão do espírito

A esquizofrenia apresenta um conjunto de sintomas bastante diversificado e complexo, sendo, por vezes, de difícil compreensão. Pode surgir e desaparecer em ciclos de recidivas e remissões. Hoje, é encarada, não como uma doença única, mas, como um grupo de patologias, atingindo todas as classes sociais e grupos humanos. Geralmente, o diagnóstico tem mostrado níveis de confiabilidade, relativamente baixos ou inconsistentes. Explicando, aqui, a esquizofrenia não é a dupla pessoalidade, pois é muito mais ampla que isso e não há motivos de incluir, nela, os Transtornos de Personalidade Múltipla.

Em 2004, no Japão, o termo japonês para esquizofrenia foi alterado de Seishin-Bunretsu-Byo (doença da mente dividida) para Togo-shitcho-sho (desordem de integração). Em 2006, ativistas no Reino Unido, sob o jargão de Campanha para a Abolição do Rótulo de Esquizofrenia, defenderam semelhante rejeição do diagnóstico de esquizofrenia e uma abordagem diferente para a compreensão e tratamento dos sintomas associados a ela.

Coube ao suíço Eugen Bleuer, em 1911, a criação do termo "esquizofrenia" significando uma dissidência entre pensamento, emoção e comportamento (esquizo significa cisão e frenia quer dizer mente). É uma doença crônica que atinge, aproximadamente, 60 milhões de pessoas do planeta (1% da população mundial), sendo distribuída de forma igual pelos dois sexos. A diagnose da doença tem sido criticada como desprovida de validade científica ou confiabilidade, e, em geral,

a validade dos diagnósticos psiquiátricos tem sido objeto de críticas mais amplas. Uma alternativa sugere que os problemas com o diagnóstico seriam mais bem atendidos se de dimensões individuais fossem, ao longo das quais todos variam, de tal forma, que haveria um espectro contínuo, em vez de um corte distinto entre normal e doente. Geralmente, o esquizofrênico não é violento ou perigoso. Fora da crise, é uma pessoa como qualquer outra. Porém, alguns poucos, quando em crise, tornam-se agressivos, verbal ou fisicamente, pois os delírios ou as alucinações podem fazer com que se sintam ameaçados.

Não há sintomas determinantes que possibilitem um diagnóstico preciso, de imediato. Tanto pode começar, repentinamente, e eclodir numa crise exuberante, como começar, lentamente, sem apresentar mudanças extraordinárias, e somente depois de anos surgir uma crise característica. Os sintomas podem ser confundidos com "crises existenciais", "revoltas contra o sistema", "alienação egoísta", uso de drogas, etc. O delírio de identidade (achar que é outra pessoa) é a marca típica de um doente. É, com frequência, relacionada com o mendigo que deambula pelas ruas, que fala sozinho, com a mulher que aparece na TV, dizendo ter outros álteres, e com o "louco" que aparece nas telenovelas e nos filmes. Foi, durante muitos anos, sinônimo de exclusão social, e o diagnóstico de esquizofrenia significava internação em hospitais psiquiátricos (manicômios) ou asilos, como destino "certo", onde os pacientes ficavam durante vários anos.

Manifesta-se, habitualmente, na parte final da adolescência ou no início da vida adulta. Afirma-se que os primeiros sinais e sintomas de esquizofrenia são traiçoeiros. Os primeiros "sinais" de sossego/calma e afastamento, visíveis num adolescente, normalmente, passam despercebidos, como não sendo sinais de alerta, pois, considera-se o fato de que "é, apenas, uma fase" por que passam os jovens. É importante, porém, que se diga o quanto é difícil interpretar esses comportamentos,

associando-os à idade. A sintomatologia esquizofrênica se apresenta demasiada abrangente, sendo uma síndrome com grande componente fisiológico, com a presença marcante das alucinações e dos delírios. O comportamento, frequentemente, fica condicionado às ideias delirantes paranoides e às alucinações auditivo-verbais que os doentes, geralmente, apresentam.

Pouco se sabe sobre essa doença e, ante o desafio terapêutico, o máximo que se consegue é obter controle dos sintomas com os antipsicóticos. Faz, apenas, um pouco mais de 10 anos que a Organização Mundial de Saúde editou critérios objetivos e claros para a realização do diagnóstico da esquizofrenia. As causas do processo patogênico são um mosaico: a única coisa evidente é a constituição pluricausal da doença. Isso inclui mudanças na química cerebral [a atividade dopaminérgica é muito elevada nos indivíduos esquizofrênicos], fatores genéticos e mesmo alterações estruturais.

Na atualidade, alguns neurotransmissores vêm sendo colocados na implicação da fisiopatologia dessa doença, tais como a serotonina e a noradrenalina. Do ponto de vista fisiológico, e apesar das grandes descobertas já realizadas até aqui, no campo dos mecanismos etiopatogênicos, é preciso considerar que o arsenal, ainda, não se esgotou. Isso porque, afora as contribuições psicossociais, há que se levar em consideração o Espírito imortal, agente causal fundamental. Segundo Jung, "A investigação da esquizofrenia constitui uma das tarefas mais importantes da psiquiatria futura. O problema encerra dois aspectos: um fisiológico e um psicológico... "(1)

É importante frisar que a Esquizofrenia tem cura. Até bem pouco tempo, pensava-se que era incurável e que se convertia, obrigatoriamente, em uma doença crônica e para toda a vida. Atualmente, entretanto, sabe-se que uma porcentagem de pessoas que sofre desse transtorno pode recuperar-se por completo e levar uma vida normal, como qualquer outra.

Algumas, com quadros mais graves, apesar de dependerem de medicação, chegam a melhorar até o ponto de poderem desempenhar bem seu ofício, casar e constituir família. O matemático norte-americano, John Nash, que, em sua juventude, sofria de esquizofrenia, conseguiu reverter sua situação clínica e ganhar o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas, em 1994.

Percebe-se, atualmente, certo conflito entre a ala conservadora da Psiquiatria e o Espiritismo, que tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita brasileiro. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos, e atingiu o plano da física quântica, verificou-se uma nova revolução copernicana, no que tange à concepção do homem integral. Hoje, há grande número de psiquiatras espíritas que estabelece o diálogo entre corpo e espírito.

A propósito, as doenças são do corpo ou da alma? Encontramos, em "O Livro dos Espíritos", parte II, capítulo VII, que "a matéria é apenas o invólucro do Espírito. Unindo-se ao corpo, o Espírito conserva os atributos de natureza espiritual; que o exercício das faculdades do Espírito depende dos órgãos que lhes servem de instrumento." (2) Traz o Espírito certas pré-disposições ao renascer. O princípio das faculdades está no Espírito e não nos órgãos. Na visão espírita, "esquizofrênicos" são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por habitarem corpos, cujos órgãos comprometidos os impedem de se manifestarem plenamente.

As enfermidades fisiopsíquicas são efeitos e não causas: Tanto as distonias mentais quanto as doenças orgânicas expressam os resultados de ações desequilibradas do Espírito, cuja conduta negativa prejudica, primeiramente, o próprio autor, abrindo zonas mórbidas em seu psiquismo, refletindo-se no seu perispírito e registrando-se no corpo físico em reencarnações posteriores. "A mente transmite ao carro físico,

a que se ajusta durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes, equilibrando ou conturbando o ciclo de causa e efeito..."(3) Portanto, é uma patologia que guarda a sua origem profunda no Espírito que delinquiu. É mister levar em conta a influência negativa, através da obsessão, o que contribui para o agravamento do quadro e para o surgimento de outras disfunções características do transtorno. Por isso mesmo, é preciso vê-la como sendo um processo misto de natureza espiritual, fisiológica, obsessiva e com influências psicossociais.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Podem ocorrer casos típicos de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras, geralmente atraídas pelo estado dos pacientes. Este é motivo relevante para a prática da desobsessão.

Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se, mutuamente, ao que parece, em futuro bem próximo. Não há razão para que a Psiquiatria condene os processos espíritas no tratamento dos casos de obsessão e auto-obsessão. É muito importante ampliar o entendimento das causas originais da esquizofrenia e considerar imprescindível o tratamento espiritual [desobsessão, passe, água fluidificada, oração] oferecido pela Doutrina Espírita, com base nos ensinamentos do Cristo, que, um dia, inevitavelmente, constará nas propostas científicas para o tratamento de todas as doenças humanas.

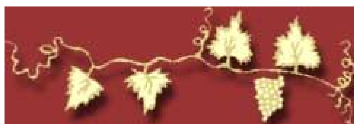
Referências bibliográficas:

(1) Jung, Carl Gustav. Psicogênese das Doenças Mentais, RJ: Editora Vozes, 1999

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1999,

parte II, capítulo VII

(3) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB 2003



As raízes das síndromes genéticas têm suas bases no corpo perispirítico

Apesar de ter nascido em 1993, Brooke Greenberg não envelhece, não consegue se alimentar, nem andar sozinha e nem falar. Tem o tamanho e a capacidade mental de uma criança. O curioso é que continua a ter os mesmos dentes de quando era, de fato, um bebê. Nunca foi diagnosticada como portadora de qualquer síndrome genética conhecida ou anomalia cromossômica que pudessem ajudar a explicar o motivo de ela não crescer. Mesmo um estudo do seu DNA não foi capaz e especificar o motivo pelo qual ela continua a ter corpo e aparência de uma criança, embora, hoje, esteja com 16 anos de idade.

Alguns especialistas buscam descobrir algumas explicações sobre o seu não envelhecimento. Para Richard Walker, da Faculdade de Medicina da Universidade do Sul da Flórida, em Tampa, o corpo de Brooke não tem um desenvolvimento coordenado. É como se ele estivesse fora de sincronia. Prova disso é a sua idade óssea, estimada em 10 anos. Em seus primeiros seis anos de vida, Brooke passou por uma série de emergências médicas e sobreviveu a todas. Teve sete úlceras estomacais, convulsão cerebral que foi diagnosticada como um acidente vascular cerebral, sem dano aparente. Aos 4 anos de idade, Brooke caiu em uma letargia que a levou a dormir por 14 dias. Médicos, então, diagnosticaram um tumor cerebral. Atualmente, Brooke frequenta uma escola para crianças com necessidades especiais e permanece congelada na infância mais absoluta.

Caso semelhante é o de Suraya Brown, conhecida como "a

menina que se nega a crescer". Com mais de um ano de idade, ela pesa hoje 3,5 quilos, o que seria normal para uma criança recém-nascida. Radiografias ósseas revelaram anormalidades, porém uma prova genética para uma rara doença de nanismo, denominada Síndrome de Silver-Rusell, resultou negativa, bem como outras formas de nanismo que também foram descartadas. Brooke e Brown são casos extremamente raros. Os fatos nos levam à reflexão sobre a estrutura funcional do perispírito, a Lei da Causa e Efeito, a reencarnação, o suicídio, entre outros temas que a Doutrina Espírita explica muito bem.

À propósito, sobre a tese reencarnacionista, a Word Christian Enciclopédia informa que os “500 pesquisadores e 121 consultores, depois de visitarem 212 países, concluíram, em 100 relatórios, que, no ano de 2000, a população da Terra alcançaria 6.260.000.000 de habitantes, e que 2/3 dessa população, isto é, cerca de 4.000.000.000 de pessoas, seriam reencarnacionistas”.(1)

Em verdade, antes de reencarnarmos, examinando as próprias necessidades de aperfeiçoamento moral, muitas vezes, solicitamos a limitação física na nova experiência carnal, para que essa condição nos induza à elevação de sentimentos. Pedimos aos Benfeitores a enfermidade capaz de educar os impulsos; essa ou aquela lesão física que nos exercite a disciplina; determinada mutilação que nos iniba o arrastamento à agressividade exagerada; o complexo psicológico que nos remova as ideias inferiores, etc.

É a lógica de justiça da Lei da Reencarnação e do Princípio de Causa e Efeito. Já vivemos, na Terra ou em outros orbes, inúmeras vezes e trazemos gravados, no tecido sutil do psicossoma, os registros de nossas aquisições e desatinos anteriores, quais fulcros energéticos em núcleos de potenciação, e, no momento da ligação do perispírito ao óvulo, espelhamos, nessa célula, o nível do nosso estágio moral.

Portanto, nosso estado evolutivo é que determinará os renascimentos com anomalias congênitas ou não.

As malformações congênitas são extremamente variáveis tanto no tipo quanto no mecanismo causal, mas todas surgem de um transtorno do desenvolvimento durante a vida fetal. Há anomalias bioquímicas que se manifestam ao nascimento ou no período neonatal e são tidas como defeitos de nascimento (Birth Defect), muito embora não estejam associados a uma malformação atual. Uma criança poderá ser malformada porque a sua programação genética foi imperfeita ou, porque, fatores ambientais alteraram o trabalho de formação, ou, ainda, pela existência simultânea das duas coisas.

Por esse motivo, as malformações são classificadas em três grandes grupos: de causa genética, de causa ambiental e de causa multifactorial. As primeiras são hereditárias e podem repetir-se na família; as segundas ocorrem esporadicamente, e as últimas são como que uma situação intermediária entre as duas.

As raízes de quaisquer patologias têm suas bases na estrutura perispirítica. Ainda que esteja aparentemente saudável, uma pessoa pode trazer nos seus Centros Vitais as disfunções latentes, adquiridas nesta ou noutras vidas, que, mais cedo ou mais tarde, virão à tona no corpo físico, sob a forma de variadas síndromes mais ou menos graves, conforme a extensão da lesão e a posição mental do devedor. Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto más. A conta do destino, criada por nós mesmos, está impresso no corpo psicossomático. Esses registros fluem para o corpo físico e culminam por determinar o equilíbrio ou o desequilíbrio dos campos vitais.

Só o reconhecimento acadêmico, no futuro, da primazia do espírito sobre a matéria, associada ao princípio reencarnacionista, isto é, a integração da herança espiritual à hereditariedade genética, comandada pelo espírito, via

perispírito, regida pela Lei de Causa e Efeito, é que permitirá que se identifiquem, no espírito imortal, as causas verdadeiras dos desequilíbrios que eclodem no corpo físico, sob aspectos de variadas síndromes, incluindo-se os distúrbios psicológicos.

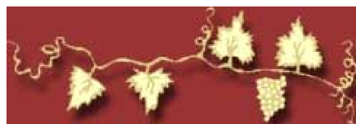
A questão 335, de O Livro dos Espíritos, consigna que, além do gênero de vida que lhe deve servir de prova, o espírito pode, também, escolher o corpo, porque as imperfeições deste corpo são, para ele, provas que ajudam o seu progresso, se vence os obstáculos que nele encontra."(2) Porém, a escolha não depende sempre dele. Quando o espírito é atrasado, moralmente, ou não tem aptidão para fazer uma escolha com conhecimento de causa, Deus lhe impõe experiências como instrumento de expiação.

A Lei de Causa e Efeito regula os nossos atos, as nossas ações e os nossos pensamentos. É por meio da pluralidade das existências que o Espiritismo nos ensina: os males e aflições por nós sofridas são provacionais ou expiatórias e sofremos na vida presente as consequências das faltas que cometemos em existência anterior. Assim, até que tenhamos quitado a última dívida de nossas imperfeições, vamos prosseguir na sequência de nossas reencarnações, vida após vida, na Terra ou em outro orbe, a fim de alcançarmos a plenitude da luz.

Referências:

(1) Word Christian Enciclopédia" da Igreja Anglicana da Inglaterra, editada pela Universidade de Oxford (Time-Life nº 18)

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 1992, perg. 335



Não somos joguetes da casualidade biogenética

A reportagem publicada na revista científica New Scientist consigna que o "gene" causador do mau comportamento foi identificado. Segundo o resultado da pesquisa, os adolescentes podem ser mais propensos a cometer crimes violentos se tiverem uma versão menos ativa de um "gene" que controla a agressão. O estudo foi realizado pelo Instituto de Psiquiatria de Londres, onde pesquisadores analisaram e registraram a presença da enzima MAO-A, que regula, no cérebro, a quantidade de serotonina, molécula que tem um papel importante no controle da agressividade. O mau comportamento é, segundo se acredita, apenas um reflexo da forma pouco ativa da MAO-A.

Sobre o assunto, não desconhecemos que a genética, através de seus princípios, teve grande importância no esclarecimento dos mecanismos de aparecimento e desenvolvimento das espécies, mas, fatos que não estavam tão claros na obra revolucionária de Charles Darwin de 1859, com o desenvolvimento posterior da teoria darwinista, dinamizada pela genética, deu origem a diversas especulações em torno da natureza do homem. Nesse sentido, nasceu a ideia de que os genes seriam responsáveis não só pelos caracteres morfológicos de um ser vivo, porém também de toda sua bagagem comportamental. É importante ressaltar de imediato, que há diferenças fundamentais entre a gênese orgânica e a gênese espiritual. A primeira, em sentido puramente material, pois que se trata exclusivamente do ponto de vista corpóreo. A segunda é uma verdade axiomática: se não há efeito sem causa, não há efeito inteligente sem causa inteligente. Não

podemos atribuir pensamento à matéria, mas concluir que ela se move mediante um comando inteligente, e que dela se serve para se manifestar e evoluir.

É bem verdade que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório, molda-o de acordo com a sua inteligência e necessidades, mas daí a dizer que os genes seriam responsáveis por toda uma bagagem comportamental, vai uma grande distância, pois assim não estaríamos estabelecendo distinção entre habitação e habitante.

Aplicada ao homem, essa forma radical de interpretação biogenética adquiriu enorme força na forma do "darwinismo social". A rigor, o escopo da proposição seria a lei de perpetuação de certo gene como delimitador de uma determinada característica - seja morfológica ou comportamental - mas, sobretudo esta última, quando representasse vantagens nitidamente desejáveis a toda espécie. A mantença do gene favoreceria diretamente a permanência da própria espécie.

Como resultante desse princípio, que é consubstanciado para os caracteres morfológicos, seria possível modificar o comportamento dos indivíduos pela manipulação genética. Essa tese admite que os genes contêm todo o código que descreve o indivíduo, mesmo em sua mais íntima psicologia, a saber: sobre como ele se posiciona diante de determinadas circunstâncias, de suas tendências inatas, na inteligência, na afetividade, no relacionamento social. É óbvio que esse princípio está em total discordância com os preceitos da Doutrina Espírita.

Será que somos apenas um repositório para a sobrevivência dos genes que carregam para a eternidade nossos sentimentos e modos de ser? Ilustremos o assunto evocando a doutrina da eugenia. Segundo ela, seria possível ao Estado gerar uma elite genética pelo controle rigoroso da reprodução humana, favorecendo a perpetuação dos indivíduos com caracteres de comportamento desejáveis e proscrevendo os indesejáveis. A

historiografia registra que alguns Estados totalitários do século passado chegaram a namorar com a eugenia como programa de desenvolvimento social com trágicas consequências.

Nosso objetivo aqui é chamar a atenção para os fundamentos que diferenciam a posição espírita das especulações advindas principalmente da genética. O principal ponto que agride diretamente com essas recentes propostas é a concepção de livre-arbítrio. Algumas teses expostas acima, mormente da reportagem da New Scientist, como ranço do darwinismo social, aplicada à natureza humana, parecem fortemente limitar uma das mais misteriosas propriedades do homem: o livre-arbítrio(1). Apesar das muitas interpretações filosóficas do livre-arbítrio, em que a teologia alega que a doutrina da onisciência divina está em conflito, pois se Deus sabe exatamente o que ocorrerá, incluindo cada escolha feita por pessoa, o status das escolhas como livres está em questão. Muitos cristãos não-calvinistas tentam uma reconciliação dos conceitos duais de predestinação e livre-arbítrio. Estudiosos de vieses vaticanistas aceitam a ideia de livre-arbítrio universalmente, mas geralmente não veem o livre-arbítrio como existindo separadamente ou em contradição com a graça divina.

Santo Agostinho e São Tomás de Aquino escreveram bastante sobre o livre-arbítrio. Agostinho foca no livre-arbítrio nas suas respostas aos maniqueus, e nas limitações de um conceito de livre-arbítrio como negação da graça divina. A rigor, a ênfase da Igreja de Roma no livre-arbítrio e na graça divina, frequentemente é contrastada com a predestinação no cristianismo protestante, especialmente após a contra-reforma.

Para o Espiritismo o livre-arbítrio significa liberdade moral do homem, faculdade que ele tem de se guiar pela sua vontade na realização de seus atos. Os Espíritos ensinam que a alteração das faculdades mentais, por uma causa acidental ou natural, é o único caso em que o homem fica privado de seu

livre-arbítrio. Fora disso, é sempre senhor de fazer ou de não fazer.

Não estamos desconsiderando a importância da genética como ciência bem estabelecida, mas discordamos das interpretações absurdas nascidas de extrapolações com base profundamente materialistas. A genética tem sido responsável por uma enorme variedade de contribuições práticas em vários campos da ciência, tornando possível a cura de muitas doenças e a produção de substâncias que melhoram consideravelmente o desempenho fisiológico de muitos seres vivos.

Não desconhecemos que a Ciência tem contribuído no limite de seu recurso, para síntese de substâncias que exercem funções neurotransmissoras - a fim de assegurar o controle e equilíbrio neuropsicofísico dos portadores de algumas síndromes psicopatológicas. Porém, no que diz respeito às tendências da individualidade humana, é óbvio que elas não podem ser fixadas, inexoravelmente, ou pré-programadas, geneticamente, desde a hora de nosso nascimento. Isto equivale afirmar que a decisão de qual caminho tomar diante das influências externas (incluindo aqui o processo de produção da enzima MAO-A, que regula, no cérebro, a quantidade de serotonina,) pertence somente ao Espírito, durante sua jornada evolutiva, uma vez que as qualidades morais que caracterizam a índole do ser humano têm inexoravelmente origem em seu Espírito.

Kardec indagou aos Espírito: "Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros do mal? Não têm eles o livre-arbítrio?" Os Benfeitores responderam: "Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal. Os que são maus, assim se tornam por vontade própria." (2) (grifamos)

Sem o livre-arbítrio os Espíritos não passariam de meros andróides previamente programados. O ínclito mestre de Lyon redarguiu aos Mensageiros maiores: "Como podem os Espíritos,

em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?" A resposta foi simples: "O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude de sua livre vontade. É o que contém a grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original; uns cederam à tentação, outros resistiram." (3)

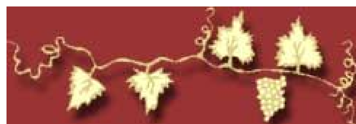
Por isso mesmo, não seria possível que as predisposições instintivas fossem determinadas geneticamente. A Doutrina Espírita, abertamente, faz a asserção de que as predisposições instintivas, a bagagem ou herança espiritual criada e carregada por ele mesmo através dos séculos são patrimônios do Espírito. Essa conclusão, magistralmente integrada ao conteúdo de princípios da Terceira Revelação, é a única capaz de explicar o ser humano ou de, ao menos, trazer a sensação consoladora de que não somos joguetes da casualidade biogenética.

Referências bibliográficas:

(1) Capacidade do ser decidir entre duas alternativas ou entre um conjunto de opções por uma introspecção interna. O livre arbítrio prende-se logicamente a razão de ser da personalidade humana, diz-se que a criatura humana age de acordo com suas pendências pessoais, e toma a decisão segundo seus interesses e inclinações quando o livre-arbítrio tem papel preponderante.

(2) Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. Feb, 2001, parte 2 do capítulo 1 questão 121.

(3) Idem pergunta 122



O genoma sintético ante a perspectiva espírita

Um grupo de 25 cientistas conseguiu gerar uma célula viva em laboratório, a partir da alteração das características genéticas. Fato que, segundo os pessimistas, abre caminho para a manipulação da vida numa escala talvez nunca alcançada.(!) Visando produzir a célula sintética(1), nos laboratórios em Rockville, Maryland, e em San Diego, os cientistas transformaram um código de computador numa forma de vida. Iniciaram com uma espécie de bactéria chamada Mycoplasma capricolum e, ao substituir seu genoma por outro escrito por eles, a transformaram numa variante de uma segunda espécie existente, chamada Mycoplasma mycoides.

Os membros do grupo escreveram todo o código genético da criatura como um arquivo de computador, documentando mais de um milhão de pares base de DNA em um alfabeto bioquímico de adenina, citosina, guanina e timina. Editaram o arquivo, acrescentando um novo código, e então enviaram os dados eletrônicos para a empresa de sequenciamento de DNA - Blue Heron Bio, em Bothell, Washington, onde ele foi transformado em centenas de pequenos pedaços de DNA químico.

Os pesquisadores garantem que a pesquisa bioquímica proporcionará melhorias para tecnologia de água limpa, criação de bactérias que se alimentam de petróleo, no caso de um eventual vazamento nos mares e oceanos, bactérias capazes de capturar gases causadores do efeito estufa como o dióxido de carbono (CO_2), bactérias para produção de vacinas num período de tempo menor do que se gasta hoje para sua produção, entre outras inúmeras utilidades.

Pode ser que os resultados tragam determinadas preocupações, e certamente será alvo de muitas críticas e polêmicas em torno da bioética, assim como ocorreu com os estudos sobre clonagem, sobretudo se caírem em mãos erradas, o que poderá ser utilizado como arma biológica, e teria efetivamente efeitos catastróficos para a humanidade. Por essa razão, há perplexidade e preocupação com o tal genoma sintético, e tem aqueles que destacam como um potencial devastador salto ao desconhecido.

Na visão dos que pensam que tudo caminha para o pior, um organismo produzido com a expectativa de cumprir determinadas funções pode sofrer alterações a partir de seu contato com o ambiente, que vai criar variedades com funções muito diferentes, fugindo ao controle do laboratório. Outro voraz pesadelo dos pessimistas é o fantasma da eugenia.

Evidentemente, a possibilidade de criar células artificiais com funções definidas dará início a uma delicada discussão sobre o uso ético da tecnologia. Mas, para muitos especialistas, a descoberta representa o início de uma nova era na biologia sintética e, possivelmente, na biotecnologia.(2) É bem verdade que no fim da primeira parte do Projeto Genoma, em fevereiro de 2001, muitas suposições científicas não se confirmaram. Descobriu-se que o genoma humano tem um número baixo de genes e que o citoplasma diz ao núcleo o que fazer e não ao contrário, como se supunha.

Contudo, por mais que tentem barrar o caminhar da ciência ela não para, até porque há um campo enorme a ser explorado, em todas as áreas do conhecimento humano. É como se estivéssemos catando conchinhas na praia, enquanto há um imenso oceano a percorrer, há enorme extensão da nossa ignorância ante as leis naturais, lembrava Isaac Newton.

Na condição de espíritas, sabemos que “o Espiritismo e a Ciência completam-se um ao outro; à Ciência sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com

as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, lhe faltaria apoio e controle."(3) Os Instrutores Espirituais afirmam, ainda, que “enxergamos apenas uma oitava parte do que acontece ao nosso redor, o que nos dá ideia do quanto a Ciência terá que avançar para descobrir as múltiplas dimensões da vida e o tipo de ‘matéria’ que entra na constituição de cada uma delas, o que significa decifrar os múltiplos arranjos da natureza.”(4)

Temos convicção de que deve haver uma coexistência entre Ciência e espiritualidade, como novo paradigma acadêmico. Embora o Espiritismo trate de assuntos que escapam ao domínio das ciências clássicas, que se circunscrevem aos fenômenos físicos, Kardec, no Século XIX, escreveu que o "Espiritismo e a ciência se completam, reciprocamente".(5)

O mestre de Lyon lembrou que "O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará."(6)

Sobre o tema genoma sintético, cremos que toda a humanidade se beneficiará com as pesquisas dos abnegados cientistas que têm devotado suas vidas a descobertas fascinantes para melhorar a qualidade de vida no Planeta. A ciência progredirá sempre e será exercida, como usualmente, de forma compatível com o merecimento e desenvolvimento espiritual da humanidade.

Referências bibliográficas:

(1) Apenas o genoma da célula é sintético - ou seja, a célula que recebe o genoma é uma célula natural, não sintetizada pelo homem.

(2) O especialista em biologia sintética Paul Freeman, codiretor do EPSRC Centre for Synthetic Biology do Imperial College, em Londres, disse que o estudo de Venter e sua

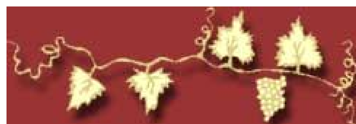
equipe pode marcar o início de uma nova era na biotecnologia.

(3) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. 1

(4) Essas citações espirituais vieram através do médium Francisco C. Xavier, mais particularmente, de 1943 a 1968, e constam dos livros: Os Mensageiros, cap. XV, (1944); Evolução em Dois Mundos, cap. III (1958); E a Vida Continua..., cap. 9 (1968). Nestes dois últimos, Chico Xavier teve a colaboração do então médium, Waldo Vieira

(5) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, Cap. 1, parágrafo 16,

(6) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2003, cap. 1, item 55



Recursos terapêuticos espíritas para tratamentos das enfermidades mentais e espirituais

Anos atrás, a medicina criou espaços de enclausuramento (isolamento) como suposto tratamento para os portadores de doença mental. No entanto, o movimento da reforma psiquiátrica foi construindo críticas a esse medievo modelo, revelando formas substitutivas de trabalho. Em meados do século passado, a intensa "psiquiatrização" dos tratamentos foi reforçada com o aparecimento dos primeiros neurolépticos (drogas lipossolúveis e, com isso, têm facilitada sua absorção e penetração no Sistema Nervoso Central.), caracterizada pelo seu uso abusivo e indiscriminado, tornando a doença mental crônica e incapacitante.

Paulatinamente, algumas transformações foram compondo o cenário da luta a favor da saúde mental noutros espaços ambulatoriais, em detrimento das medidas estritamente manicomiais. A reformulação das práticas para tratamento psiquiátrico trouxe - e ainda traz - mudanças na percepção e intervenção dos profissionais da saúde em relação à doença e ao doente mental. "Novos procedimentos, com base na reabilitação psicossocial da pessoa com sofrimento mental, propõem práticas mais humanizadas, visando à reintegração desse indivíduo à sociedade. Hoje, aplicam-se, por exemplo, a arteterapia e outras técnicas expressivas, todas "consideradas intervenções importantes dentro desse novo enfoque mais humano." (1)

As práticas na área da saúde mental estão em conformidade com as oficinas terapêuticas, uma das formas de tratamento no contexto da reforma psiquiátrica. São operacionalizadas de

diversas maneiras, inclusive através da música e do teatro. As artes recreativas (o “brincar”) foram identificadas como possibilidades de comunicação para pessoas com transtornos psicóticos, com base na psicanálise e nos trabalhos de diversos especialistas. Destarte, “a psicologia clínica foi enriquecida pelo tratamento psicodramático, com uma compreensão da doença a partir de um coletivo e não só do individual”. (2)

A rigor, o tormento mental é mais um dado na história do indivíduo, de tal forma que “faz-se necessário levar em consideração toda uma história de vida que essa pessoa já construiu. O sofrimento mental tem que ser adaptado à essa história, que é composta de relações sociais dentre as outras situações.”(3) A concentração da atenção no outro ou perceber o outro é difícil para quem está num quadro de alteração da percepção e do pensamento, capturado pelos delírios e alucinações. Segundo se observa, atualmente, “através do exercício de atividades artísticas, é possível estimular a concentração equilibrada em si mesmo e no outro de forma lúdica e prazerosa.” (4) Tanto os adultos, quanto os jovens e crianças, que carregam o peso de conflitos, lutos, abandonos, e problemas que vão do transtorno bipolar, depressão e hiperatividade até a esquizofrenia, estão em tratamento no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Os resultados são promissores, sobretudo, para as crianças, em que são utilizados recursos terapêuticos que advêm dos livros de contos de fada, por exemplo. Literatura essa que pode reproduzir os conflitos dos enfermos. Da fábula, em que o personagem se torna órfão, à história da princesa rejeitada, está tudo inserto nos livros e encenações para a proposta terapêutica. Muito interessantes são os resultados, sobretudo, com a melhora no comportamento social, na criatividade, na coordenação motora e na fala dos pacientes.

Em meio às atividades artísticas, o paciente pode encontrar alternativas para um posicionamento mais saudável, na medida

em que a atividade possibilita separar a imagem formada, pelos próprios desejos e temores, daquilo que realmente é. Em vários jogos de representação teatral, o "faz de conta" abre espaço para isso. No teatro terapêutico, "a realidade é testada através da ilusão, (...) por intermédio de um processo de bem humorada auto-reflexão". (5) Nesse sentido, destacamos a iniciativa para tratamento psiquiátrico levado a cabo pela Associação Viva e Deixe Viver, uma entidade dedicada a recrutar e treinar contadores de histórias para crianças e adolescentes hospitalizados. A Associação fundada, em 1997, está obtendo bons resultados em suas primeiras experiências com pacientes de um hospital psiquiátrico. A filosofia do grupo é a utilização das possibilidades terapêuticas que o "faz de contas" pode trazer. Com as atividades artísticas, as mais variadas, ora propostas pelas terapeutas, ora pelos participantes do grupo, é que foi possível o exercício da espontaneidade, surgindo conteúdos e emoções variadas nos doentes, tais como: medo, raiva, alegria, ciúmes, delírios ligados à sexualidade, ideias de morte, solidão, medo da vida, a crise, o sentido da crise, as internações, os sonhos, política, família. Tudo isso faz parte da vida, sabemos nós. Só que na vida se é surpreendido por essas coisas que acontecem à revelia de cada um. No "faz de contas" é possível espreitá-las, dominá-las, acomodá-las e gritar no momento exato do absurdo, do delírio e do desconforto.

Há vários grupos de expressão, viabilizados por atividades ligadas à música e ao teatro, trabalhando a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo. A técnica, enquanto manifestação criativa do ser humano na sua luta interior, tem sido resgatada enquanto prática terapêutica na assistência em saúde mental e destina-se tanto a transtornos neuróticos como psicóticos. Portanto, as propostas são desenvolvidas por meio de contribuições práticas sobre a arte como possibilidade terapêutica.

Por outro lado, vendo as propostas terapêuticas por outro foco, os especialistas, em todas as épocas, tentam ajudar esses irmãos enfermos, inclusive na fase inicial de seus estudos. Especificamente, no campo da psiquiatria, alguns estudiosos mais ousados já relacionavam algumas doenças de origens nervosas e mentais, sendo induzidas pela influência dos espíritos; todavia, os preconceitos da época impediram que as pesquisas avançassem. Apesar de poucos informes científicos, há muitas evidências de que o processo obsessivo (caracterizado por manipulações e interposições de fluidos tóxicos) exerce papel importante na fisiopatogenia das doenças no corpo físico e espiritual, e, às vezes, evoluindo com quadros gravíssimos. “A obsessão, sob qualquer modalidade que se apresente, é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente.” (6) “A ação fluídica do obsessor sobre o cérebro, se não for removida a tempo, dará, necessariamente, em resultado, o sofrimento orgânico daquela víscera, tanto mais profundo quanto mais tempo estiver sob a influência deletéria daqueles fluidos.” (7)

Em todas as épocas da história das civilizações, existiram psicopatas que sofriam influências nefastas de obsessores, e, em alguns casos, envolvendo personagens que se celebrizaram por seus atos. Nabucodonosor II, rei dos Caldeus, sofreu uma licantropia e pastava no jardim do palácio, como um animal. Tibério, envolvido por muitos espíritos cobradores, cometeu muitos deslizes, com muita malignidade. Calígula e Gengis-Khan marcaram presença, em função de suas aberrações psicóticas. Domício Nero, em função de grandes desequilíbrios psíquicos, entre tantos equívocos, mandou assassinar a mãe e sua esposa, e, depois, as reencontrava em desdobramentos. Dostoiévski sofria de ataques epilépticos. Nietzsche perambulou pelos asilos de alienados. Van Gogh cortou as orelhas num momento de insanidade e as enviou de presente para sua musa

inspiradora, findando, posteriormente, a vida, com um tiro. Schumann, notável compositor, atirou-se ao Reno, sendo salvo pelos amigos e internado num hospício, onde ele encerrou a carreira. Edgar Allan Poe sucumbiu arrasado pelo álcool e tendo visões infernais.

Para os tratamentos de ordem psíquico e mental corroboramos com a formulação quimioterápica – sedativos, anti-depressivos e medicamentos de ação central. Consideramos a importância dos eletrochoques – embora muito raramente, apenas nos casos de difícil remissão (casos catatônicos) ou de extrema resistência à quimioterapia; a psicoterapia – segundo as técnicas usuais, de escolha do terapeuta (aliada, sempre que possível, à noção de reencarnação); a psicanálise profunda – (calcada, sempre que possível, na pluralidade das existências); e, como vimos acima, a terapia ocupacional – mantendo o paciente ocupado em trabalho que o atraia e de seu interesse, de modo a mantê-lo afastado de seus pensamentos doentios; a ludoterapia – divertimentos sadios e cultivo de esportes (ginástica, natação, e outros tipos de exercícios); a musicoterapia – o senso musical talvez seja o último elo que o doente mental perde e deve ser cultivado com carinho; a reeducação – através de contatos frequentes com assistentes sociais e palestras educativas. Ainda, sob o ponto de vista das alternativas médicas, ressaltamos a importância da homeopatia, acupuntura e todos os esforços no sentido de levar o indivíduo a uma busca objetiva diante da vida, sem culpas, sem cobranças, valorizando a sua alta estima, o pensamento positivo e a força de vontade.

Desta forma, urge que a casa espírita respeite as orientações dos profissionais da área de saúde, evitando equívocos como: fazer diagnósticos, trocar e/ou suspender medicamentos e, às vezes, tornar o quadro dos pacientes mais graves que verdadeiramente o são. Compete à medicina, ao tratar seus pacientes, admitindo a hipótese de obsessão, ainda

que não comprovada, academicamente, pedir ajuda às casas espíritas que exercem suas atividades com objetivos sérios, seguindo os postulados do Cristo e os preceitos da Doutrina Espírita. Considerando que nem sempre os resultados são imediatos, não devemos nos esquecer da importância de um diálogo franco e aberto com a família, principalmente, tendo o cuidado de não induzir falsas esperanças e curas miraculosas, e, sim, direcionar orientações específicas, apontando todas as dificuldades que o caso possa apresentar.

Para que haja mais sucesso no tratamento do processo obsessivo, o primeiro passo é que se faça um bom diagnóstico, sob todos os aspectos. Apesar de todos os esforços, às vezes, é difícil fazer um diagnóstico diferencial especifico, considerando que os sinais e sintomas são idênticos, tanto na loucura, propriamente dita, com lesões cerebrais, quanto nos processos obsessivos, onde há grande perturbação na transmissão do pensamento.

Para tratamentos das doenças, de uma forma geral, é fundamental que se considere a existência do perispírito. "É por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados. O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos." (8) "A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia, da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido." (9) Urge, mais uma vez, deixar bem claro que o tratamento espiritual, oferecido na Casa Espírita, não dispensa tratamento médico. O prognóstico, de modo geral, poderá ser bom ou ruim, considerando todos os fatores envolvidos, especialmente, o interesse do obsidiado em profundas transformações íntimas e a boa vontade da família

em dar-lhe toda a assistência possível sob todos os aspectos.
“A Doutrina Espírita, aliada às Ciências Médicas, poderá se entender não se contradizendo, mas de mãos dadas, caminhando juntas, buscando todos os recursos disponíveis no sentido de abrandar o sofrimento do doente” (10). Caso contrario, “a ciência nadará em um oceano de incertezas, enquanto acreditar que a loucura depende, exclusivamente, do cérebro. A ciência precisa distinguir as causas físicas das causas morais, para poder aplicar às moléstias os meios correlativos”(11)

Atualmente, uma excelente proposta para tratamento dos portadores de doenças psíquicas é a participação em reuniões de desobsessão, que tem por objetivo atender aos enfermos envolvidos no conflito obsessivo. No caso do obsidiado, tem por finalidade a análise das parasitoses (12) mentais e do corpo físico. No caso do obsessor, ele terá a oportunidade de comparecer à reunião, onde deverá ser recebido com muito amor, visando à doutrinação, para que possa compreender os erros do irmão e assim encontrar forças para perdoar. Recordamos que o passe magnético, sem dúvida, é de muita importância no tratamento desses irmãos, considerando a oportunidade de polarização de fluidos, dissipando fluidos tóxicos e interpondo fluidos benéficos. Os passes poderão ser espirituais, em função do magnetismo de irmãos desencarnados que participam dos processos, e humanos, através do magnetismo animal do próprio passista encarnado. Sugerimos, no contexto, o valor indiscutível da água magnetizada (fluidificada) – que é de grande importância, também, no reequilibro do doente, considerando que nela são introduzidos fluidos potencializados pelas emanações de energias provindas das irradiações de minerais, vegetais e animais. Indispensável, igualmente, é o Culto do Evangelho no Lar, considerando a oportunidade de leitura do Evangelho e a reflexão sobre seu conteúdo, além das preces que poderão ser proferidas,

permitindo crescimento interior, o exercício da fé, gerando transformações ao nível de renúncias de viciações e paixões inferiores, permitindo a vigilância do Ser em seus pensamentos, palavras e atos e muitos outros benefícios que, aos poucos, vão aperfeiçoando o espírito.

Referências bibliográficas:

(1) Valladares, A. C. A. (Org.) (2004). Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo: Vetor, p. 209

(2) Aguiar, M. O psicodramatista fala sobre teatro espontâneo e explica por que acredita que o modelo clínico está superado. Jornal do CRP, v.16, n.106, p.3-5, 1997

(3) ____________, A. C. A. (Org.) (2004). Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo: Vetor, p. 209

(4) Fromm, E. A arte de amar. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1958

(5) Moreno, J. L. O teatro da espontaneidade. São Paulo: Summus, 1984. p. 133-142

(6) Franco, Divaldo Pereira. Nos Bastidores da Obsessão, Ditado pelo Espírito Manuel Philomeno de Miranda, RJ: Ed. Feb, 1995, 7a edição.

(7) Menezes, Adolfo Bezerra de Menezes – A Loucura sob um Novo Prisma, 2ª edição, 1987, FEB-RJ

(8) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. Feb, 29ª edição, 1986, cap. XIV

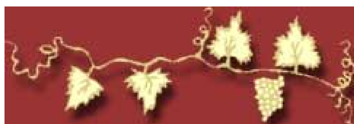
(9) idem

(10) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, 117ª edição, 1990, Instituto de Difusão Espírita - IDE, 117ª ed., cap. I, item 8

(11) ______________, Adolfo Bezerra de Menezes – A Loucura sob um Novo Prisma, 2ª edição, 1987, FEB-RJ

(12) Para Suely C. Schubert, “Assim, os Espíritos que se encontram muito apegados às sensações materiais prosseguem, após o túmulo, a buscar sofregamente os gozos em que se compraziam. Para usufruí-los, vinculam-se aos encarnados que vibram em faixa idêntica, instalando-se então o comércio das emoções doentias. Por outro lado, os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o intuito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguirem maior domínio. Idêntico procedimento têm os desencarnados que se imantam aos seres que ficaram na Terra e que são os parceiros de paixões desequilibrantes. Ressalte-se que existem aqueles que, já libertos do corpo físico, ligam-se, inconscientemente, aos seres amados que permanecem na crosta terrestre, mas sem o desejo de fazer o mal. E, mesmo entre os encarnados, pessoas existem que vivem permanentemente sugando as forças de outros seres humanos, que se deixam passivamente dominar. Essa dominação não fica apenas adstrita à esfera física, mas (...) intensifica-se durante as horas de sono. Quando mais profunda or esta sintonia maior será a vampirização. Em qualquer dos casos configura-se perfeitamente a parasitose espiritual (...) Também aqueles que se aproveitam do trabalho alheio - em regime de quase escravidão - pagando a essas criaturas salários de fome, que as colocam em condições subumanas, exercem, de certa forma, a parasitose. Assim, os Espíritos que se encontram muito apegados às sensações materiais prosseguem, após o túmulo, a buscar sofregamente os gozos em que se compraziam. Para usufruí-los, vinculam-se aos encarnados que vibram em faixa idêntica, instalando-se então o comércio das emoções doentias. Por outro lado, os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o intuito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguirem maior domínio. Idêntico procedimento têm os desencarnados que se imantam aos seres que ficaram na Terra e que são os parceiros

de paixões desequilibrantes. Ressalte-se que existem aqueles que, já libertos do corpo físico, ligam-se, inconscientemente, aos seres amados que permanecem na crosta terrestre, mas sem o desejo de fazer o mal. E, mesmo entre os encarnados, pessoas existem que vivem permanentemente sugando as forças de outros seres humanos, que se deixam passivamente dominar. Essa dominação não fica apenas adstrita à esfera física, mas (...) intensifica-se durante as horas de sono. Quando mais profunda esta sintonia maior será a vampirização. Em qualquer dos casos configura-se perfeitamente a parasitose espiritual (...) Também aqueles que se aproveitam do trabalho alheio - em regime de quase escravidão - pagando a essas criaturas salários de fome, que as colocam em condições subumanas, exercem, de certa forma, a parasitose."



Tristeza não é doença psiquiátrica, tranquilizantes para quê?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a depressão será a doença mais comum do mundo daqui a 20 anos. Atualmente, 121 milhões de pessoas sofrem da doença. Porém, para o médico Miguel Chalub, há um certo exagero nesses números. Ele defende que tanto os pacientes quanto os médicos estão confundindo tristeza com depressão.

Chalub, psiquiatra e uma das maiores autoridades brasileiras em depressão, afirma que, atualmente, qualquer tristeza é tratada como doença psiquiátrica. Os pacientes preferem recorrer aos remédios a encarar o sofrimento.”(1) Muitos médicos se rendem aos laboratórios farmacêuticos e indicam antidepressivos sem necessidade, exceto os psiquiatras que são os que menos receitam antidepressivos, porque estão mais preparados para reconhecer as diferenças entre a “tristeza normal" e a patológica, segundo Chalub.

Muitos profissionais se deixam levar pelo lobby da indústria farmacêutica. Não se pode mais ficar entediado, aborrecido, chateado, porque isso é imediatamente transformado em depressão, afirma Chalub. É a medicalização de uma condição humana, a tristeza. É transformar um sentimento normal, que todos nós devemos ter, dependendo das situações, numa entidade patológica. Há situações em que, se não ficarmos tristes, é um problema – como quando se “perde” um ente querido. Mas o homem não aceita mais sentir coisas que são humanas, como a tristeza, explica Miguel.

Para Chalub o que diferencia a "tristeza normal"da patológica é a intensidade. A tristeza patológica é muito mais

intensa. A normal é um estado de espírito. Além disso, a patológica é longa. É o aperto no peito, dificuldade de se movimentar, a pessoa só quer ficar deitada, dificuldade de cuidar de si próprio, da higiene corporal. Na "tristeza normal", pode acontecer isso por um ou dois dias, mas, depois, passa. Na patológica, fica nas entranhas, informa Chalub.

Quem mais receita antidepressivos não são os psiquiatras, são os demais médicos. Os psiquiatras têm uma formação para perceber que primeiro é preciso ajudar a pessoa a entender o que está se passando com ela e depois, se for uma depressão, medicar. Agora, os não psiquiatras, não querem ouvir. O paciente diz: “Estou triste.” O médico responde: “Pois não”, e receita o ansiolítico. Eis o problema!

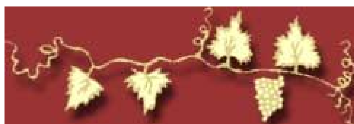
Muitos aflitos costumam recorrer aos tranquilizantes e se debatem aflitivamente para que a aflição não os alcance a vida cotidiana. É comum nos extasiarmos ante a beleza das estrelas do firmamento, em pedidos ao Criador, a fim de que a angústia não nos abata e nem nos alcance a caminhada, ou, ainda para que os sofrimentos desviem para outros rumos. Contudo, a realidade das provas e expiações ante os estatutos de Deus chega inexorável.

Ante os ventos impetuosos dos açoites emocionais, nos sentimos vencidos e solitários. Mas, em realidade, o que parece infelicidade ou derrota pode significar intercessão providencial de Deus, sem necessidade, portanto, do uso de tranquilizantes para aliviar a dor. Em muitos momentos da existência, quando choramos lágrimas de angústias, os Benfeitores se rejubilam de “lá”, da mesma forma em que os pomicultores de “cá” descansam, serenos, após o labor do campo bem podado. A vida é assim!

Essas lágrimas asfixiantes, muitas vezes representam para nós alegrias nas dimensões superiores da vida espiritual. Evidentemente nossos protetores do além não folgam porque estejamos em padecimentos atrozes, mas eles sabem

exatamente que tal situação sinaliza possibilidades renovadoras no buril do nosso crescimento espiritual.

Considerando a imagem figurada do campo, recordemos que para toda área de cultivo deve haver o tempo de arroteamento, limpeza e de ceifa necessários. Quando nos encontramos em estado de profunda tristeza, resultante de deslizes que cometemos impensadamente, ante a Lei de Ação e Reação, é natural que soframos os ressaibos amargosos da angústia que amontoamos sobre o coração e o cérebro; todavia, quando os grandes obstáculos e dores na luta diária nos surpreenderem o espírito, em situações que independem de nossa responsabilidade direta, nesta hora a angústia íntima que nos chega nos projeta para escalas superiores de evolução, se suportada com coragem e determinação, alegrando nossos amigos espirituais que se esmeram por nos amparar 24 horas por dia, pois ele veem o nosso esforço em superar com bom ânimo estes momentos angustiantes.



Angústias intimas

O sentimento de angústia insistente a muitos homens e mulheres, em qualquer faixa etária, os remete ao desinteresse de viver, ao medo do amanhã, ao desânimo em vista dos desafios do destino, enfim, a uma ausência de ânimo que recebeu da psiquiatria a sinistra terminologia: depressão. A rigor a depressão resulta da ausência de esperança e da incerteza em relação ao que está por vir.

Noutras nuanças prognosticas dessa patologia estão incrustados tristeza, ausência ou diminuição da vontade, exagerado sentimento de culpa, perda de projetos de vida, desejo de morte, redução da capacidade cognitiva, além de insônia ou mórbida e prostante sonolência. Sintomas esses matrizes de fraqueza neuro-físico-mental, favorecendo a invasão oportunista da enfermidade, por carência da restauração da energia mantenedora da saúde, sobrevindo as asperezas da apatia como dispositivo abissal do qual para se desvencilhar requerem soberbos esforços de auto-educação.

A conduta mento-espiritual dos homens, quando cultiva os sentimentos da irritabilidade, do ódio, do ciúme, do rancor, impregna o organismo físico e o SNC (sistema nervoso central), com frequências vibratórias infectadas que bloqueiam áreas por onde se espalha a energia vital, abrindo campo para a instalação dos múltiplos estados patológicos, em face da proliferação de agentes deletérios (microorganismos de origens psíquicas) degenerativos que se instalam. Por isso, a disciplina mental surge como pedra angular, sustentando o edifício das lutas rotineiras sob o influxo da resignação indispensável diante dos embates vitais ao nosso crescimento espiritual.

A causa da depressão está enraizada no perispírito e, a rigor, não tem matrizes no corpo físico. O conflito do enfermo remonta a causas passadas, provavelmente remotas, com reverberação no presente. Os Benfeitores Espirituais explicam que nas mortes prematuras traumáticas (acidentes - suicídios) em pessoa com grande reserva de fluido vital, impõe fortes impressões e impactos vibratórios na complexa estrutura psicossomática, formando no espírito um clichê mental robusto do momento do trespasse.(desencarnação).

Na reencarnação subsequente o amortecimento biológico do corpo físico, não é suficiente, para neutralizar os flashs dos derradeiros momentos da vida anterior. Essa distonia vibratória tenderia a reaparecer, guardando identidade cronológica entre as reencarnações. Os flashs impressionam os neurônios sensitivos do SNC (sistema nervoso central) e estes desencadeariam os sintomas psíquicos via neurotransmissores cerebrais.

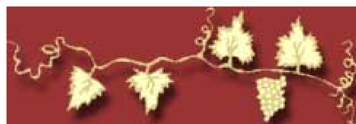
As torturas sofridas durante longos períodos nas regiões de penumbra do além (umbral), poderiam criar raízes de tormentos no perispírito que, alcançando o cérebro físico na reencarnação seguinte, facultariam o surgimento das fobias múltiplas, depressão e tantas outras síndromes de angústias íntimas.

Cabe recordar que a o processo terapêutico advém da força espiritual do prisioneiro da depressão, quando canalizada de maneira correta, sobre os alicerces da educação do pensamento e da disciplina salutar dos hábitos. É um embate sem tréguas, porém o esforço para levá-la a termo construirá bases morais sólidas, naquele que se predispõe a realizar.

Jesus, o Psicoterapeuta por excelência, nos enviou como legado um dos maiores tratados de psicologia da História: a Codificação Espírita, cujos preceitos traz à memória humana a certeza de que apesar dos açoites aparentemente destruidores do destino, o homem precisa conservar-se de pé,

denodadamente, marchando, firme, ao encontro dos supremos objetivos da vida, arrostando os obstáculos como um instrumental necessário que Deus envia às suas criaturas. É um distúrbio associado à ocorrência da alteração de substâncias como a serotonina, noradrenalina., interferona, e dopamina. Quando sua produção ou forma de produção se altera pode gerar a depressão e daí para o suicídio é uma porta escancarada.

O uso dos antidepressivos estabelece a harmonia química cerebral, melhorando o humor do paciente, no entanto, cuidam simplesmente do efeito, pois os medicamentos não curam a depressão em suas intrínsecas causas; apenas restabelecem o trânsito das mensagens neuroniais, melhorando o funcionamento neuroquímico do SNC (sistema nervoso central). Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Isso porque com Jesus os reflexos do passado serão apenas estímulos para nos entregarmos à lida renovadora e profícua em prol das nossas existências porvindoras.



Toda doença sempre será reflexo do estado mental do doente

Em caso raro, ocorrido no Japão, falha no sistema imunológico do bebê fez as células cancerígenas da mãe, de 28 anos, serem transferidas para a criança ainda no útero. Os pesquisadores detectaram que células de leucemia tinham atravessado a placenta da gestante e afetado a saúde de seu bebê. Por esse motivo, equipe do Instituto de Pesquisa do Câncer, da Universidade de Londres, trabalhando em conjunto com médicos japoneses, tem se esforçado para apresentar mais provas, a fim de demonstrar que o câncer pode ser transmitido durante a gestação.

Um mês após o nascimento do bebê, a mãe foi diagnosticada em estágio avançado de leucemia e faleceu. Quando o bebê completou 11 meses de idade, foi levado ao hospital com a face direita do rosto inchada. Exames mostraram que a criança tinha um tumor em seu maxilar e o câncer já havia se espalhado para os pulmões. Os médicos japoneses suspeitaram de uma ligação com a leucemia que levou sua mãe a óbito. Foram examinados os genes das células cancerosas no bebê e encontraram uma mutação, ou seja, um "apagamento" em uma região do DNA que controla a expressão do lócus principal de histocompatibilidade (1), que é responsável pela imunidade do indivíduo. Essa falha, para os médicos, impediu que o sistema imunológico do bebê reconhecesse que as células de câncer eram "invasores" e, por isso, elas não foram destruídas.

As conclusões foram publicadas em um artigo da revista Proceedings of the National Academy of Sciences, no qual os

pesquisadores explicam como usaram a genética para demonstrar que as células do câncer vieram da mãe. O que há de mais instigante no câncer é que, em tese, ele é parte do nosso próprio corpo - uma parte que resolveu se “rebelar” contra o resto. As células cancerosas se tornam "traiçoeiras" ao sofrerem mutações em seu DNA. Várias das mutações que levam a um câncer são bem conhecidas e estão relacionadas a danos em genes responsáveis pela capacidade das células de controlar sua multiplicação.

No que se refere ao bebê em questão, considerando os mecanismos da reencarnação, transmitindo-se, ou não, células malignas materna, durante a gestação, indiferentemente, a doença se instalaria, ou não, pois toda patologia sempre será reflexo do estado mental do doente. No caso analisado, se há cumplicidade entre a mãe e o bebê, obviamente, o roteiro da existência seguirá consoante a Lei de Ação e Reação. Ora, se o bebê não trouxesse uma pendência do passado fincada ao câncer, por exemplo, não ocorreria a transmissão de célula cancerosa da mãe para a criança na vida intrauterina, porém, ainda que eventualmente ocorresse essa transmissão, as células doentes não se desenvolveriam no corpo do rebento, pis não teria campo para isso. É a Justiça da Lei de Deus! Até porque, das patologias humanas, o câncer é o mais, fortemente, enraizado aos erros morais do passado (recente ou remoto).

O conhecimento espírita nos auxilia a transformar a carga mental da culpa, incrustada no perispírito, e nos possibilita maior serenidade ante os desafios da doença. Isso influenciará no sistema imunológico. Os reflexos dos sentimentos e pensamentos negativos que alimentamos se voltam sobre nós mesmos, depois de transformados em ondas mentais, tumultuando nossas funções orgânicas.

Todavia, será crível que a carga mental positiva, por meio de um estado psicológico ou emocional, tem a capacidade de

curar doenças? Para alguns, o fato de as pessoas com câncer estarem otimistas ou pessimistas, em relação à cura, não influencia, diretamente, nas chances de sobrevivência à doença. Evidentemente, discordamos desses argumentos, uma vez que diversas provas registram que, no caso de doenças graves, a mente pode influenciar no resultado de recuperação.

Em que pese considerarmos a importância dos médicos e o valioso contributo da ciência, quando não apoiados na mudança de comportamento mental do doente, somente o bom relacionamento médico-paciente é limitado e insuficiente para atacar as causas da doença e a angústia dela decorrente. O paciente, ao chegar ao hospital, traz consigo, além da doença, sua trajetória de vida atual e passada. O seu estado emotivo é resultante de alguns vetores como a estrutura da personalidade, interpretação e vivência dos acontecimentos, considerando aspectos do imaginário e do real, além de outras variáveis de causas patogênicas.

Os espíritas sabem que a matéria mental é criação de energia que se exterioriza do Espírito e se difunde por um fluxo de partículas e ondas, como qualquer outra forma de propagação de energia existente no Universo. Pensar é um processo de projeção de matéria mental e essa matéria é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, saúde ou doenças, que não se reduzem, efetivamente, a abstrações, por representarem turbilhões de forças em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo, para si mesma, os agentes [por enquanto imponderáveis], de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade, conforme conceitua o Espiritismo.

Nesse aspecto, o estado mental, fruto das experiências de vida passada e presente, deixa de ter uma dimensão intangível para se consubstanciar na condição de matéria em movimento.

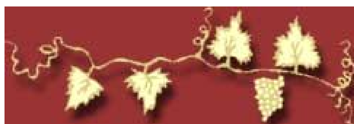
Muitos pacientes, diante do diagnóstico da doença, transformam a dor em esperança e despertam, neles, a vontade de lutar por uma vida melhor. Outros, porém, desistem e se entregam, admitindo que estão sob uma sentença de morte. Cada caso é um caso e, a cada um, a vida responde segundo seus merecimentos.

Do exposto, urge que busquemos, acima de tudo, os hábitos salutares da oração, da meditação e do trabalho, procurando enriquecer-nos de esperança e de alegria, para nunca desanimarmos diante dos desafios de qualquer doença, ainda que sob o guante de nossos delitos do passado "esquecido". Lembremos, sempre, que o Evangelho do Senhor nos esclarece que o pensamento puro e operante é a força que nos arroja das trevas para a luz, do ódio ao amor, da dor à alegria.

Para todos os males e quaisquer doenças, centremos nossos pensamentos em Jesus, pois nosso remédio é, e será sempre, o Cristo. Ajustemo-nos ao Evangelho Redentor, pois o Mestre dos mestres é a meta de nossa renovação.

Nota

(1) Compatibilidade de tecidos; grau de similitude de seus caracteres antigênicos, de que depende a não-rejeição de enxertos e transplantes de órgãos.



Musica dá alegria e vida a todas as coisas

Em interessante estudo realizado pela pesquisadora Márcia Capella, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, coordenadora do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a cientista expôs por 30 minutos uma cultura de células MCF-7 (vinculadas ao câncer de mama) à série hamônica do primeiro movimento da "Quinta Sinfonia" de Beethoven(1) e observou que 20% delas morreram. A experiência pode abrir uma nova frente de combate contra o câncer, por meio de timbres e frequências sonoras. De forma inusitada, o estudo inovou ao utilizar a música como elemento terapêutico à margem do tratamento de distúrbios emocionais. A composição "Atmosphères", do húngaro György Ligeti, também provocou efeitos semelhantes àqueles registrados com a "Quinta Sinfonia".

Sabe-se hoje que o efeito das músicas extrapola o componente emocional. Márcia afirma que a música produz um efeito concreto sobre as células físicas, tanto nas alterações metabólicas quanto na morte de células cancerígenas. Para a pesquisadora, quando se conseguir identificar o que anulou a vitalidade das células renais e tumorais expostas à música, poderá ser construído um mapeamento para sequência sonora especial para o tratamento de tumores.

Para muitos estudiosos a música é a ciência das medidas, da modulação, razão pela qual concebe-se que as séries harmônicas comandem a ordem do cosmo, a ordem humana e a ordem Instrumental. Os historiadores louvam a Pitágoras, que inventou um monocórdio para determinar matematicamente as relações dos sons. Ela [música] será "a arte de atingir a

perfeição."(2) Há uma curiosa teoria na física, ainda não conclusiva, que diz que as partículas primordiais são formadas por energia (não necessariamente um tipo específico de energia, como a elétrica ou nuclear) que, vibrando em diferentes tons, formaria diferentes partículas. De acordo com a teoria, todas as partículas que eram consideradas como elementares, como os quarks e os elétrons, são na realidade filamentos unidimensionais vibrantes, a que os físicos deram o nome de Teoria das Cordas.

Sabe-se hoje que há intervenção das notas musicais nas moléculas da água. No livro "As Mensagens da Água", Massaro Emoto demonstra o resultado de sua pesquisa em que as moléculas da água são profundamente alteradas da sua forma utilizando da técnica de ressonância. Em seus experimentos, conseguiu identificar como a água é influenciada por alguns fatores, como a música por exemplo, que pode alterar sua estrutura molecular.(3)

A música é um invento antiquíssimo. Entre os gregos, atribui-se sua invenção a Apolo, a Cadmo, a Orfeu e a Anfião. Entre os egípcios, a Tot ou a Osíris; entre os judeus, a Jubal. Em torno do ano de 2.697 a.C., entre os celtas, a música tradicional se tocava na harpa, sendo os sopros reservados para a diversão e a guerra. Sabe-se que Saul, em suas crises nervosas, chamava Davi, que através dos sons de sua harpa acalmava a irritação do monarca. A tradição cristã reteve grande parte do simbolismo de Pitágoras, interpretado por Santo Agostinho e por Boelcius.

"Na idade média, pode-se ver o homem voltado para Deus e a música é um instrumento de fé. O cristianismo trouxe ao homem um mundo que ele desconhecia. Movidos por essa nova visão, os primeiros cristãos criaram sua própria característica musical."(4) Atualmente a ciência, sobretudo no campo da medicina e da psicologia, vem redescobrindo verdades e conhecimentos que os antigos sábios detinham sobre o poder

oculto da música. Ela pode influenciar no comportamento de toda uma nação, como por exemplo ocorreu com o rei George III, na Abadia de Westminster, durante uma apresentação de Handel. A certa altura da apresentação da obra O Messias (o coro da Aleluia), o rei se pôs em pé, sinal para que todo o público se levantasse. Ele estava chorando. Nada jamais o comovera tão vigorosamente. Dir-se-ia um grande ato de assentimento nacional às verdades fundamentais da religião.

Em contatos com Allan Kardec, nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o espírito do músico e compositor clássico Gioachino Rossini, por solicitação do codificador, falou sobre alguns aspectos espirituais da música e sua influência no comportamento humano. O espírito propõe um novo conceito sobre a expressão harmonia, comparando-a com a luz. Para ele, ambas são uma espécie de sentidos íntimos da alma, estados transcendentes do ser. Rossini afirma que “a harmonia, a ciência e a virtude são as três grandes concepções do espírito: a primeira o arrebata, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. Possuídas em toda a plenitude, elas se confundem e constituem a pureza".(5)

Na Revista Espírita, de maio de 1858, Kardec entrevista o compositor Mozart, que declarou o seguinte: “quando estou em boas disposições e inteiramente só, durante o meu passeio, os pensamentos musicais me vêm com abundância. Ignoro donde procedem esses pensamentos e como me chegam; nisso não tenho a mínima vontade, a menor intervenção. Habitante do planeta Júpiter, o genial músico revelou: “Onde habito, há melodia em toda parte: no murmúrio das águas, no ciciar das folhas, no canto dos ventos; as flores rumorejam e cantam.”.

Os Benfeitores espirituais fazem referência aos encantos da música celeste, praticada nas esferas espirituais elevadas, como sendo “tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber”.(6) Poetas afirmam que é com a música que fazem as suas declarações de amor o rouxinol e o grilo, a

cigarra, o golfinho, o cisne e a águia. Aldous Huxley disse que "depois do silêncio, aquilo que mais aproximadamente exprime o inexprimível é a música.".

O Espírito André Luiz narra no livro Nosso Lar que o "Governador da Colônia Espiritual determina a utilização da música a fim de intensificar o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo.".(7) O livro revela o Campo da Música, em cujas extremidades há melodia para todos os gostos. Impera, porém, no centro a música universal e divina, a arte santificada por excelência, que atrai multidões de Espíritos, ao contrário do que se verifica na Terra. Descreve um gracioso coreto (um corpo orquestral de reduzidas figuras) que executa música ligeira.". (8)

Os antepassados ensinavam que a música é uma lei moral. Dá alma ao universo, asas ao pensamento, saída à imaginação, encanto à tristeza, alegria e vida a todas as coisas. É a essência da ordem e eleva em direção a tudo o que é bom, justo e belo, e do qual ela é a forma invisível, mas, no entanto, deslumbrante, apaixonada, eterna.

"Assim como a arte cristã sucedeu a arte pagã, transformando-a, a arte espírita será o complemento e a transformação da arte cristã".(9) Plenamente justificada, então, a utilização da música, em qualquer de suas manifestações, desde que consonante com os objetivos superiores a que nos dediquemos, notadamente no ambiente espírita, sejam resguardadas as devidas cautelas na seleção das melodias a serem entoadas, de modo a conduzir a um clima mental satisfatório tanto os desencarnados quanto os encarnados, no que tange aos ajustes harmônicos das forças psíquicas e físicas. E consoante demonstram as pesquisas de Massaru, é importante lembrar que no plano físico, os encarnados somos compostos de partículas subatômicas que estruturam as cidadelas celulares e cada célula contém um volume de 70% de água que dissolve e transporta materiais e participa de

inúmeras reações bioquímicas do corpo biológico.

Referências bibliográficas:

(1) Beethoven afirmava que a música é o único acesso espiritual nas esferas superiores da inteligência.

(2) CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

(3) Emoto, Massaru "As Mensagens da Água", SP: Editora Isis, 2004.

(4) Disponível no blog Utopia Capital do músico Edu Hessen http://utopiacapital.blogspot.com/2010/06/capitulo-iii.htmlavesso em 11-04-2011.

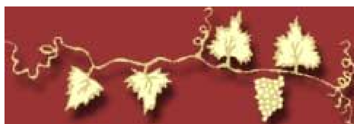
(5) Kardec, Allan. Obras Póstumas, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001- "Música Espírita"

(6) Kardec, Allan. Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 1992, perg. 251

(7) Xavier, Francisco Cândido. Nosso Lar, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB 2001, págs 67 e 68

(8) Xavier, Francisco Cândido. Nosso Lar, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB 2001, Cap. 45

(9) Kardec, Allan. Obras Póstumas, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 2001.



O “homem biônico” na expectativa espírita

Recentemente o Museu da Ciência de Londres exibiu um protótipo de “homem biônico”, construído com órgãos e membros artificiais, provindos de várias partes do mundo. Richard Walker, perito em robótica, afiança que diversas próteses empregadas no “homem biônico” passaram por avaliações clínicas e são empregadas na vida real, a fim de aperfeiçoar a vida de deficientes físicos. John Maguire, repórter da BBC, descreve que é possível ouvir as palpitações cardíacas do “homem biônico” e ver seus órgãos funcionando.

Em Barcelona, há três anos, Neil Harbisson criou a Fundação Ciborgue, a fim de auxiliar pessoas a lidar com a incorporação de dispositivos tecnológicos (próteses) no corpo físico. Harbisson crê não haver nada mais humano do que usar tecnologia como parte do corpo. Há dez anos, ele próprio, que só enxerga o mundo em branco e preto, tem usado um "olho eletrônico" (semelhante a uma antena) acoplado à sua cabeça, interligado a um programa de computador que identifica e descreve as cores para o cérebro. (1)

O renomado físico britânico Stephen Hawking foi diagnosticado, em 1963, com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) ou “doença de Charcot”, moléstia degenerativa que paralisa os músculos do corpo. Na década de 1980, foi capaz de usar pequenos movimentos do polegar para mover um cursor de computador de modo a escrever frases. Sua condição piorou mais tarde e teve de mudar para um sistema que detecta o movimento em sua bochecha direita, através de um sensor infravermelho instalado em seus óculos, que mede, por sua vez, mudanças na luz.

Em 2011, Hawking permitiu que analisassem seu cérebro empregando um dispositivo chamado iBrain (2), desenvolvido pela Neurovigil, com sede no Vale do Silício (EUA). Posteriormente, a Intel anunciou que havia começado a trabalhar na criação de um novo sistema de comunicação para Hawking, depois de um pedido do físico ao co-fundador da empresa, Gordon Moore. A fabricante de chips desenvolveu um novo software de reconhecimento facial 3D para acelerar a velocidade com que Hawking pode escrever.

Imaginemos um braço ou uma perna biônicos que possam ser conectados inteiramente no sistema nervoso do homem. Isso poderá admitir que o cérebro domine o funcionamento de dispositivos tecnológicos e que seu portador receba impressões detectados por ele, como o calor de uma chama ou a compressão de um aperto de mão. Em verdade, controlar um cursor na tela de um computador usando apenas a mente e as descargas elétricas do cérebro não é nenhuma notícia inédita. Há muitos usos para essa tecnologia, incluindo o desenvolvimento de técnicas para restaurar a comunicação de pacientes que perderam a fala devido a danos cerebrais ou às suas cordas vocais. Os pesquisadores já utilizam os chamados implantes neurais para que pacientes possam "falar" diretamente com o computador.

As interfaces cérebro-computador normalmente usam implantes colocados no córtex motor - os pacientes movem o cursor pensando em mover um braço ou uma perna, por exemplo. Os chips neurais são implantados na superfície do cérebro de pessoas com epilepsia para rastrear a fonte dos disparos neuronais que causam as crises. Se estivéssemos na década de 1960, estaríamos assombrados com a tecnologia atual. Jazeríamos assustados seguramente ante o avanço científico dentro do qual a vida terrestre vai velozmente marchando para um futuro promissor.

"Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio

homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir Seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.” (3) É evidente que a ciência coeva realiza façanhas surpreendentes em todas as esferas da matéria; contudo, urge que os nossos sentimentos permaneçam plugados com as leis do amor que o Cristo nos deixou. Os legítimos aspectos da evolução científica não serão exclusivamente o de uma automatização da realidade social, porém, principalmente, o de uma sociedade mais fraterna, pacata, em que o bem prepondere e em que todos tenham a probabilidade de desfrutar da tecnologia.

A Doutrina dos Espíritos vem cooperar na deteriorização do materialismo e no aprimoramento moral do homem, seja comprovando a vida espiritual, seja fornecendo conteúdo revolucionário para a instauração de uma sociedade reconstruída nos alicerces do amor ante os novos tempos que já se iniciam.

Agradeçamos as benesses que Deus outorga para aconchego e desenvolvimento material da sociedade, entretanto não negligenciemos a edificação moral, pois somente com esforço e disciplina moral obteremos sustentáculo psicológico e espiritual para resistirmos às requisições desta Nova Era que já bate palmas no portão do Planeta.

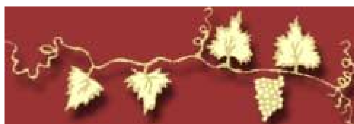
Desse modo, é imperioso solidarizar-nos e respeitar-nos uns aos outros, sem o que o avanço tecnológico e a comodidade terrena consistam em matriz de enfado e delito moral, e a conquista científica se erga em esplêndido castelo em que seguiremos padecendo sob o guante da dor e à míngua de amor. Avaliemos a ética com que será feita a escavação científica, as benfeitorias que possam trazer para o homem hoje ou no futuro.

Referências:

(1)http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2013/07/130723_ciborgue_rp.shtml acesso em 10/08/13

(2) O iBrain é um sistema que se assemelha a um fone de ouvido e registra as ondas cerebrais por meio de leituras de eletroencefalograma (EEG) a partir da atividade elétrica do couro cabeludo do usuário.

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Perg. 692, RJ: Ed. FEB. 2001



Os animais estão em processo de evolução e são mais inteligentes do que imaginamos

Os cães podem farejar situações injustas e apresentar uma emoção simples, similar à inveja ou ciúmes, afirmam os pesquisadores. "Estudo publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences mostrou que os cachorros se lambem ou se coçam e agem de modo estressado, quando se veem sem os prêmios dados a outros cachorros." (1) O cientista austríaco, Friederike Range, da Universidade de Viena, liderou o estudo sobre emoções caninas e atesta que certos animais possuem um sentimento ou emoção mais complexa do que, normalmente, atribuiríamos a eles.

Muitas pesquisas demonstram que os animais são mais inteligentes do que se imagina. Alguns dão, até, sinais de consciência. "O imaginário construído em torno da ideia do filósofo francês, René Descartes, no Século XVII, de que os animais seriam como máquinas, desprovidos de emoção e pensamento, persistiu, até o Século XX, mas essa ideia foi sepultada por estudos recentes, a exemplo do que foi publicado na Universidade Saint Andrews, na Escócia. Os pesquisadores dessa Universidade confirmaram que os animais não estão tão distantes de nós em uma habilidade considerada, exclusivamente, humana: a linguagem; tese, essa, corroborada por Irene Pepperberg, pesquisadora da Universidade Brandeis, nos Estados Unidos, uma das pioneiras no estudo da inteligência animal." (2)

Sob a lupa kardeciana, segundo os Espíritos, a inteligência humana, se comparada entre alguns homens e certos animais, percebe-se, muitas vezes, que é notória a inteligência superior

dos animais. Por isso, é difícil estabelecer uma linha de demarcação em alguns casos. Porém, ainda assim, o homem é um Ser à parte, que desce, às vezes, muito baixo [irracionalidade] ou pode elevar-se muito alto. "É bem verdade que o instinto domina a maioria dos animais; mas há os que agem por uma vontade determinada, ou seja, percebemos que há uma certa inteligência animal, ainda que limitada." (3)

A Doutrina Espírita defende a tese de que os animais têm linguagem própria. Não uma linguagem formada de palavras e de sílabas, mas um meio de se comunicarem entre si. Eles "dizem" muito mais coisas do que supomos, lembra Kardec, mas "a sua linguagem, obviamente, é limitada, como as próprias ideias, às suas necessidades.” (4)

Os animais, sendo dotados da vida de relação, têm meios de se prevenir e de expressar as sensações que experimentam. Destarte, "o homem não tem o privilégio exclusivo da linguagem, pois que a dos animais é instintiva e limitada pelo círculo exclusivo das suas necessidades e das suas ideias, enquanto a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência.” (5)

Sobre a questão do "livre-arbítrio" dos animais, recordemos que eles não são simples máquinas, embora sua liberdade de ação seja limitada pelas suas necessidades, e, logicamente, não pode ser comparada ao do humano. Os animais, sendo inferiores ao homem, não têm os mesmos deveres, mas eles têm liberdade sim, "ainda que restrita aos atos da vida material.” (6) Nesse tópico, considerando que "os animais têm uma inteligência que lhes dá uma relativa liberdade de ação, neles há uma espécie de alma" (infinitamente inferior à do homem) (7) Sobre isso, o Espiritismo explica, afirmativamente, essa realidade e expõe que "esse princípio sobrevive ao corpo físico após a morte" (8), ou seja, a alma dos animais "conserva, após a desencarnação, sua individualidade; porém, não a consciência de si mesma, apenas a vida inteligente permanece

em estado latente." (9) “Fica em uma espécie de ‘erraticidade’, pois não está unida a um corpo, mas não é um Espírito errante, posto que o Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o Espírito dos animais não tem a mesma faculdade. Ressalte-se que é a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do Espírito humano. O Espírito do animal é classificado, após a morte, pelos Espíritos incumbidos disso, e utilizado quase imediatamente, não dispondo de tempo para se pôr em relação com outras criaturas no além.” (10)

Em verdade, a inteligência é, assim, uma propriedade comum, um ponto de encontro entre a alma dos animais e a do homem. Todavia, os animais não têm, senão, a inteligência da vida material; nos homens, "a inteligência produz a vida moral. Essa é, sem dúvida, uma diferença fundamental.” (11) Explicam-nos, os Benfeitores, que os animais "retiram o princípio inteligente do elemento inteligente universal.” (12) A inteligência do homem, também, provém da mesma fonte, "mas, no homem, ela passou por uma elaboração que a eleva sobre a dos brutos.” (13)

Podemos deduzir que o pensamento não é uma característica, apenas, humana. Os animais pensam, mas não raciocinam; os animais têm memória, e recorrem a ela; aprendem com o acerto e com o erro, e não com o raciocínio. Evidentemente, não conseguem teorizar, abstrair, prever eventos, solucionar problemas, mas são, de fato, mais inteligentes do que imaginamos. Estão em processo de evolução e, nesse sentido, devemos “considerar que eles [os animais] possuem, diante do tempo, um porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos nossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor, que deve

imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos, em nosso íntimo, o santuário eterno da fraternidade universal." (14)

Referências bibliográficas:

(1)http://oglobo.globo.com/ciencia/mat/2008/12/08/cachorros_demonstram_inveja_ciume_diz_estudo-586900143.asp

(2)http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI9477-15224,00-O+QUE+OS+BICHOS+PENSAM.html

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg. 592

(4) Idem perg. 594.

(5) Idem idem.

(6) Idem perg. 595.

(7) Há, entre a alma dos animais e a do homem, tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.

(8) Idem perg. 597-a

(9) Idem perg. 598

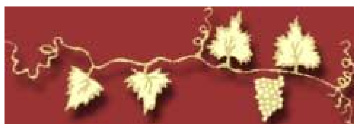
(10)Idem perg. 600

(11)Idem perg. 604-a

(12)Idem perg. 606

(13)Idem perg. 606

(14)Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Rio de Janeiro: Ed Feb, 1995, perg.79



Os gêmeos siameses numa análise espírita

Sobre os Espíritos encarnados na condição de gêmeos siameses ou xifópagos (1), lembramos que tradicionalmente o termo siamesa surgiu no século XIX, no ano de 1811, com o primeiro caso no mundo ocorrido com os irmãos Chang e Eng Bunker (origem de Siamesa, atualmente Tailândia) – decorre daí o termo siameses. Chang e Bunker foram conduzidos para a Inglaterra e posteriormente para os Estados Unidos. Por uma questão de programação espiritual, e nem poderia ser diferente, os dois desencarnaram no mesmo dia, com poucas horas de diferença, aos 63 anos, estabelecendo um recorde de sobrevida entre os gêmeos siameses.

Pelas leis reencarnatórias, num só corpo não há como reencarnar mais que um Espírito. Todavia, no caso dos seres siameses, existem dois espíritos em corpos unidos biologicamente (grudados), com dois cérebros (dicéfalos), dois indivíduos, duas mentes.(2)

Nas reencarnações os Espíritos simpáticos aproximam-se por analogia de sentimentos e sentem-se felizes por estar juntos. Os seres que não se toleram nesse caso se repulsam e são infelizes no convívio. É da Lei! Nos casos dos gêmeos siameses, do ponto de vista reencarnatório, que razões levariam a justiça divina permitir tais anomalias físicas? Por que esses espíritos necessitam permanecer algemados biologicamente, compartilhando órgãos e funções orgânicas, sabendo que nada nos é mais intrínseco (íntimo) e pessoal que o organismo físico?

Os xifópagos, via de regra, são dois espíritos ligados por cristalizados ódios, construídos ao longo de muitas

reencarnações, e que reencarnam nestas condições, raramente por livre escolha e nem por punição de Deus (aliás, Deus não pune, nem castiga, apenas corrige suas criaturas), mas por uma espécie de determinismo originado na própria lei de Ação e Reação (Causa e Efeito), que os hindus denominam de “karma”. Alternando-se as posições como algoz e vítima e, também, de dimensão física e extrafísica, constrangidos por irresistível atração de ódio e desejo de vingança, buscam-se sempre e culminam se reaproximando em condições comoventes, que os obriga a compartilhar até do mesmo sangue vital e do ar que respiram.

A vida física dolorida possibilitará que ambos os espíritos, durante a experiência anômala no corpo carnal, finquem laços de união e sustentação moral, catalisando sentimentos de amizade, fraternidade e início provável de reconciliação pelo perdão.

Ainda mesmo entre espíritos afins ou simpáticos, a experiência descrita deverá ser uma vivência muito dolorosa, inobstante ambos aceitarem, ou serem forçados a cumprir juntos, visando amenizar traumas morais do passado para robustecer a reaproximação necessária agora e no futuro.

Muitas vezes não é possível, de imediato, dissolverem-se essas vinculações anômalas a fim de que haja total recuperação psíquica dos infelizes protagonistas. No decorrer dos anos, a imantação se avoluma, tangendo dimensões cruciais de alteração do corpo perispiritual de ambos. A analgesia transitória, pela comoção de consciência causada pela reencarnação, poderá impactar e recompor os sutis tecidos em desarranjo da alma enferma.

Nessas reflexões doutrinárias não há como desconsiderar que os pais são invariavelmente co-participantes do processo, até porque são os vínculos solidários do passado que os impõe a experienciar o drama da vida atual com os filhos. Não podemos afirmar que são vítimas ingênuas de uma lei natural

injusta e arbitrária. O reencontro comum pelas afinidades que atraem pais e filhos por simbiose magnética apenas retrata os lídimos mecanismos da lei de causa e efeito à qual todos estamos submetidos.

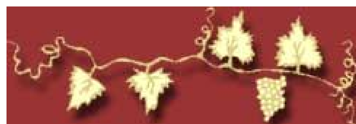
A proposta espírita da questão aponta para algumas soluções que podem contribuir cientificamente com a psicologia e a medicina de hoje e de amanhã, considerando o tratamento. A prática da prece e da doação de energias magnéticas através do passe, por exemplo, são recursos adequados e indispensáveis para despertar consciências e minimizar os traumas psicológicos. Soluções essas que para eles (xifópagos) se descortinam eficazes, iluminando-lhes a consciência para a necessidade da efetiva reconciliação, arrostando a união pelo laço indestrutível e saudável do amor.

Notas:

(1) A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados eram unidos por esta parte do corpo.

(2) Quando dois espíritos são jungidos à psicosfera materna e ulteriormente ao fluido vital do óvulo, ocorrendo a fecundação, o zigoto (óvulo fecundado) sob a influência das energias espirituais diferentes tende a se repartir. No início da embriogênese quando o ovo inicia sua multiplicação, há em face da presença de dois espíritos, a separação em duas células que formarão dois corpos-filhos. Na circunstância normal quando há duas entidades espirituais ligadas ao ovo (óvulo fecundado), a dita separação determina o surgimento de gêmeos idênticos (univitelineos). Todavia, em se tratando de xifópagos, ambos permanecem grudados durante a gestação consubstanciando na ligação física entre os dois corpos. Muitas vezes essa ligação pode se efetuar através de órgãos vitais

obstando a intervenção cirúrgica sem risco de morte para os xifópagos.



Transplante de órgãos é valiosa oportunidade para o exercício do amor

Quando se pode precisar que uma pessoa esteja, realmente, morta? Para a American Society of Neuroradiology, é através da morte encefálica, isto é, "quando constatado o estado irreversível de cessação de todo o encéfalo e funções neurais (resultante de edema e maciça destruição dos tecidos encefálicos) apesar da atividade cardiopulmonar poder ser mantida através de avançados sistemas de suporte vital e mecanismo de ventilação". (1) Morte cerebral significa a desvitalidade do cérebro, incluindo tronco encefálico que desempenha funções cruciais como o controle da respiração. Quando isso ocorre, a parada cardíaca é inevitável. Embora, ainda, haja batimentos cardíacos, a pessoa com morte cerebral não pode respirar sem os aparelhos e o coração não baterá por mais de algumas poucas horas. Por isso, a morte encefálica já caracteriza a morte do indivíduo. A medicina, no mundo inteiro, tem como certeza que a morte encefálica, incluída a morte do tronco cerebral, só terá constatação através de dois exames neurológicos, com intervalo de seis horas, e um complementar. Assim, quando for constatada cessação irreversível da função neural, esse paciente estará morto, para a unanimidade da literatura médica. (2)

Recentemente, um homem, cujo coração estava parado há mais de uma hora e cujos órgãos os médicos estavam se preparando para recolher, a fim de utilizar em transplantes, despertou na mesa de cirurgia, ou seja, havia nele "sinais de vida", a rigor, um enunciado equivalente a determinar a ausência de sinais clínicos de morte. "Os participantes da

equipe de cirurgiões presentes enfatizaram que, caso as recomendações oficiais que estão em vigor no momento tivessem sido seguidas à risca, o paciente, provavelmente, teria sido considerado como morto.” (3)

Os Espíritos afirmaram a Kardec que o desligamento do corpo físico é um processo altamente especializado e que pode demorar minutos, horas, dias, meses. (4) O fato, obviamente, demonstra que a fronteira entre vida e morte suscita uma rigorosa reflexão dos profissionais de medicina (especialmente, entre especialistas em reanimação e as autoridades que regulamentam a bioética), e os obriga, algumas vezes, a questionar sobre quais critérios objetivos permitem definir o momento exato em que um paciente, que foi submetido a tentativas de reanimação, pode começar a ser considerado um potencial doador de órgãos. A situação representa uma ilustração pujante de questões que persistem, irresolvidas, pelo menos, na área da reanimação médica, quanto às modalidades de intervenção e critérios que permitam determinar o fracasso de um esforço de reanimação.

Em que pesem as controvérsias sobre a morte encefálica, na vigência da qual os órgãos ou partes do corpo humano são removidos para utilização imediata em enfermos deles necessitados (transplantes), é mister considerar que estar em morte encefálica é permanecer em uma condição de parada definitiva e irreversível do encéfalo, incompatível com a vida e da qual ninguém, em tempo algum, recupera-se. Havendo morte cerebral, verificada por exames convencionais e, também, apoiada em recursos de moderna tecnologia, apenas os aparelhos podem manter a vida vegetativa, por vezes, por tempo indeterminado. "É nesse estado que se verifica a possibilidade do doador de órgãos "morrer" através da ortotanásia e, só então, seus órgãos serem aproveitados - já que órgãos sem irrigação sanguínea não servem para transplantes.

Eutanásia? Evidentemente que caracterizar o fato como tal carece de argumentação científica (...) para condenarem o transplante de órgãos. A eutanásia de modo algum se encaixaria nesses casos de morte encefálica comprovada."(5) A doação de órgãos é um procedimento médico moderno que não é, especificamente, mencionado nos textos evangélicos. Algumas pessoas se opõem a esse avanço da medicina, simplesmente, porque é "novo" e "diferente", mas esse argumento não serve de base correta para julgar a questão. O Criador deu, ao homem, a capacidade de pensar e a habilidade de inventar e nunca condenou o progresso tecnológico em si. Imaginemos o seguinte: Se a doação do próprio braço direito ou do rim direito salvar a vida do próprio filho, qual o pai amoroso que se recusaria a doá-lo? Portanto, a doação é um ato de bondade e amor que beneficia, também, um receptor desconhecido. O órgão que já não serve mais para a pessoa morta pode permitir a uma jovem mãe cuidar de seus próprios filhos, ou a uma criança chegar à idade adulta. "Se a misericórdia divina nos confere uma organização física sadia, é justo e válido, depois de nos havermos utilizado desse patrimônio, oferecê-lo, graças às conquistas valiosas da ciência e da tecnologia, aos que vieram em carência a fim de continuarem a jornada." (6)

A temática "doação de órgãos e transplantes" é bastante coetâneo no cenário terreno. Sobre o assunto, talvez, porque as informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais não serem abundantes, há o receio do desconhecido que paira no imaginário de muitos homens. Eis o motivo pelo qual alguns espíritas se recusam a autorizar, em vida, a doação de seus próprios órgãos após o desencarne.

Porém, é interessante introjetarmos a seguinte reflexão: se, hoje, somos doadores, amanhã, poderemos ser (ou nossos familiares e amigos) receptores de órgãos. "Para a maioria das pessoas, a questão da doação é tão remota e distante quanto à

morte. Mas, para quem está esperando um órgão para transplante, ela significa a única possibilidade de vida! Joanna de Angelis, sabendo dessa importância, ressalta "(...) Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de moratória, através da qual o Espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a plenitude - que é a vida em si mesma, estuante e real “(7)

Em de entrevista, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38, na qual Francisco Cândido Xavier comenta que o "transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios, é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante." Os Espíritos, segundo ele, "não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito". "(8)

Não se pode perder de vista a questão do mérito individual. "Estaria o destino dos Espíritos desencarnados à mercê da decisão dos homens em retirar-lhes os órgãos para transplante, ou em retalhar-lhes as vísceras por ocasião da necropsia?! O bom senso e a razão assinalam que isso não é possível, porquanto seria admitir a justiça do acaso e o acaso não existe!” (9) E mais, em síntese, a doação de órgãos para transplantes não afetará o espírito do doador, exceto se acreditarmos ser injusta a Lei de Deus e estarmos no Planeta à deriva da Sua Vontade. Lembremos que nos Estatutos do Criador não há espaço para a injustiça e o transplante de órgãos (conquista da ciência humana) é valiosa oportunidade, dentre tantas outras, colocada à nossa disposição para o exercício do amor.

Referências bibliográficas:

(1) In: "Dos transplantes de Órgãos à Clonagem", de Rita Maria P.Santos, Ed. Forense, Rio/RJ, 2000, p. 41

(2) Pode-se ter certeza do diagnóstico de morte encefálica quando dois médicos de diferentes áreas examinam o paciente, sempre com a comprovação de um exame complementar, procedimento esse regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina.

(3)http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI2944622-EI8146,00.html, acessado em 02-02-10

(4) Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB/2003, questão n° 155, Cap. XI.

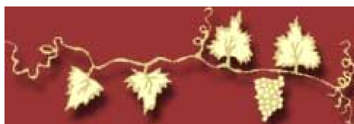
(5) Bezerra, Evandro Noleto. Transplante de Órgãos na Visão Espírita, publicado na Revista Reformador-outubro/1998

(6) Franco, Divaldo Pereira. Seara de Luz, Salvador: Editora LEAL [o livro apresenta uma série de entrevistas ocorridas com Divaldo entre 1971 e 1990.]

(7) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador/BA: Ed. LEAL, 1999, Cf. Cap. Transplantes de Órgãos

(8) Entrevista de Francisco Cândido Xavier, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38,

(9) Bezerra, Evandro Noleto. Transplante de Órgãos na Visão Espírita, publicado na Revista Reformador-outubro/1998



A anorexia numa sucinta análise espírita

A jovem francesa Isabelle Caro, após sofrer todo tipo de constrangimentos físicos e morais, desencarnou no dia 17 de novembro de 2010. Caro foi a “modelo” que se tornou mundialmente conhecida após mostrar seu corpo “esqueleticamente nu” para as imagens midiáticas, na tentativa altruística de advertir as jovens das passarelas da moda sobre as consequências da anorexia, doença que sofria desde os 13 anos.

Segundo o informe do Instituto Nacional de Saúde Mental Norte Americano (NIMH), as desordens alimentícias apresentam as taxas de mortalidade mais altas de todas as patologias mentais. Na década de 1970, Karen Carpenter, cantora do grupo Carpenters, também desenvolveu anorexia nervosa. Ela tentou, em 1982, tratamento com renomados psicanalistas americanos, porém, no ano seguinte, Karen, com 32 anos, desencarnou em decorrência de uma parada cardíaca.

Escrevemos para a Revista Eletrônica O Consolador um artigo (1) sobre o drama de Terri Schiavo, uma mulher da Flórida-EUA, que esteve em estado vegetativo por longos 15 anos e que foi desconectada do tubo que a alimentava, depois de um intenso debate entre seus familiares, o governo americano e os tribunais. Embora não seja citado no artigo, Schiavo sofreu um ataque cardíaco em 1990, decorrente de anorexia, o que a levou ao dramático estado de coma.

Nos anos que vão de 1200 a 1500, na Europa Medieval, muitas mulheres faziam prolongados jejuns, e por se conservarem vivas apesar do seu estado de inanição, eram tidas como santas ou milagrosas. O termo "anorexia santa" foi

cunhado por Rudolph Bell que, valendo-se de uma moderna teoria psicológica que explicava o jejum, classificou-o como sintoma de anorexia. Sob o pretexto de que as mulheres alcançariam posição espiritual mais elevada, conservando-se distantes dos prazeres sexuais e comprometendo-se com Deus, a Idade Média as forçou a praticar o jejum. O registro da manifestação da anorexia, no entanto, não teve início nesse período, mas este é, sem dúvida, um momento de capital importância no estudo dos possíveis paralelos entre as diversas culturas históricas.

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar cujo quadro psiquiátrico é de 95% dos casos em mulheres adolescentes e adultas jovens, que perdem o senso crítico em relação à imagem corpórea. Sua etiologia, na essência, é pouco conhecida. Pode ser determinada por diversos fatores que interagem entre si de modo complexo para produzir, e muitas vezes perpertuar, a enfermidade. Fatores genéticos, psicológicos, sociais, culturais, nutricionais, neuroquímicos e hormonais atuam como predisponentes, desencadeantes ou precipitantes e mantenedores do quadro patológico.

Os transtornos alimentares também costumam ter como desencadeante algum evento significativo como perdas, separações, mudanças, doenças orgânicas, distúrbios da imagem corporal (como a insatisfação da semelhança corporal da mãe), depressão, ansiedade e até mesmo traumas de infância. Na anorexia nervosa, traços como baixa autoestima ou auto-avaliação negativa, obsessividade, introversão e perfeccionismo são comuns e geralmente permanecem estáveis mesmo após a recuperação do peso corporal.

Sob o ponto de vista espírita, afirmamos que a causa do distúrbio dessa “doença nervosa” pode ter a sua matriz nos arcanos profundos do inconsciente. Aí estão registrados com som, imagens e movimentos os históricos de vida de cada um. Nesse sentido, a anorexia é um reflexo dos complexos

adquiridos em vidas pregressas e/ou concomitante aos registros das experiências de período infantil da vida atual. Os dardos magnéticos acondicionados no “corpo espiritual” (termo usado por Paulo de Tarso), são projetados na indumentária física, desarranjando, por consequência, as funções endocrínicas e neurológicas, culminando no aparecimento de doenças físicas e psicológicas de muitos realces que desafiam a medicina contemporânea. Ainda sob a perspectiva kardeciana, podemos afirmar que o maior agravante de qualquer doença é a obsessão espiritual, hoje uma verdadeira pandemia na Terra.

A sociedade vem sofrendo processos obsessórios preocupantes. A influência do materialismo cresce incessantemente. Os valores morais estão sendo corrompidos com espantosa velocidade. Nunca o mundo precisou tanto dos ensinos espíritas como nos tempos atuais, em que anoréxicos definham seus corpos até a morte. Vivenciamos instantes em que se aguça o individualismo, enodoando o tecido social, e nos vendavais da tecnologia somos remetidos aos acirramentos das desigualdades e isolamentos, estabelecendo-se níveis de conforto e exclusão sociais nunca antes experimentados.

Nesse autêntico amálgama, usando e abusando do livre arbítrio, cada qual vai colhendo vitórias ou amargando derrotas, segundo o grau de experiência conquistada. Uns riem hoje, para chorarem amanhã, e outros que agora se exaltam, serão humilhados depois. Devemos interrogar a própria consciência, passando em revista os atos cotidianos, para a identificação dos desvios do deveres que deveriam ter sido cumpridos e dos motivos alheios de queixa por conta dos nossos atos. Revisemos periodicamente nossas quedas e deslizes no campo moral, ativando a memória para nos lembrarmos dos tantos espinhos que já trazemos cravados na "carne do espírito"(2), tal como ensina o “convertido de Damasco”. Estes espinhos nos lembrarão a nossa condição de enfermos em estágio de longa recuperação, necessitados de cautela.

Na anorexia de matizes nervosas a cura não é fácil e exige apoio familiar, porque é uma patologia com raízes sociomentosomático e espiritual. O primeiro passo, e o mais importante, é convencer o anoréxico que está doente, que deve ser tratado antes que seja tarde demais. Não obstante, o emprego de fármacos para o tratamento ter poucos efeitos concretos, motivo pelo qual seu uso tem sido limitado. Todavia – graças a Deus! – o mal não é invencível; pelo contrário! Nos centros espíritas, podem-se encontrar tratamentos eficazes através do passe magnético, da água fluidificada, do atendimento fraterno, da desobsessão.

A revista Reformador, da FEB, entrevistou o Dr. Elias Barbosa e o indagou se, na condição de dirigente espírita ou psiquiatra, teve oportunidade de interagir com o Chico Xavier para o atendimento de pessoas em desequilíbrio. O médico espírita explicou que "em todos os casos gravíssimos, geralmente de esquizofrenia e anorexia nervosa, sempre solicitava ao Chico para que o ajudasse no Sanatório, às vezes com a simples imposição das mãos sobre os enfermos.".(3)

Buscar o perfeito equilíbrio entre o corpo físico e o espiritual é tarefa que compete a cada um de nós, porque, por intermédio do primeiro temos ensejo de realizar atividades no bem na matéria; por intermédio do segundo depuramos aquele e chegamos a planos mais evoluídos da Criação. Não esquecendo que Deus tem Suas leis regendo todas as nossas ações. Se as violamos, assumimos os ônus. "Indubitavelmente, quando alguém comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento. Ele traçou um limite. As enfermidades e, muitas vezes a morte, são consequência dos excessos. Eis, aí, a punição; é o resultado da infração da lei. Assim é tudo.".(4)

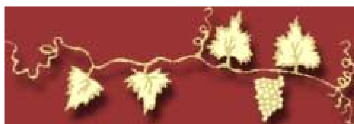
Referências:

(1) Hessen, Jorge. Artigo "Somente Deus tem o direito de dispor da vida humana" disponível no site acesso em 09-01-2011

(2) 2ª Epístola de Paulo aos Coríntios- 7 – "E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar".

(3) Elias Barbosa, entrevista para Reformado da FEB http://www.febnet.org.br/reformadoronline/pagina/?id=199 acesso em 10-01-2011

(4) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, questão 964.



Anomalias congênitas

Bethany Jordan, uma garota da cidade inglesa de Stourbridge, sofre da Síndrome de Ivemark, caracterizada, também, por problemas cardiovasculares que é uma síndrome patológica de etiologia desconhecida.(1) Jordan nasceu com alguns de seus órgãos invertidos, isso mesmo! O fígado, o intestino e o baço estavam posicionados de trás para frente. O fenômeno foi descoberto em exames de ultra-som enquanto ela ainda estava no útero de Lisa, sua mãe. Na época, os médicos disseram que Jordan teria poucas chances de sobreviver ao parto. A menina Bethany, além de ter os órgãos mal posicionados, também nasceu com outros problemas de saúde, como os dois pulmões que convergiam em um formato, apenas, do pulmão esquerdo, e um buraco no coração. Porém, os pesquisadores se surpreenderam ao constatar que a menina sobrevivera até completar seis anos de idade.

O fato nos induz à reflexão sobre o perispírito, a Lei da Causa e Efeito, reencarnação, suicídio, entre outros temas que a Doutrina Espírita nos apresenta. Antes de renascermos, examinando nossas próprias necessidades de aperfeiçoamento moral, muitas vezes, rogamos a limitação psicomotora na nova experiência física, para que essa condição nos induza à elevação de sentimentos. Pedimos aos Benfeitores a enfermidade de longa duração, capaz de nos educar os impulsos; essa ou aquela lesão física que nos exercite a disciplina; determinada mutilação que nos iniba o arrastamento à agressividade exagerada; o complexo psicológico que nos remova as ideias, etc. É a lógica de justiça da Reencarnação, o que nos remete a analisar as patologias congênitas pelo

Princípio de Causa e Efeito. Em verdade, já vivemos, aqui na Terra, inúmeras vezes e trouxemos gravados os registros de nossas aquisições anteriores e desatinos, quais fulcros energéticos em núcleos de potenciação, e, na ligação do perispírito ao óvulo, espelhamos, nessa célula feminina de reprodução, o nível do nosso processo evolutivo.

Nosso estado moral é que determinará os renascimentos com anomalias congênitas ou não. A partir da fecundação do óvulo, sob o comando da lei, o espírito reencarnante imprime, através da ação do perispírito, a integração da sua própria herança espiritual com o legado genético dos genitores. A formação do respectivo DNA individualizado – composto de genes dominantes e recessivos - conduzido pelas sagradas Leis da Hereditariedade, provindas do Criador, configurará o novo corpo físico daquele particular espírito imortal, que "renascerá" conforme o programa, previamente, estabelecido e subordinado, inicialmente e voluntariamente, a fatores como família, raça, etnia, nacionalidade, predisposições para determinados estados de saúde ou doença - física ou espiritual - e inúmeras outras especificidades individuais.

O mestre Chico Xavier opinou certa vez: "sobre as reencarnações mais difíceis, lembrando que, muitas vezes, encontramos determinados casos de suicídio, e, às vezes, suicídio acompanhado de homicídio, obrigando o autor a um angustiante complexo de culpa levado para além desta vida e, depois, esse trauma de culpa renascendo com ele, através da reencarnação." (2) O médium de Pedro Leopoldo explica o seguinte: "Muitas vezes, temos encontrado irmãos nossos suicidas que dispararam um tiro contra o coração e que voltam com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallow; nós vemos companheiros que quiseram morrer pelo enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam

com más formações congênitas; outras pessoas que violentaram o próprio ventre e que voltam, também, com as mesmas tendências e que, às vezes, acabam desencarnando com o chamado enfarto mesentérico. Nós vemos, por exemplo, aqueles que preferiram morrer pelo afogamento, num ato de rebeldia contra as leis de Deus e que voltam com o chamado enfisema pulmonar. Vemos, ainda, aqueles que dispararam tiros contra o próprio crânio e voltam com fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise; todas essas consequências, porque estamos em nosso corpo físico, mas subordinados ao nosso corpo espiritual. Então, principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio, por tiro no crânio, são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira, a mudez, e vemos esse sofrimento em crianças também, o que nos afigura incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor." (3)

Os pesquisadores, que reduzem os fenômenos da vida ao exclusivo universo da matéria densa, insistem em explicar a vida como uma complexa reação química, e nada mais do que isso, prestes a penetrar nos seus profundos mistérios e propiciar a sua criação pela mão do homem, assim como, até hoje, crê ser o pensamento mera excreção do cérebro e que todas as funções psíquicas morrem com o corpo físico. Os fenômenos vitais, não podem ser atribuídos à exclusiva ação mecânica da hereditariedade genética, no comando da montagem dos três bilhões de nucleotídeos que constituem os degraus do DNA humano. Infelizmente, "não há ainda lugar para o espírito na ciência pesquisacional acadêmica, empírico-indutiva, a qual, por isso, continua tomando como causa o que é efeito, fazendo das leis da hereditariedade genética as únicas presentes ao ato da vida, juízas exclusivas e inconscientes do futuro patrimônio apolíneo e saudável, ou disforme e enfermiço do ser humano, apenas concedendo algumas influências aos

efeitos ambientais e ao psicossomatismo, ainda que cerebral, calcadas nas predisposições genéticas."(4)

As matrizes das moléstias têm suas raízes na estrutura perispiritual. Ainda que esteja aparentemente saudável, uma pessoa pode trazer nos seus Centros de Vitais (chacras para os hindus), disfunções latentes, adquiridas nesta ou em outras vidas, que, mais cedo ou mais tarde, virão à tona no corpo físico, sob a forma de doenças mais ou menos graves, conforme a extensão da lesão e a posição mental do devedor. Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto más. O "Carma" (5) ou "conta do destino criada por nós mesmos" está impresso no corpo psicossomático." (6) Esses registros fluem para o corpo físico e culminam por determinar o equilíbrio ou o desequilíbrio dos campos vitais e físicos. "Só o reconhecimento - que um dia chegará - da primazia do espírito sobre a matéria, associada essa primazia ao princípio reencarnacionista, isto é, a integração da herança espiritual à hereditariedade genética, comandada pelo espírito, via perispírito, regida pela Lei de Causa e Efeito, é que permitirá que se identifiquem, no espírito imortal, as causas verdadeiras dos desequilíbrios que eclodem no corpo físico, mata-borrão e fio-terra que ele é, sob o nome de doenças, incluindo-se os distúrbios da psique humana." (7)

Quando forem descobertas tecnologias muito mais sofisticadas, que nos possibilitem um exame aprofundado da estrutura funcional do perispírito, a medicina transformar-se-á, radicalmente. Os hospitais, possuindo instrumentos de altíssima resolução, muito além daqueles que existem hoje, os diagnósticos serão, inequivocamente, precisos, o que possibilitará a cura real das doenças. Os profissionais da saúde trabalharão muito mais de forma preventiva, evitando, assim, por exemplo, as intervenções cirúrgicas alargadas, invasivas, realizadas, abusivamente, nos dias de hoje. Os médicos terão oportunidade de conhecer, com detalhes, a estrutura

transdimensional do corpo perispiritual, compreendendo melhor o modo como se embricam as complexas estruturas do psicossoma, nas chamadas sinergias, para melhor auxiliar na terapia e manutenção da saúde mento-física-espiritual de seus pacientes.

Referências bibliográficas:

(1) A Síndrome de Ivemark consiste de más formações de diferentes órgãos, e a expectativa de vida depende de como cada órgão, principalmente o coração, é afetado

(2) Xavier, Francisco Cândido. Pinga Fogo, São Paulo: Ed. Edicel, 1975

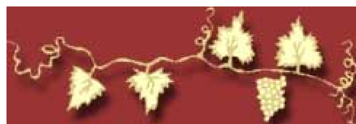
(3) idem

(4) Artigo de Raphael Rios, intitulado Lei de Causa e Efeito determina os Efeitos da Hereditariedade usando os Registros do Perispírito, publicado na Revista Internacional de Espiritismo – dez/2000

(5) Carma, ou Karma (do sânscrito karman, em pali, kamma) significa ação. O termo tem um uso religioso dentro das doutrinas budista, hinduísta e jainista. Foi posteriormente utilizada também pela teosofia, pelo Espiritismo e por um subgrupo significativo do movimento New Age.

(6) Sugerimos leitura do livro Ação e Reação, ditado pelo Espírito André Luiz, todo ele dedicado ao estudo do compromisso cármico das vidas sucessivas

(7) Artigo de Raphael Rios, intitulado Lei de Causa e Efeito determina os Efeitos da Hereditariedade usando os Registros do Perispírito, publicado na Revista Internacional de Espiritismo – dez/2000



Anencefalia, um sofrimento programado pelas soberanas leis da vida

Pode parecer que os argumentos contrários ao aborto provocado sejam temas exclusivamente da religião. Uma reflexão mais atenta, contudo, apontará para rumos da alçada da própria ciência. Embriogenistas já identificaram a presença, no zigoto, de registros ("imprints") mnemônicos próprios, que evidenciam a riqueza da personalidade humana, manifestando-se, muito cedo, na embriogênese. Em O Livro dos Espíritos Kardec indaga os Espíritos "Em que momento a alma se une ao corpo?" E a resposta em toda sua clareza é "... desde o instante da concepção, o espírito designado a habitar certo corpo, a este se liga por um laço fluídico".(1)

Pesquisas demonstram a competência do embrião, seja na capacidade para autogerir-se mentalmente; seja na adequar-se a situações novas; selecionar situações e aproveitar experiências. Destarte, há sóbrias razões científicas para ir de encontro ao aborto, sobretudo o do "anencéfalo". Sobre isso recordemos que com a biogenética vislumbramos a diversidade como o nosso maior patrimônio coletivo. E o embrião anormal, ainda que portador de séria insuficiência (anencefalia), compõe parte dessa diversidade. Deve ser, portanto, preservado e respeitado por subidas razões. Os argumentos tal qual justificam a morte do "anencéfalo" serão os mesmo que corroboram a subtração da vida de qualquer outra pessoa - ou será que existem pessoas com mais vida e outras com menos vida? "A decisão do STJ em liberar a realização de abortos em casos de anencefalia não é correta. O "anencéfalo" é um ser vivo intra-útero. Ele nasce com vida e vai a óbito com minutos,

dias, meses ou após anos. Se ele nasce vivo, o aborto é criminoso, pois lhe ceifa a oportunidade e a experiência da reencarnação."(2)

Sobre o aborto, analisando-se a panorâmica geográfica da Terra observaríamos "o mundo atual estaria dividido em três partes iguais: uma parte que autoriza sem restrições (34 paises), outra parte que só autoriza em certos casos (37 paises) e uma terceira parte que não autoriza em nenhuma situação (33 países). Na América Latina só Cuba autoriza o aborto. O Brasil, com a infeliz medida ministerial, é o segundo país latino americano a autorizar abortos por anencefalia."(3) Divaldo Franco reflete sobre o assunto com o seguinte comentário: "o aborto, mesmo terapêutico, é imoral, segundo o conhecimento médico, o "anencéfalo" tem vida breve ou nenhuma. Assim sendo, por que interromper o processo reparador que a vida impõe ao espírito que se reencarna com essa deficiência? Será justo impedi-lo de evoluir, por egoísmo da gestante?".(4) O médium baiano recorda, ainda, "é torturante para a mãe que carrega no ventre um ser que não viverá, mais trata-se de um sofrimento programado pelas Soberanas Leis da Vida".(5) E mais "segundo benfeitores espirituais, a Terra vem recebendo verdadeiras legiões de espíritos sofredores e primários, que se encontravam retidos em regiões especiais e agora estão tendo a oportunidade de optar pelo bem de si mesmos".(6)Invoca-se o direito da mulher sobre o seu próprio corpo como argumento para a descriminalização do aborto, entendendo o filho como propriedade da mãe, sem identidade própria e é ela quem decide se ele deve viver ou morrer. "Não há dúvida quanto ao direito de escolha da mulher em ser ou não ser mãe.

Esse direito ela o exerce, com todos os recursos que os avanços da ciência têm proporcionado, antes da concepção, quando passa a existir, também, o direito de um outro ser, que é o do nascituro, o direito à vida, que se sobrepõe ao outro."(7) Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente

precisa de ajuda psicológica por um período. Mas seria importante que inclinasse seu coração à compaixão e à misericórdia, encontrando o real significado da vida. Até porque essas crianças podem ser amamentadas, reagem aos carinhos e, óbvio, criam vínculos com os seus pais! Embora as suas deficiências são seres humanos providos de alma, necessitadas de extremo afeto!Por fortíssimas razões não existem bases racionais que justifiquem o aborto dos chamados "anencéfalos", e as proposições usadas não apresentam consistência científica, legal e muito menos ética."A começar que não existem os "anencéfalos", porque o termo "anencéfalo" (an + encéfalo) literalmente significa ausência de encéfalo, quando se sabe que em verdade esses fetos possuem alguma estrutura do encéfalo, como o tronco encefálico, o diencéfalo e, em alguns casos, presença de hemisfério cerebral e córtex!"(8)

O feto denominado equivocamente de "anencéfalo" possui preservada a parcela mais entranhada do encéfalo, matriz, portanto do controle autômato de funções viscerais, a saber: batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer. "Como ainda são obscuros, para nós, os mistérios da relação cérebro-mente, não podemos permitir que nossa ignorância seja a condutora de decisões equivocadas como a do abortamento provocado desse feto."(9)

Há relatos, nas publicações médicas, de crianças "anencéfalas" que viveram por vários meses sem o auxílio do suporte ventilatório. Aqui em Sobradinho, onde resido há vários anos, temos a história da menina Manuela Teixeira (ou Manu), que embora sendo autorizado o seu aborto pela justiça, por causa de sua má formação, ela sobreviveu por mais de três anos. "Manu" é a única brasileira que sobreviveu a uma doença que leva à má-formação dos ossos do crânio. Médicos diziam que a deformidade era incompatível com a vida. "No mundo, apenas 21 crianças conseguiram vencer os sintomas da doença que leva à morte poucos minutos após o parto",(10) e a

menina Manuela Teixeira "morreu depois completar três anos de nascida, no dia 14 de setembro de 2003".(11) Como se observa um feto, ainda que "anencéfalo", não perde a dignidade nem o direito de nascer. Os confrades favoráveis ao aborto do "anencéfalo" alegam que nele não há Espírito destinado à reencarnação conforme explica O Livro dos Espíritos. Porém, mister refletir que corpos para os quais poderíamos afirmar que nenhum espírito estaria destinado seriam os dos fetos teratológicos, monstruosos, que não têm nenhuma aparência humana, nem órgãos em funcionamento. Destarte, nada disto se aplica ao "anencéfalo", "que constitui-se em um organismo humano vivo,(...) a consciência responde-nos, portanto, que a única atitude compatível com a Lei do Amor é a da misericórdia, a da compaixão, para com o feto "anencéfalo"."(12)

Por fim cremos que mesmo na possibilidade de o feto ser portador de lesões graves e irreversíveis, físicas ou mentais, o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua evolução, pois que somente na experiência reencarnatória terá condições de reorganizar a sua estrutura desequilibrada por ações que praticou em desacordo com a Lei Divina. Dá-se, também, que ele se programe em um lar cujos pais, na grande maioria das vezes, estão comprometidos com o problema e precisam igualmente passar por essa experiência reeducativa.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2003, perg. 344

(2) Artigo: Razões Para Ser Contra o Aborto do Anencéfalo, publicado em Folha Espírita - Agosto/2004. Autoria de Laércio Furlan - médico e professor aposentado da UFPR; presidente da Associação Médico-Espírita do Paraná; coordenador da Campanha Vida, Sim À Gravidez - Não ao Aborto.

(3) Eliseu F. Mota Jr disponível em acessado em 21/12/05

(4) O jornal Folha Espírita, edição de janeiro de 2005.

5) Idem

6) Idem

7) Este texto - O aborto na visão espírita - aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em sua Reunião Ordinária de 13 a 15 de novembro de 1999, em Brasília, constitui o documento que a FEB está levando, como esclarecimento, à consideração das autoridades do Governo Federal, do Congresso Nacional e do Poder Judiciário. As Entidades Federativas estaduais, por sua vez, realizam o mesmo trabalho junto aos Governadores, Deputados Estaduais, Prefeitos, Vereadores, outras autoridades e ao público em geral, em seus Estados.) Cf. Revista Reformador, Nº 2051, Fevereiro de 2000

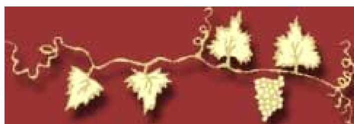
(8) Artigo: Aborto dos Chamados "Anencéfalos": uma Violência sem Fundamento de Gilson Luís Roberto - Médico CREMERS - 18.749

(9) Dra. Irvênia Luiza de Santis Prada, pesquisadora e professora titular emérita da USP com mais de uma centena de trabalhos publicados, especialista em neuroanatomia animal.acessado em 25/12/05

(10) A criança que desafiou a medicina Lilian Tahan - Correio Braziliense (28/2/2003)

(11) Jornal Correio Braziliense edição de 15 set. 2003, p. 3, reportagem: "Morre criança com acrania"

(12) Marlene Nobre, presidente das associações médico-espíritas Internacional e do Brasil



Autismo, breve comentário sob prisma kardeciano

Há uma teoria para explicar a suposta genética da inteligência. Será que o Autismo (1) é o preço da inteligência, consoante afirma o descobridor da estrutura do DNA James Watson? "Os genes que predisporiam algumas pessoas a habilidades intelectuais elevadas seriam os mesmos que disparam doenças como Autismo, Esquizofrenia e, até, [pasmem!] "burrice". (2) É essa, também, a hipótese de um grupo de pesquisadores da Universidade do Colorado.

Watson começou a desenvolver sua hipótese, depois de ter sido o primeiro ser humano a ter o genoma sequenciado. Descobriu que tinha mutações em três genes ligados ao reparo do DNA. "Pessoas com essas mutações tendem a ter filhos especiais" (3) - teoriza Watson - que tem um filho que sofre de uma deficiência cognitiva similar ao autismo, fato esse que não costuma abordar em público, mas que, certamente, teria influenciado suas opiniões sobre o tema.

Ele afirmou, certa vez, que a "burrice" é genética e que seria, moralmente, necessário modificar genes humanos para eliminá-la. James já defendeu, no passado, além das terapias genéticas convencionais (injeção de genes "corrigidos" em pacientes com doenças metabólicas), a modificação de genes na linhagem germinativa de células humanas (gametas, como óvulos e espermatozóides). Isso faria com que a alteração fosse herdada pelos descendentes da pessoa. Provavelmente, um pouco menos especulativa, é a ligação, entre cognição e doenças mentais, feita pelo grupo liderada por James Sikela, da Universidade do Colorado.

O grupo descobriu uma correlação entre o alto número de

cópias de um gene, numa certa região do DNA humano, e o desenvolvimento do cérebro. Essa região, dizem outros estudos mais heterodoxos, estaria, também, implicada com Autismo e Esquizofrenia. O perigo das afirmações científicas, muitas vezes, significa o materialismo, qual véu posto entre a realidade e os olhos dos cientistas. "O Autismo continua sendo um desafio, um enigma, uma esfinge." (4) Todos os geneticistas e biotecnólogos, que se apóiam no determinismo genético,(5) não cedem espaço para a existência do Espírito, e, muito menos, para a reencarnação. Sabe-se que são mais de 3 bilhões as combinações genéticas possíveis no ser humano.

Normalmente, nenhum cientista materialista pensa em existência de vida na dimensão do além-túmulo, e, muito menos, nas leis de Causa e Efeito. Contudo, sabem que há dificuldades nos dois aspectos, tanto no genótipo (genes que acarretariam uma característica), quanto no fenótipo (características, de fato, manifestadas no indivíduo).O pesquisador Stephen Jay Gould, já desencarnado, também tinha um filho autista [Josh, um exímio calculista de calendários, capaz de dizer, em segundos, em que dia da semana cai uma data qualquer]. Paradoxalmente, Gould se tornou um estóico adversário do determinismo genético - "o que não deixa de ser uma indicação de que parece haver muito mais determinações entre genes e cultura do que pode supor a biotecnologia." (6)

"Em verdade, o esquema 'um gene/uma doença' não é aplicável, nem mesmo a males com mecanismos mais imediatamente bioquímicos, como o câncer". (7) Menos ainda podem ser usados para entender e/ou controlar manifestações complexas como "inteligência" ou "burrice". A rigor, não há um tratamento para o portador de psicose desintegrativa ou hipotonia profunda. O autista é como um corpo sem ninguém dentro, porém, recordemos que o espírito imortal está em sua plena consciência e percebe o que ocorre à sua volta, ainda que

"encapsulado" em si mesmo. Para os espíritas, a causa pode ser "um sentimento de culpa não resolvido, suscitado por um desvio de comportamento, ocorrido em vidas anteriores. Mas, o Autismo não é um castigo, mas um instrumento de aprendizado, de "ajuste da consciência ética fustigada pelo arrependimento ou remorso e desejosa de se pacificar". (8)

A doença é um transtorno invasivo do desenvolvimento, que se manifesta, normalmente, antes dos 3 anos de idade. Caracteriza-se por um desenvolvimento anormal e por mostrar alterações em três áreas: interação social, comunicação e comportamento. Na maioria das ocorrências, a causa é desconhecida. Noutros casos, fica a se dever a problemas médicos como as infecções intra-uterinas, das quais, as mais habituais são a rubéola, doenças congênitas como a síndrome do X Frágil, também conhecida como síndrome de Martin & Bell que, "por sua incidência, considera-se-lhe a primeira causa de deficiência mental hereditária" (9), e a síndrome Fetal Alcoólica, provocada pela gestante, que ingere bebidas alcoólicas durante a gravidez.

Na maioria das vezes, as causas são desconhecidas, sendo, desse modo, um verdadeiro mistério para Ciência. Em termos médicos, pode dizer-se que não há um psicofármaco específico para se tratar o autismo. Os medicamentos que se usam são administrados, apenas, para controlar as agitações psicomotoras e as hetero e auto-agressões produzidas pelos autistas.

É uma patologia de etiologia muito complexa, que requer, não somente, uma abordagem multidisciplinar que envolve educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais, mas, sobretudo, exige uma análise sob a Luz da Doutrina Espírita. Nesse estado mental patológico, que leva a pessoa a se fechar em seu próprio mundo, alheando-se, em grande medida, do mundo exterior, há débitos passados muito graves, acompanhados, normalmente, pela consequente obsessão

espiritual, pelo que o tratamento indicado pode ser o da desobsessão, da aplicação de passes e da utilização de água fluidificada.

Há casos de autistas que conseguiram a cura completa, embora muito raros. No entanto, na literatura médica, há casos de pacientes que conseguiram certa autonomia e uma melhoria surpreendente, insólitos, incomuns. Existem pessoas que estão dentro do chamado Autismo clássico, outras apresentam algumas das características autistas, aliadas a uma inteligência fora do comum, geralmente voltada a um assunto específico, sendo que essas pessoas têm extrema dificuldade de relacionamento inter-pessoal, grande rigidez nas rotinas do dia-a-dia, e aparente desprezo pelos sentimentos dos outros. Mas, ao menos, conseguem viver em sociedade... mesmo sendo chamados de difíceis, geniosos, ou termos menos elegantes. Sabemos que há vida antes da vida, vida após a vida e vida entre as vidas.

Quando houver maior integração da ciência, entendendo o ser humano de forma mais completa, com corpo, cérebro e espírito, creio que compreenderemos mais acerca das muitas psicopatologias desafiadoras. Nas obras da litero-médico-espírita, vamos encontrar inúmeros esclarecimentos sobre as suas causas e sobre o processo de formação dos sintomas, e que vêm lançar uma nova luz sobre estes mesmos sintomas, dado que, nas instruções kardecianas, cada pessoa é vista sob a óptica da reencarnação. "Mesmo quando os imperativos genéticos produzem situações orgânicas ou psíquicas constrangedoras no indivíduo, tais como: gêmeos siameses, síndrome de down, autismo, cegos e aleijados, esses se derivam da conduta pessoal anterior em vidas passadas, e devem ser considerados como estímulo ou métodos corretivos, educacionais, a que as Leis da Vida recorrem para o aprimoramento dos seres humanos." (10) Como se observa, do ponto de vista doutrinário, há esses aspectos determinantes da

patologia, o autista é um ser que, por algum motivo, não "acordou" no mundo material. Permanece escondido, no patamar da existência carnal e espiritual. Muitas vezes, até, observa-se, nalguns casos, que não há propriamente autismo, mas espectros autísticos, graus e níveis de distúrbios mentais e emocionais. Destarte, o máximo que se poderia afirmar, em termos de consenso, seria dizer que, dentre os sintomas básicos atribuídos à síndrome, cada autista apresenta diferentes ênfases sobre esta ou aquela característica intrínseca. Até porque, "murado dentro de si mesmo, o autista vive em um mundo de isolamento.

Os cientistas que buscam implodir essa barreira trabalham baseados em hipóteses diversas e conflitantes, utilizando uma gama imensa de abordagens e terapias. (11)

Podemos reafirmar, então, que o Autismo é uma corrigenda natural da vida imposta ao espírito, objetivando a restrição do seu relacionamento com os que o rodeiam. Isso, porém, não impede que o espírito receba as manifestações de afeto e carinho a ele endereçadas que, certamente, graças a essas impressões vigorosas do amor, contribuirão para minimizar a alienação temporária em que vive, e, quem sabe, acelerar a sua cura.

Referências bibliográficas:

(1) O termo Autismo foi utilizado pela 1 ª vez pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, para designar não um quadro clínico, mas um dos sintomas da Esquizofrenia. Em 1911, Bleuler mudou o nome da então chamada "Demência precoce" para "Grupo das Esquizofrenias".

(2) Watson apresentou sua tese durante o 74º Simpósio de Cold Spring Harbor sobre Biologia Quantitativa

(3) Reportagem publicada na Folha Online em 03/06/2009 - "Autismo é o preço da inteligência, diz descobridor da estrutura

do DNA" disponível no site < > acesso em 18-06-2009

(4) idem

(5) Tese de que tudo num organismo é prefixado pelos genes

(6) Disponível no site<>acesso em 19-06-2009

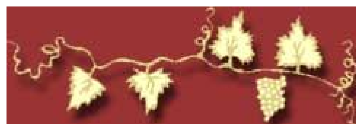
(7)http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u8580.shtml acesso em 17-06-2009

(8) Miranda, Hermínio. "Autismo - uma leitura espiritual"., São Paulo: Editora Lachâtre, 2003

(9) Cf. afirma a Federación Española del Síndrome X Fragil, disponível no site http://www.xfragil.org/ acesso em 19-06-2009

(10) disponível no site www.guia.heu.nom.br/autismo.htm; acesso em 15-06-2009

(11) Miranda, Hermínio. "Autismo - uma leitura espiritual"., São Paulo: Editora Lachâtre, 2003



Hormônio pode acabar com medos e fobias sociais? O espiritismo responde

Seria possível um hormônio controlar o nosso psiquismo de medos e fobias sociais? Segundo alguns pesquisadores da Universidade de Zurique, na Suíça, liderado por Thomas Baumgartner, "a oxitocina pode sensibilizar certas regiões do sistema límbico (cérebro emocional) e é capaz de aumentar a 'vontade' de confiar em alguém, ou seja, controla o sentimento de confiança - e, também, o de desconfiança [medo]." (1) Esse hormônio é produzido pelo hipotálamo, sendo fundamental na amamentação e nas contrações uterinas pós-parto. A sua liberação tem origem numa parte dos neurônios chamada dendritos. A descoberta supõe ajudar os cientistas a entender um pouco mais onde surge, no nosso cérebro, problemas neurológicos que afetam o comportamento social, como fobias ou, até, o autismo.

Afirma-se que, ao se "morrer de vergonha", sentir o coração disparar, as mãos encharcadas de suor, o rosto queimar, um tremor que beira o desequilíbrio, simplesmente por ter que pedir uma informação trivial a um desconhecido, chama-se fobia social. A principal característica das fobias é a evocação de excessiva ansiedade, preponderantemente, por certas situações e determinados objetos. Esse sintoma deve-se à dificuldade de manifestação de solidariedade e fraternidade no mundo de hoje. O desenvolvimento dos centros urbanos criou a "síndrome da multidão solitária". As pessoas estão lado a lado, mas suas relações são simplesmente de contiguidade.

As fobias mais comuns são: agorafobia, em que o indivíduo vivencia grande temor em se encontrar em lugares abertos e

amplos, bem como em multidões e outras circunstâncias onde a possibilidade de saída ou fuga não se apresenta como uma alternativa fácil e imediata (trem, avião, metrô, etc.); claustrofobia (medo de lugares fechados); acrofobia (medo das alturas); ailurofobia (medo de gatos); antropofobia (medo de gente); zoofobia (medo de animais); xenofobia (medo de estranhos); e assim por diante. As fobias podem ocorrer juntamente com qualquer outro sintoma psicopatológico, podem fazer parte de variados graus de ansiedade e de depressão ou, ainda, em várias neuroses e psicoses.

Como seres sociais que somos, sabemos que muitas das nossas emoções só são desencadeadas após um processo de avaliação mental que é voluntário (livre arbítrio), e não automático. Cientistas acreditam que a oxitocina seja responsável por quase toda ligação social e formação de laços entre mamíferos. Não duvidam de que isso inclua o amor entre nós humanos. "Tanto o amor, quanto as ligações sociais, servem para facilitar a reprodução, nos dar um senso de segurança e reduzir a ansiedade e o estresse". (2) Vários especialistas denominam a oxitocina como o "hormônio do amor". Afirma-se que, da mesma forma que a prolactina, a concentração de oxitocina aumenta 400% depois do ato sexual. Esse hormônio parece explicar, também, uma ideia nunca comprovada, mas extremamente difundida: a de que as mulheres amam mais que os homens.

O medo exagerado de ser traído, geralmente, é o primeiro sintoma de fobia social, um problema psicológico que pode, em casos mais graves, fazer o paciente se isolar ao extremo e, simplesmente, não sair de casa ou interagir com os outros. Nesses casos, a oxitocina pode se mostrar uma opção de tratamento. Diante da infidelidade conjugal, várias pessoas apresentam duas fases de reação: "protesto" e "desespero". Na primeira, o sujeito se contorce, grita, chora, implora por uma nova chance. Já na Segunda fase, a reação será muito parecida

com a de pacientes em depressão: falta de vontade de interagir socialmente, perda de apetite, insônia e desinteresse por qualquer atividade. Pasmem! Nessa perspectiva, fantasia-se a possibilidade de garantir que nunca se sentiria a dor de uma traição com apenas o milagroso hormônio, cujo efeito colateral seria confiar cegamente em alguém. Um grupo de pesquisadores acredita que, no futuro, pode ser possível garantir a confiança de alguém com apenas um hormônio: a oxitocina. (acreditem se puderem!)

Graças aos ensinamentos espíritas, sabemos que, nos albores de sua evolução, predominam no homem as cargas instintivas. Na medida em que avança na escala da evolução, surgem as sensações. Com o passar dos milênios, irrompem os sentimentos - ponto fundamental para o desabrochar do amor. Na questão 938-a, de "O Livro dos Espíritos", aprendemos o seguinte: "A natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem". (3) Como vimos acima, estudiosos crêem que o "amor" é a resultante de uma determinada reação química comandada pelo cérebro. (!?) Deste modo, sobressai-se a feniletilamina (4) produzida pelo organismo, à medida em que surge uma atração sexual intensa. A Dra. Hellen Fischer, estudiosa do tema, afirma que o romantismo tende a se desvanecer em pouco tempo. Fischer afirma, ainda, que existe outra substância relacionada ao "amor": a oxitocina, que sensibiliza os nervos nas contrações musculares, mas o efeito dessas substâncias é pouco duradouro, resultando nas separações entre os casais, razão do grande número de divórcios. (5) (sic)

Nesses argumentos, absurdamente materialistas, os "especialistas" propõem uma análise dos sentimentos, apenas como resultante de um amontoado de forças nervosas, movimentando células físicas, regidas pela combinação de substâncias neurotransmissoras cerebrais. É totalmente

despropositada essa tese que subestima a vontade, o pensamento e o livre-arbítrio do homem, portanto, de um ser racional, atribuindo, até mesmo, o "arrefecimento do amor" ao simples processo de descompensação hormonal e às alterações das combinações neuropsicoquímicas.

Como explicar os dramas pessoais no que tange a fobias da sociedade, senão pela reencarnação? O fato de havermos vivido várias vidas, valido-nos do livre-arbítrio para escolher como vivenciar as diversas oportunidades que nos são apresentadas, e com isso acumulado diferentes experiências durante este longo trajeto, graças a essas experiências podemos explicar os vários fenômenos psicológicos, as inumeráveis patologias psíquicas e físicas, os distúrbios comportamentais, etc.

Alguns se lembram de fatos que foram muito marcantes em existências passadas, como por exemplo: mortes trágicas, situações de muito medo, emoções fortes; mas essas lembranças são apenas fragmentos que emergem do inconsciente, quando algum fato provoca a lembrança dessas emoções ou acontecimentos de vidas passadas. Faz-se mister reconhecer que trazemos essas chagas de tempos imemoriais, mas que o próprio processo reencarnatório nos favorece a rearmonização interior. Quase sempre, imploramos, aos Benfeitores Espirituais, as condições necessárias para expurgarmos certas dores da alma através das síndromes psicológicas. É fácil explicar, portanto, que todos os nossos medos e fobias sociais, nossos hábitos, às vezes incompreensíveis, e todas as nossas qualidades morais, igualmente, são adquiridos através de muitas experiências reencarnatórias e, claro, não podem ser apenas reflexos da maior ou menor produção de oxitocina.

Referências bibliográficas:

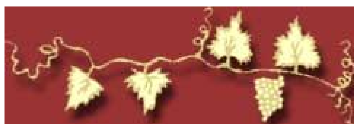
(1)http://itodas.uol.com.br/portal/em_foco/noticias/materia.itd.aspx?cod=4119&canal

(2)http://super.abril.com.br/superarquivo/2003/conteudo_299302.shtml acesso em 25-10-08

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB ed. 2002, questão 983-a

(4) Líquido oleoso, incolor, redutor enérgico, uso como reagente [fórm.: $C_6H_8N_2$]

(5) Fischer, Helen. The Anatomy of Love, New York: Norton, 1992



Mensagens subliminares são possíveis? Uma reflexão espírita

A Teoria Subliminar (1) remonta ao filósofo grego Demócrito (400 a.C.) e é descrita por Aristóteles, Montaigne, pelo físico brasileiro Mário Schenberg, pelo filósofo da linguagem Vilem Flusser e muitos outros. Os efeitos dos estímulos sensoriais, imperceptíveis conscientemente, vêm sendo medidos pela Psicologia Experimental. A percepção subliminar é um tema amplamente estudado, há mais de 100 anos, pela psicologia. Em 1919, o Dr. Otto Poetzle, ex-discípulo de Freud, prova que as sugestões pós-hipnóticas têm o mesmo resultado prático dos estímulos subliminares para alterar o comportamento humano. (2)

Os cépticos afirmam que subliminar é o que não é visto conscientemente; se viu, deixou de ser subliminar. Para eles, uma imagem ou uma ideia sugerida, nas entrelinhas, sutil ou periférica, não é subliminar. O especialista em psicologia do marketing Paul Buckley, da Cardiff School of Management, no País de Gales, afirmou que não há evidências de que mensagens subliminares funcionem em situações reais do dia a dia.

Um estudo britânico, porém, diz que as pessoas são capazes de perceber mensagens subliminares, particularmente se seu teor é negativo. Em três experimentos, realizados por pesquisadores da University College London, de Londres, participantes foram expostos, durante curtos períodos de tempo, a imagens que continham palavras neutras, negativas ou positivas. As palavras apareciam de forma camuflada, ou seja, não eram facilmente identificáveis. Após observar as

imagens, os voluntários tinham que classificá-las, dizendo se elas sugeriam alguma emoção ou não. No final, os participantes foram capazes de categorizar, corretamente, 66% das palavras negativas subliminares em comparação com apenas 50% das positivas.

Segundo creio, em quaisquer situações de repetidas informações negativas ou positivas, a questão das mensagens subliminares é um fato inconteste, conforme já propomos em comentário anterior. (3)

Experiências demonstram que temos a mente supraliminar e a mente subliminar. A Psicologia Profunda e a Parapsicologia confirmaram essas conclusões. Nossa mente de relação, que estabelece nossa relação com o mundo e com os outros, repousa sobre uma espécie de patamar, abaixo do qual se encontra a nossa mente de profundidade. Por isso, alguns estudiosos chamam a mente de relação de consciência supraliminar e a mente de profundidade de consciência subliminar. A primeira está sobre o limítrofe da consciência e a segunda está abaixo desse limiar. Quando sentimos um impulso inconsciente ou temos um pressentimento, há uma invasão, segundo alguns pesquisadores, da mente de relação pelas correntes psíquicas do pensamento e da emoção da mente de profundidade. Há uma relação constante entre as duas formas mentais, que aumenta na proporção em que se desenvolve o ser psicológico.

O pesquisador Mathias Pessiglione, da Unidade "Motivação, cérebro e comportamento" do Inserm (Instituto Nacional de Pesquisa Médica), propõe demonstrar que é possível, graças a um sistema de recompensas, condicionar a escolha dos indivíduos, com a ajuda de desenhos abstratos, não percebidos de maneira consciente. Pessiglione e seus colegas identificaram alguns componentes do circuito cerebral que operam o condicionamento subliminar através de imagem por ressonância magnética. O "aprendizado instrumental" (com uma ação) é um

processo mental que pode acontecer sem nosso conhecimento, como propõe estudo recente.

Para muitos experts, toda mensagem subliminar pode ser dividida em duas características básicas, ou seja, o seu grau de percepção e o de persuasão. A percepção subliminar é a capacidade de o ser humano captar, de forma inconsciente, mensagens ou estímulos fracos demais para provocar uma resposta consciente. Segundo a hipótese, o subconsciente é capaz de perceber, interpretar e guardar uma quantidade muito maior de dados que o consciente. Como exemplo, são as imagens que possuem um tempo de exposição pequeno demais para serem percebidas conscientemente, ou sons baixos demais para serem claramente identificados. (4) Dados, que passariam despercebidos pela mente consciente, seriam, na verdade, interpretados e guardados.

Um dos principais problemas na análise, e na definição do que seria esse "limiar de percepção consciente", é que os fatores se apresentam de uma forma, exageradamente, circunstancial e pessoal. Um mesmo estímulo poderia se apresentar como subliminar, ou não-subliminar, dependendo do momento e contexto em que ele foi apresentado, e dependendo da pessoa que está recebendo. Existe uma grande variação na capacidade de percepção de cada ser humano, seja o potencial "bruto" de cada um dos seus sentidos, seja o tipo de informação que é percebida pelo cérebro - que possui uma absurda variação, dependendo da personalidade e da vivência de cada pessoa. O "limiar de percepção" seria um limiar único e momentâneo, diferente para cada pessoa e em cada momento em que é analisado. Qualquer pessoa que saiba manejar a própria atenção observará a mudança, de vez que o nosso pensamento vibra em certo grau de frequência, a concretizar-se em nossa maneira especial de expressão, no círculo dos hábitos e dos pontos de vista, dos modos e do estilo que nos são peculiares. (5)

Sabemos que a televisão é o meio de comunicação mais popular. Suas ondas informatizadas chegam aos lares dos ricos e, quase integralmente, entre a camada mais pobre. Será que a fusão de imagem e som garante o sucesso que o aparelho de TV tem hoje? E por que, mesmo com o advento das telecomunicações e da Internet, a TV continua sendo a peça chave na construção e formação de opinião do público em geral? Muitas vezes, o indivíduo não consegue desenvolver uma consciência crítica, através da qual lhe seria possível "se defender" das manipulações e modos alienativos pregados pela TV.

Em verdade, não é fácil resistir a todo apelo de propaganda. Estamos sob uma lavagem cerebral diária, guerra psicológica subliminar que nos bombardeia por todas as mídias: do cinema e TV às revistas e outdoors, passando pelos computadores, vitrines de lojas e palanques políticos. Hoje, as telenovelas usam o merchandising, inserindo os produtos (motos, sorvetes, sandálias, bancos, perfumes, roupas, etc.) na narrativa, de modo, aparentemente, inocente e “inofensivo”. Essas formas de persuasão estão ligadas, diretamente, com os nossos prazeres inibidos, retraídos, quais sejam: o sexo, a morte e a autodestruição (fumantes, alcoólatras, drogados). É em cima destes prazeres que as propagandas subliminares "atacam" os consumidores.

Nosso universo mental possui seus meandros emblemáticos. Concebemos que "a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem, efetivamente, a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo, para si mesma, os agentes (por enquanto imponderáveis na Terra), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade.” (6)

Pelos princípios mentais, que influenciam em todas as

direções, encontramos a telementação e a reflexão, comandando todos os fenômenos de associação. Essas impressões se apóiam nos centros do corpo espiritual, que funcionam à guisa de condensadores, atingem, de imediato, os cabos do sistema nervoso, a desempenharem o papel de preciosas bobinas de indução, acumulando-se, aí, num átimo e reconstituindo-se, automaticamente, no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhantes a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros, e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e as reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento ou da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso alto-falante. “Tais estímulos se expressam, ainda, pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham à feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando direto da mente. "(7)

Quando estamos em estado hipnótico, o subconsciente assume um papel mais dominante do que o consciente. Os operadores de marketing, aqueles que querem vender os seus produtos, utilizam o processo de reação condicionada (de compra), baseado em Pavlov. As condições são: repetição, intensidade e clareza (ou simplicidade) dos estímulos. Observe que os anúncios são cheios de cores, rápidos e repetitivos. Quantas vezes não vemos uma mesma informação? "Sempre que pensamos... criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que arrojamos para fora de nós. Sobre todos os que aceitem o nosso modo de sentir e de ser, consciente ou inconscientemente, atuamos à maneira do hipnotizador sobre o hipnotizado, verificando-se o inverso, toda vez que aderimos ao modo de ser e de sentir dos outros.” (8)

Os reflexos adquiridos ou condicionados são respostas conseguidas por estímulos diferentes daqueles que,

primitivamente, provocavam-nas por meio de associação ao estímulo normal em condições preestabelecidas para se obter o chamado condicionamento (Enciclopédia Luso-Brasileira). Em outras palavras, são os que se produzem sob determinadas condições, independentemente, do estímulo direto. “O reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é base da inteligência nos depósitos do conhecimento. Toda a mente vibra na onda de estímulos e pensamentos em que se identifica. Nos cães de Pavlov, comer é ato automático. A carne é hábito adquirido. São nesses reflexos condicionados da atividade psíquica que principiam para o homem de pensamentos elementares os processos inconscientes da conjugação mediúnica, ou seja, emissão e recepção de ondas. Nesse sentido, conversação, leitura e filmes representam agentes de indução, extremamente, vigorosos. "(9)

A Doutrina Espírita é o alimento do íntimo e da personalidade dos que tiveram ou que venham a ter a ventura de conhecê-la; é o paradigma, acatado pela razão e não imposto, que o Espírito assimila, após vidas sucessivas. Estimula aqueles que se aprofundam nos seus ensinos, princípios e valores, à prática do Bem e do Amor ao próximo, do Perdão ao inimigo, da Beneficência e da Caridade. Por esta razão, o problema da reformulação de nossas atitudes é uma questão de profundidade. O que seria a reforma íntima no contexto dos reflexos condicionados? Seria mudar as nossas respostas aos velhos estímulos. É como uma pessoa aborrecida em que costuma esbravejar ao estímulo de uma contrariedade. Até que, exercitando-se, acaba por compreender a situação adversa, não se aborrecendo com a adversidade, mantendo, sempre, o controle sobre si mesmo.

Referências bibliográficas:

(1) Subliminar significa "abaixo do limiar de percepção". Simples assim. Um som numa frequência mais alta do que o ouvido pode escutar ou uma imagem tão rápida que o olho não possa captar são exemplos de estímulos subliminares.

(2) Fisiologicamente, o olho humano tem umas células chamadas bastonetes, que formam a visão periférica (chamada de fundo, pela psicologia da Gestalt), e outras chamadas de cones, que constituem a fóvea, nosso foco de visão consciente (figura, na Gestalt). Tudo o que é percebido pelo consciente-foco-fóvea-cones-figura... é o subliminar-inconsciente-bastonetes-fundo!

(3) Comentário publicado no site do http://espiritismo.net, em janeiro de 2009

(4) A técnica de ocultar mensagens em músicas é conhecida como "back masking" (algo como "escondido atrás") e é uma das mais usadas como argumento por defensores de teorias conspiratórias para justificar teses de dominação mental em massa.

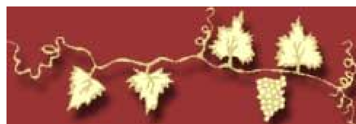
(5) XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 23 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

(6) XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 23 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004, cap. IV

(7) Idem

(8) Idem

(9) Idem



O câncer - breves reflexões sobre o impacto do pensamento no processo terapêutico

É comum, depois de vencer um câncer, o paciente precisar de reforço emocional para voltar à rotina da vida, pois continua precisando de cuidados especiais, física e emocionalmente, sabendo-se que cada caso envolve aspectos específicos. Até porque, as etapas são muitas e penosas: diagnóstico, exames, investigação, cirurgia, quimioterapia, radioterapia e os outros procedimentos médicos, motivo pelo qual, a pessoa fica debilitada e exige um acompanhamento cauteloso.

Vencer um câncer e voltar imediatamente à ativa, embora não seja a regra, não significa dizer que a doença não possa ser vencida. Pelos relatos de pacientes, o sofrimento não vem apenas da doença em si, mas dos próprios tratamentos, normalmente marcados pelos efeitos colaterais. É comum observar sequelas emocionais e mudanças no estilo de viver do paciente e da família. Para amenizar um pouco os traumas deixados pelo processo terapêutico, o amparo emocional alivia angústias e o medo da recidiva.

Os espíritas têm consciência de que o paciente, ao chegar ao hospital, traz consigo, além da doença, sua história de vida atual e passada. O seu estado emotivo é resultante de vetores como a estrutura da personalidade, interpretação e vivência dos acontecimentos, considerando aspectos do imaginário e do real, além de outras variáveis de causas da patologia.

A ciência e a tecnologia cada vez mais possibilitam o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada das doenças, acompanhando sua evolução e, até mesmo, obtendo êxitos em muitos casos. Porém, mesmo com tais avanços científicos,

muitas moléstias promovem alterações orgânicas, emocionais e sociais, que exigem constantes cuidados e, consequentemente, processos adaptativos. Lembrando, sobretudo, que "o valioso contributo da medicina acadêmica, quando não acompanhado por um bom relacionamento médico-paciente, resulta incompleto para atingir as causas excruciantes das doenças e angústias." (1)

Atualmente, estuda-se o otimismo, a espiritualidade, a criatividade, a fé religiosa e, sobretudo, o universo complexo do pensamento que têm sido associados ao bem-estar e à qualidade de vida de pessoas portadoras de doenças crônicas. Por outro lado, há pesquisa sobre a saúde humana que vem analisando se a mente, por meio de um estado psicológico ou emocional, tem a capacidade de curar doenças. Estudo esse, realizado por cientistas da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, que tenta demonstrar que o fato de as pessoas com câncer estarem otimistas ou pessimistas em relação à cura não influencia diretamente nas chances de sobrevivência à doença.

Por razões consistentes, discordamos desses argumentos, uma vez que diversas provas apontam que no caso de doenças graves (como câncer avançado), a mente (a forma de pensamento) pode influenciar no resultado de cura, não se desconsiderando o valor dos médicos, obviamente. A rigor, a fé (no conceito do senso comum) não modifica as Leis da natureza, não faz "milagres", muito embora possa ajudar, concomitante, o trabalho de uma boa equipe médica, fazendo grande diferença no tratamento hospitalar. Urge considerar, por oportuno, que afirmar-se dotado de fé religiosa para "sentir-se" poderoso diante das doenças, não resolve a questão da dor, até porque, os "títulos de fé não constituem meras palavras acobertando-nos deficiências e fraquezas. Expressam deveres de melhoria a que não nos será lícito fugir, sem agravo de obrigações. Em nossos círculos de trabalho, desse modo, não

nos bastará o ato de crer e convencer". (2)

Há especialistas que corroboram esta tese, ponderando que o olhar otimista sobre a doença, e o pensamento firme na cura, são mecanismos poderosos que podem ajudar os pacientes a lidarem melhor com os tratamentos do câncer e a retomarem uma vida normal. A exemplo disso, temos o que ocorre com o vice-presidente do Brasil - José Alencar. Atualmente, cada vez mais pessoas estão sobrevivendo ao câncer e essa sobrevivência deve-se, sem dúvida alguma, às emoções e pensamentos, ricos de conteúdos vibratórios entre o doente e o Criador. Muitos pacientes, diante do diagnóstico da doença, transformam a dor em esperança e despertam neles a vontade de lutar por uma vida melhor. Outros, porém, desistem e se entregam, admitindo que estão sob uma sentença de morte.

A respeito do processo do pensamento humano, a ciência acadêmica, materialista por excelência, estabelece que o fenômeno é meramente fisiológico, decorrente da incessante atividade neuronial. Porém, os espíritas sabem que a matéria mental é criação de energia que se exterioriza do Espírito e se difunde por um fluxo de partículas e ondas, como qualquer outra forma de propagação de energia do Universo. Tanto quanto no campo físico, o pensamento, em graus variados de excitação, gera ondas de comprimento e frequência correspondentes ao teor do impulso criador da vontade ou do objetivo desejado.

Pensar é um processo de projeção de matéria mental e essa matéria "é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem, efetivamente, a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes [por enquanto imponderáveis], de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade." (3) Nesse aspecto, o pensamento

deixa de ter uma dimensão intangível para se consubstanciar na condição de matéria em movimento.

Os reflexos dos sentimentos e pensamentos negativos que alimentamos se voltam sobre nós mesmos, depois de transformados em ondas mentais, tumultuando nossas funções orgânicas. Portanto, o pensamento, como uma modalidade de energia sutil, atuando em uma forma de onda, com velocidade muito superior à da luz, quando de passagem pelos lugares e criaturas, situações e coisas nos afetam integralmente a saúde. "Quando nos rendemos ao desequilíbrio ou estabelecemos perturbações em prejuízo contra nós (...), plasmamos nos tecidos fisiopsicossomáticos determinados campos de ruptura na harmonia celular, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade e, consequentemente, toda a zona atingida torna-se passível de invasão microbiana." (4)

Pelo pensamento de medo, angústia exacerbada, dissabor, escravizamo-nos nos troncos de suplício doloroso, sentenciando-nos, por vezes, a anos e anos de peregrinação nos trilhos da intranquilidade espiritual. E, para abreviar o tormento que nos flagela de vários modos a consciência, é imprescindível atender à renovação mental, único meio de recuperação da harmonia espiritual e da saúde física.

Em face disso, procuremos adotar rígida disciplina de hábitos mentais e morais, estabelecendo como metas colocar os deveres que nos dizem respeito acima dos prazeres mundanos e mantenhamo-nos serenos com a oportunidade ímpar da atual experiência física, que nos favorece com a informação espírita.

Busquemos, acima de tudo, os hábitos salutares da oração, da meditação e do trabalho, procurando enriquecer-nos de esperança e de alegria, para nunca desanimarmos diante dos desafios de qualquer doença. "Devemos vigiar e orar para não cairmos nas tentações, uma vez que mais vale chorar sob os aguilhões da resistência do que sorrir sob os narcóticos da

queda." (5)

Para todos os males e quaisquer doenças, centremos nossos pensamentos em Jesus, pois "nosso remédio é e será sempre Jesus. Ajustemo-nos ao Evangelho Redentor, pois o Cristo é a meta de nossa renovação. Regenerando a nossa existência pelos padrões dEle, reestruturaremos a vida íntima daqueles que nos rodeiam. O Evangelho do Senhor nos esclarece que o pensamento puro e operante é a força que nos arroja das trevas para a luz, do ódio ao amor, da dor à alegria." (6)

Referências bibliográficas:

(1) Franco Divaldo Pereira. Página ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis, na sessão mediúnica da noite de 15/12/1997, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia. Texto retirado do prefácio do livro: Atendimento Fraterno ditado pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda

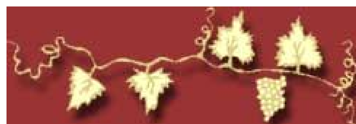
(2) Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, ditada pelo Espírito André Luiz, 14ª edição, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, páginas: 118 a 125

(3) Xavier, Francisco Cândido. Mecanismos da Mediunidade, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: Ed. FEB, 2001

(4) Artigo "Uma Visão Integral do Homem", Grupo Espírita Socorrista Eurípides Barsanulfo disponível no site http://www.geocities.com/Athens/9319/chacras.htm, acessado em 25/04/2006

(5) Xavier, Francisco Cândido. Fonte Viva, Ditada pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. Feb, 2002, cap. 110

(6) ________, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, ditada pelo Espírito André Luiz, 14ª edição, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, páginas: 118 a 125



Muitas formas de cânceres têm sua gênese no comportamento moral

Recentemente, na Califórnia, nos Estados Unidos, Hannah Powell-Auslam, uma menina de 10 anos de idade, foi diagnosticada com câncer de mama, um caso considerado, extremamente, raro (carcinoma secretório invasivo). Os médicos fizeram uma mastectomia, mas o câncer se espalhou para um nódulo e Hannah terá que passar por outra cirurgia, ou por tratamento de radioterapia.

Outro caso instigante é o das duas gêmeas idênticas britânicas, diagnosticadas com leucemia, com apenas duas semanas de intervalo. O drama das meninas Megan e Gracie Garwood, de 4 anos, começou em agosto de 2009. "Receber a notícia de que você tem três filhos e dois deles têm câncer é inimaginável", afirmou a mãe das meninas. "Você fica pensando o que fez para merecer isso". Câncer é uma palavra derivada do grego “karkinos”, a figura mitológica de um caranguejo gigante, escolhida por Hipócrates, para representar úlceras de difícil cicatrização e que, ao longo do tempo, consagrou-se como sinônimo genérico das neoplasias malignas. Há mais de cem tipos diferentes de câncer, que variam, ao extremo, em suas causas, manifestações e prognósticos.

Diferentemente do câncer em adultos, em que se leva em conta aspectos do comportamento como fumo, alcoolismo, alimentação, sedentarismo e exposição ao sol, a medicina, ainda, não conseguiu estabelecer os verdadeiros fatores de risco do câncer pediátrico. Os casos de Hannah Powell-Auslam, Megan e Gracie Garwood bem que podem entrar nas estatísticas brasileiras do câncer infanto-juvenil, que atinge

crianças e adolescentes de um a 19 anos. Segundo pesquisa divulgada pelo Inca (Instituto Nacional de Câncer) e pela Sobop (Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica), o câncer é a doença que mais mata os jovens, na faixa dos cinco aos 18 anos, no Brasil. Pesquisa indica o surgimento de, aproximadamente, 10 mil casos de câncer infanto-juvenil, a cada ano, no Brasil, a partir do biênio 2008/2009. O agravante é que o câncer, nos adolescentes, costuma ser mais agressivo do que nos adultos, e é mais difícil de ser diagnosticado, segundo Luiz Henrique Gebrin, Diretor do Departamento de Mastologia do Hospital Pérola Biynton, em São Paulo (SP).

Será o câncer, então, uma obra do acaso, uma "punição divina" ou um "carma" do espírito? Hoje, à luz da Ciência médica, pode-se afirmar que o fator predominante da carcinogênese é, sem dúvida, o comportamento humano: tabagismo, abuso de álcool, maus hábitos alimentares e de higiene, obesidade e sedentarismo, os quais são responsáveis por quatro, em cada cinco casos de câncer e por 70% do total de mortes. Os cânceres por herança genética pura, ou seja, que não dependem de fatores comportamentais e ambientais, são menos de 5% do total.

A experiência corrobora, pois, que o câncer é uma enfermidade, potencialmente, "cármica". Estamos submetidos a um mecanismo de causa e efeito que nos premia com a saúde ou corrige com a doença, de acordo com nossas ações. A criança de hoje foi o adulto de antanho. "O corpo físico reflete o corpo espiritual que, por sua vez, reflete o corpo mental, detentor da forma". (1) "Os que se envenenaram, conforme os tóxicos de que se valeram, renascem, trazendo as afecções valvulares, os achaques do aparelho digestivo, as doenças do sangue e as disfunções endocrínicas, tanto quanto outros males de etiologia obscura; os que incendiaram a própria carne amargam as agruras da ictiose ou do pênfigo; os que se asfixiaram, seja no leito das águas ou nas correntes de gás,

exibem os processos mórbidos das vias respiratórias, como no caso do enfisema ou dos cistos pulmonares; os que se enforcaram carreiam consigo os dolorosos distúrbios do sistema nervoso, como sejam as neoplasias diversas e a paralisia cerebral infantil; os que estilhaçaram o crânio ou deitaram a própria cabeça sob rodas destruidoras, experimentam desarmonias da mesma espécie, notadamente as que se relacionam com o cretinismo, e os que se atiraram de grande altura reaparecem, portando os padecimentos da distrofia muscular progressiva ou da osteíte difusa.” (2)

“A cura para o câncer não deverá surgir nos próximos dez anos” (3) é o que afirma o articulista da Revista Time, Shannon Browlee. Talvez os cientistas nunca encontrem uma única resposta, um único medicamento capaz de restaurar a saúde de todos os pacientes com câncer, porque um tumor não é igual ao outro. Os espíritas sabem que não existem doenças e sim doentes. Em verdade, "todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação.” (4) Apesar dos consideráveis avanços tecnológicos, em busca do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz, a Medicina e a Ciência, em geral, estão, ainda, distantes de dominarem o comportamento descontrolado das células neoplásicas.

Obviamente, não precisamos insistir na busca de vidas passadas para justificar o câncer: As estatísticas demonstram grande incidência de câncer no pulmão, em pessoas que fumam na atual encarnação. Muitas formas de cânceres têm sua gênese no comportamento moral insano atual, nas atitudes mentais agressivas, nas postulações emocionais enfermiças. “O mau-humor é fator cancerígeno que ora ataca uma larga faixa da sociedade estúrdia.” (5) O ódio, o rancor, a mágoa, a ira são tóxicos fulminantes no oxigênio da saúde mental e física, consomem a energia vital e abrem espaços intercelulares para a distonia e a instalação de doenças. São “agentes poluidores e

responsáveis por distúrbios emocionais de grande porte, são eles os geradores de perturbações dos aparelhos respiratório, digestivo, circulatório. Responsáveis por cânceres físicos, são as matrizes das desordens mentais e sociais que abalam a vida" (6)

Falando sobre doença cármica, "o câncer pode, até, eliminar as sombras do passado, mas não ilumina a estrada do porvir. Isso depende de nossas ações, da maneira como arrostamos problemas e doenças.

Quando a nossa reação diante da dor não oprime aqueles que nos rodeiam, estamos nos redimindo, habilitados a um futuro luminoso. "Quando nos rendemos ao desequilíbrio ou estabelecemos perturbações em prejuízo contra nós (...), plasmamos nos tecidos fisiopsicossomáticos determinados campos de ruptura na harmonia celular, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade e, consequentemente, toda a zona atingida torna-se passível de invasão microbiana." (7) Outra situação complicada é o aborto que "oferece funestas intercorrências para as mulheres que a ele se submetem, impelindo-as à desencarnação prematura, seja pelo câncer ou por outras moléstias de formação obscura, quando não se anulam em aflitivo processo de obsessão." (8)

O conhecimento espírita nos auxilia a transformar a carga mental da culpa, incrustada no perispírito, e nos possibilita maior serenidade ante os desafios da doença. Isso influenciará no sistema imunológico. Os reflexos dos sentimentos e pensamentos negativos que alimentamos se voltam sobre nós mesmos, depois de transformados em ondas mentais, tumultuando nossas funções orgânicas.

Para todos os males e quaisquer doenças, centremos nossos pensamentos em Jesus, pois nosso bálsamo restaurador da saúde é, e será sempre, o Cristo. Ajustemo-nos ao Evangelho Redentor, pois o Mestre dos mestres é o médico das nossas almas enfermas.

Referências bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos, ditado pelo espírito André Luis 15ª edição, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1997.

(2) Xavier Francisco Cândido. Religião dos Espíritos, Rio de Janeiro: 11ª Edição Ed. FEB - (Mensagem psicografada por em reunião pública de 03/07/1959)

(3) Transcrita em um caderno especial na Folha de São Paulo de 4 de novembro de 1999

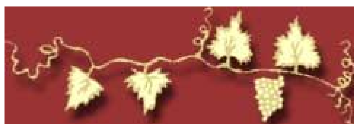
(4) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000

(5) Franco, Divaldo. Receita de Paz, ditado pelo espírito Joanna de Angelis, Salvador: Ed. Leal, 1999

(6) FRANCO, Divaldo Pereira. O Ser Consciente, Bahia, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1993

(7) Artigo "Uma Visão Integral do Homem", Grupo Espírita Socorrista Eurípides Barsanulfo, disponível no site http://www.geocities.com/Athens/9319/chacras.htm, acessado em 25/04/2006

(8) Xavier Francisco Cândido e Vieira Waldo. Leis de Amor, São Paulo: Edição FEESP, 1981



Envelhecer é conquistar o saber pelas experiências diárias

Não são raras as pessoas que têm aversão ao envelhecimento. Arriscam tudo para camuflarem a idade, seja através de cirurgias rejuvenescedoras (plásticas), seja injetando toxina botulínica (botox) e/ou demais artifícios. Cientistas de Cambridge dizem que até mesmo chocolate pode virar remédio "antivelhice". (1) Segundo Pedro Paulo Monteiro, mestre em Gerontologia e autor dos livros "O Tempo Não Tem Idade" e "A Beleza do Corpo na Dinâmica do Envelhecer", a dificuldade em aceitar o envelhecimento é mais comum em mulheres. Segundo ele, o sexo feminino valorizara "enormemente" a estética. "Algumas mulheres têm medo de envelhecer, por que acreditam que ficarão feias, isoladas e sem atrativos. Isso não é verdade, pois existem várias pessoas que só começaram a ser felizes na velhice." (2)

Para muitas pessoas o envelhecer é uma tormenta avassaladora. Diante do espelho, entram em pânico notando a arruína da estética, músculos decaindo, pele afrouxando, enrugando a testa, enfraquecendo a psicomotricidade, submergindo o semblante, pesando as pálpebras e os olhos afundando nas tristezas do que veem.

Cremos que a decrepitude deveria ser encarada como venturosa pelo que contém de gratificante, mormente por causa das longas refregas das buscas e das realizações. Envelhecer é uma arte e uma ciência, se buscarmos rejuvenescer nossa alma. Há idosos que conquistaram a longevidade de forma sadia e feliz, contudo muitos estão largados nos asilos da vida, amargando suas enfermidades no

isolamento. Há os que aceitam sua decrepitude sem rezingar e sem exigir nada dos outros; todavia igualmente indiferentes não oferecem nada a ninguém.

O tempo é inexorável e abençoado transformador de destinos. Muitas vezes não abrangemos os mistérios do tempo que se dissipa célere na vida terrena. Alguns envelhecem, e quase nada realizam nas instâncias do bem incondicional. Há, porém, aqueles que concretizam em si a vigorosa fé cristã, exercitando inteiramente o amor ao próximo. Abraham Lincoln dizia que não são os anos em sua vida que importam, mas a vida em seus anos. O pensador Alexis Carrel proferia frase semelhante, dizendo que o importante não é acrescentar anos à sua vida, mas vida aos seus anos. O médico alemão Harry Benjamin endossou as ideias de Lincoln e Carrel pronunciando: "não queira acrescentar dias à sua vida, mas vida aos seus dias.". Baseado nesses adágios, evocamos alguns personagens históricos que acrescentaram vidas a cada aniversário.

Os anos não passaram em vão na vida de David Livingstone, escritor de inesquecíveis contos literários que o projetaram no Século XIX ao lado de deuses da literatura mundial, a exemplo de Victor Hugo. David entoou os doces cânticos da Mensagem de Jesus para os nativos sul-africanos. Renunciou aos apelos da fama, abandonou a Escócia, sua terra natal, e juntou-se àquelas almas sofredoras, nascidas na mais dura dificuldade material na África.

Os anos não passaram em vão nos projetos de vida de Florence Nightingale, a ilustre "Dama da Lâmpada"; ela que vestiu a túnica da abnegação, afastando-se do convívio do esplendor inglês, a fim de adotar, voluntariamente, a penosa empreitada de socorrer as vítimas da Guerra da Criméia, no século XIX.

Os anos não passaram em vão nos projetos de vida de Jean Henrique Dunant, que inspirado nas virtudes da fundadora da primeira escola de enfermagem da Terra, escreveu o livro “Un

Souvenir de Solferino”, publicado em 1862, em que sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra, e propôs a criação de uma organização internacional que permitisse melhorar as condições de vida e prestar auxílio às vítimas da guerra. Em 1863, Dunant fundou a Cruz Vermelha Internacional, reconhecida, no ano seguinte, pela Convenção de Genebra.

Os anos não passaram em vão nos projetos de vida daquela que foi considerada uma das dez mulheres mais importantes dos Estados Unidos, no século XX. Referimo-nos a Hellen Keller, que teve de sobra coragem e determinação robusta para vencer suas limitações físicas, pois era surda, muda e cega de nascença. Contudo, um dia Keller conseguiu falar e soltou o verbo como ninguém. O vigor moral fez dela uma singular mulher, com grande projeção no cenário do mundo. Seu verbo infundia ao Homem a necessária reflexão sobre o quanto somos potencialmente ilimitados quando amamos o próximo.

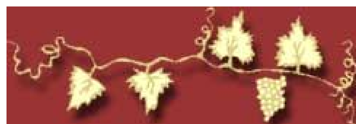
Certa ocasião, o jornalista Harold Gibson disse: - "Por onde Miss Eartha andava, os famintos, os aflitos e os desamparados, de todas as idades, sentiam a sua presença compassiva e animadora.". Referia-se a Eartha Mary Magdalene White, uma verdadeira lenda no norte da Flórida, Estados Unidos. Os anos não passaram em vão nos projetos de vida de Magdalene White. Ela fundou uma Instituição de amparo ao negro americano. Desencarnou em 1974, com 95 anos de idade, deixando um segredo para vivermos a grande mensagem: - “Façam todo o bem que puderem, de todos os modos, em todos os lugares, para todas as pessoas, enquanto puderem.".

Eis aqui elencados alguns personagens reais da História que souberam envelhecer acrescentando vida aos anos de experiência física. Neste contexto, o idoso, ou a velhice, é a fase da vida em que se atinge a sabedoria, adquirida pela experiência cotidiana, mais do que pelo conhecimento. Conhecimento e sabedoria são distintos. O velho não é só

sábio, mas é o sábio por excelência. Como tal deve ser reverenciado por toda a sociedade. O envelhecimento é a conquista da sabedoria pelas vivências cotidianas. Em verdade, cada instante que vivemos, cada minuto que se esvai, nos báratros do dia-a-dia, construímos o nosso destino e escrevemos com letras douradas, nas páginas da vida, os anos de experiência nos carreiros do amor que devotamos ao próximo.

Referência:

(1)http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/chocolate-pode-virar-remedio-antivelhice
(2) http://mulher.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2012/04/03/plasticas-exageradas-e-comportamento-imaturo-revelam-medo-desproporcional-de-envelhecer.htm



Em face da mudança climática, lembremos que nas mãos de Jesus repousam os destinos da terra

Pesquisas indicam que a "mudança climática tem matado cerca de 315 mil pessoas por ano, de fome, de doenças ou de desastres naturais, e o número deve subir para 500 mil, até 2030".(1) O estudo estima que o problema do clima afete 325 milhões de pessoas, anualmente, e que, em duas décadas, esse número irá dobrar, atingindo o equivalente a 10% da população mundial da atualidade. Para minimizar o impacto, "seria preciso multiplicar por cem os esforços de adaptação à alteração do clima nos países em desenvolvimento." (2) O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), em sua vasta avaliação sobre a questão, feita em 2008, concluiu que, desde que as temperaturas começaram a aumentar rapidamente, nos anos 70, os gases de efeito estufa, produzidos pelo homem, tiveram um peso 13 vezes maior no aquecimento global que a variação da atividade solar.

Quase 25% da população mundial estão ameaçados pelas inundações, em consequência do degelo do Ártico, segundo um estudo publicado em agosto de 2009, pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF). À medida que a extensão do gelo diminui, e que a superfície dos oceanos aumenta, a quantidade de energia solar absorvida, também, aumenta. Recentemente, uma geleira derreteu e a Suíça ganhou 150 metros de território, originalmente, italiano. A linha divisória, que determinava a fronteira, desde 1942, moveu-se. Houve derretimento de campos, permanentemente cobertos de neve, nos Alpes, como reflexo do aquecimento global que, ainda, pode destruir 85%

da Amazônia. O aquecimento climático libera grandes quantidades de metano [gás de efeito estufa], na região polar. Até agora, esses gases estavam "aprisionados no gelo". Esse efeito contribui, por sua vez, para a aceleração do degelo nas regiões polares. Em face dessa mudança do clima, uma ponte de gelo [um bloco do tamanho da Jamaica], que liga a duas ilhas da Antártica, rompeu-se - informaram os pesquisadores. O rompimento pode indicar que o bloco Wilkins, (3) como é conhecido o território, flutuará livremente, o que será um dos efeitos das mudanças provocadas pelo aquecimento global. A rigor, muitas das camadas de gelo diminuíram nesses últimos anos, na Antártida, e seis delas se romperam por completo, a exemplo das geleiras de Prince Gustav, Larsen Inlet, Larsen A, Larsen B, Wordie, Muller e Jones. Análises demonstram que, quando os blocos se rompem, as geleiras e as massas de gelo começam a se movimentar em direção ao Oceano.

Em 1985, os cientistas identificaram um buraco na camada de ozônio, sobre a Antártida, que continua se expandindo, assustadoramente. A redução do ozônio contribui para o "fenômeno estufa". As consequências dessa síndrome são catastróficas, como o aquecimento e a alteração do clima, precipitando a ocorrência de furacões, tempestades severas e, até, terremotos. Os efeitos do "El Niño e do La Niña", também, são aterrorizantes, pois que aceleram o degelo das calotas polares, aumentando, consequentemente, o nível do mar e inundando regiões litorâneas. Prova disso, são os registros de diminuição das geleiras no Himalaia, nos Andes, no Monte Kilimanjaro, e a única estação de esqui da Bolívia, Chacaltaya, pôs fim à sua atividade, pela escassez de neve naquela região.

Urge que se crie uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos com foco na sustentabilidade da vida humana. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor. A falta de percepção, da interdependência e

complementaridade, entre os indivíduos, gera, cada vez mais intensamente, o desequilíbrio da natureza. O cientista Stephen Hawking, em seu livro "O Universo numa Casca de Noz", expõe, de forma curiosa, que: "Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque”. (4) Hawking explica, que "não é o bater das asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima.” (5)

Devido a esses estertores de aguda dor da natureza, surgem, em várias partes do mundo, grupos de pessoas fanáticas, que criam seitas e cultos estranhos; abandonam emprego, família, à espera do “juízo final". "Só na França, conforme a Revista ISTO É, de 4 de agosto de 1999, há cerca de 200 delas, com 300 mil adeptos. No Japão, vários "gurus" preveem o "final do mundo". Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar. Para esses, os furacões que têm destruído a região central do país são anjos enviados para punir os homens, anunciando o "grande final".(6) Não é confortador, de forma alguma, o aparecimento de pessoas com essas bizarras crenças, que se multiplicam mundo afora, obscurecidas na razão pela expectativa de uma "nova era". Lamentavelmente, até nas hostes espíritas, têm surgido alguns livros com ideias que induzem os incautos ao pânico ou à hipnose catastrofista do quanto pior melhor...!

Nos dias de hoje, consoante a Lei de Causa e Efeito, não precisamos possuir o talento da profecia, para antevermos o futuro próximo do panorama terrestre. Os terremotos, os furações, as inundações, as erupções vulcânicas e outras catástrofes naturais são e serão parte inevitável da dinâmica da natureza. Isso não significa dizer que não possamos fazer alguma coisa para nos tornarmos menos vulneráveis. "Aprender com as catástrofes de hoje para fazer frente às ameaças

futuras”. (7) Somos esclarecidos pelo genial lionês, Allan Kardec, que os grandes fenômenos da Natureza, aqueles que são considerados uma perturbação dos elementos, não são de causas imprevistas, pois "tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus." (8) E os cataclismos "algumas vezes têm uma razão de ser direta para o homem. Entretanto, na maioria dos casos, têm por objetivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza.” (9)

Enquanto as doridas transformações desses momentos de debacle moral se anunciam, ao tilintar sinistro das moedas, ecoando nas bolsas de valores, as forças espirituais se reúnem para a grande reconstrução do amanhã. Aproxima-se o instante em que todos os valores morais humanos serão revistos, para que, com novas energias criadoras, um novo modelo de mundo triunfe sobre a carga destrutiva das consciências insanas que, hoje, habitam o educandário da vida. Nesse fenômeno, o ensinamento de Jesus não passou e não passará jamais. Na luta sofrida das civilizações, Ele é o archote do princípio, e nas Suas sacrossantas mãos repousam os destinos da Terra.

Os pessimistas insistem, sempre, em considerar que a maneira, negativa e sombria, de perceber as coisas do mundo seja uma maneira realista de viver. Na verdade, se olharmos a vida com muita emoção (distantes do raciocínio) vamos encontrar motivos de sobra que nos abatem os ânimos, em qualquer lugar e em qualquer situação, como, por exemplo: defrontamo-nos, diariamente, com crianças carentes; fome universal; guerras; violência urbana; sequestros; carestia; insegurança social; corrupção; acidentes catastróficos, etc. Entretanto, é um dever, para com o nosso bem-estar, estarmos adaptados à vida, com tudo que ela tem de bom e de ruim, sem, necessariamente, acomodarmo-nos com as situações.

Estar preocupado, apenas, e permanecer passivo diante dos sinais de alerta que a natureza nos dá, é modelar um futuro

caótico para as próximas gerações. A preocupação sadia é aquela que resulta em conquistas edificantes para o próprio bem e para o bem de todos, fundamentalmente, para os próximos irmãos que virão a reencarnar. Esse é o legítimo cristão. Por mais difíceis que sejam os desafios a enfrentar, por conta da própria incúria humana, dinamizemos a vontade de nos harmonizar com a mãe natureza. Não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida terrena para as culminâncias do amor universal no mais profundo respeito à natureza.

Referências bibliográficas:

(1) Conforme Relatório Fórum Humanitário Global (FHG), instituição com sede em Genebra

(2) Disponível no site http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia, disponível no site http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia, acessado em 27 de agosto de 2009.

(3) Detalhe: O bloco Wilkins, na Península Antártica, está diminuindo de tamanho desde a década de 1990.

(4) Hawking, Stephen. O Universo Numa Casca de Noz, São Paulo: Ed. Mandarim, 2a Edição, (2002).

(5) idem

(6) Publicado na Revista ISTOÉ, edição de 4 de agosto de 1999.

(7) Mensagem do ex-Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, Por ocasião do Dia Internacional Para a Redução das Catástrofes Naturais, de 11 de Outubro de 2006, conforme veiculada pelo Centro Regional de Informação da ONU em Bruxelas – RUNIC.

(8) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 536

(9) idem